



Relatório
e Contas
2005

Caderno
de Sustentabilidade

Mensagem do Presidente	3
Este Relatório	4
Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP	5
Grupo EDP	8
Um Contributo para a Sustentabilidade	11
Factos Relevantes 2005	14
Linhas de Orientação GRI	16
Desempenho Anual	19
Indicadores Chave de Sustentabilidade	20
Criação de Valor	21
Eficiência na Utilização de Recursos	25
Protecção do Ambiente	32
Integridade	42
Diálogo com as Partes Interessadas	44
Gestão do Capital Humano	50
Promoção do Acesso à Electricidade	57
Apoio ao Desenvolvimento Social	60
Fichas de Instalações	65
Glossário e Acrónimos	82
Definição de Indicadores e Critérios Adoptados	85
Documento de Certificação	90



Francisco de la Fuente Sánchez
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente,

Em 2005 prosseguimos o esforço de incorporação dos valores e das melhores práticas de desenvolvimento sustentável no Grupo EDP.

A problemática do combate às alterações climáticas constituiu uma das nossas principais preocupações, no seguimento da entrada em vigor do Protocolo de Quioto e do lançamento, a nível europeu, do comércio de licenças de emissões. A EDP, com cerca de 36% das licenças de emissão atribuídas em Portugal, tem um papel de destaque neste novo “mercado do carbono”. Abraçamos, por isso, este desafio ao elaborar uma estratégia de eficiência energética até 2012, rumo ao desenvolvimento sustentável.

Do lado da oferta de energia, salientou-se a preparação para o mercado liberalizado com a criação da Unidade de Negócios de Gestão de Energia que gere “online” as licenças de emissão, o investimento em fundos de carbono do Banco Mundial, a antecipação da entrada em exploração do 3º grupo da Central do Ribatejo e o reforço da aposta nas energias renováveis, nomeadamente através da aquisição da Nuon España. Do lado da procura, evidenciaram-se as campanhas de eficiência energética dirigidas aos clientes domésticos, aos profissionais do sector da construção e às escolas. Esta última prosseguirá em 2006.

Continuámos a procura de uma actuação transparente e credível perante as comunidades e os investidores, como atestam os sucessivos relatórios anuais, que mais uma vez obtiveram um reconhecimento público, e mantivemos participações em iniciativas internacionais, como a “Global Reporting Initiative”, cujas linhas de orientação seguimos neste relatório, o “Global Compact” das Nações Unidas e o “World Business Council for Sustainable Development”, e nacionais como o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD Portugal.

Este ano procedemos, também, à reestruturação interna da função Sustentabilidade, de modo a integrar os nossos Princípios na estratégia e organização funcional do Grupo e reforçámos os mecanismos internos de controlo do Código de Ética, aprovado em Janeiro de 2005.

Na vertente social foi, ainda, aprovada uma política de apoios mecenáticos e patrocínios, com os benefícios implícitos para a comunidade, em áreas tão diversas como a ciência e educação, o desporto, a promoção cultural e a solidariedade social, cujo principal artífice passou a ser a Fundação EDP.

Como um Grupo aberto à concorrência, prosseguimos o esforço de aproximação às melhores práticas mundiais, nomeadamente as estabelecidas pelo “Dow Jones Sustainability Index”, para o qual nos temos vindo a preparar.

Em termos pessoais, foi muito gratificante ter dedicado uma parte significativa do meu tempo aos temas do Desenvolvimento Sustentável.

Francisco de la Fuente Sánchez

Francisco de la Fuente Sánchez
Presidente do Conselho de Administração

ESTE RELATÓRIO

Uma aposta na transparência

Este relatório é publicado pela EDP anualmente. Nele procura-se cumprir as regras de transparência e rigor na divulgação do seu desempenho anual nas matérias mais relevantes para a sustentabilidade da empresa e para a comunidade onde está inserida.

Todo o relato assenta nas Linhas de Orientação da "Global Reporting Initiative" (GRI) e simultaneamente "comunica o progresso" da empresa no cumprimento dos 10 Princípios da Global Compact, iniciativa internacional promovida pelo Secretário Geral das Nações Unidas, à qual a EDP aderiu em 2004.

O grau de cumprimento dos requisitos GRI e da "Global Compact" podem ser avaliados através do índice incluído na página 16.

Procurando a aplicação dos 11 princípios GRI, o âmbito de verificação externa dos indicadores-chave de sustentabilidade foi alargado. Foi possível verificar os indicadores respeitantes a Portugal e a Espanha e foram considerados mais 5 face a 2004.

À semelhança do ano anterior, o relatório foi parcialmente verificado por uma entidade externa, tendo sido decidido manter, em 2005, o Auditor Financeiro do Grupo EDP - a KPMG.

Critérios de consolidações adoptados

O método de consolidação adoptado na globalidade da informação disponibilizada segue o método contabilístico integral: considera-se 100% do desempenho das empresas detidas integralmente pelo Grupo EDP e 100% do desempenho das empresas onde a EDP detém o controlo de gestão. Este universo ultrapassa os 95% do volume de negócios do Grupo EDP.

Para a componente financeira, são apresentados dados apenas de 2004 e 2005, devido à alteração no formato de apresentação de resultados, actualmente de acordo com as IAS/IFRS.

Na página 8 pode ser consultado o organigrama simplificado do Grupo, onde está indicado o universo de empresas abrangidas por este relatório.

Como excepção a este critério destaca-se o sector do Gás, onde ainda não foi possível relatar o desempenho deste sector em matéria de sustentabilidade.

Organização do Relatório

O Caderno de Sustentabilidade do Grupo EDP é parte integrante do Relatório e Contas 2005, constituído por mais dois cadernos: Cadernos Institucional e do Governo da Sociedade e Caderno Financeiro. Sublinha-se a importância de ser garantida uma leitura autónoma, obrigando a uma necessária redundância de informação. Sempre que adequado, são efectuadas remissões específicas para os restantes cadernos.

O relatório de sustentabilidade mantém a organização adoptada em 2004. A secção Desempenho é compartimentada nos oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP, permitindo aos "stakeholders" avaliarem o desempenho da empresa assente em cada um dos princípios assumidos em 2004.

1 criação de valor

- Criar valor para o accionista.
- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactes económicos, ambientais e sociais das actividades.
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço.
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planeamento e tomada de decisão.

3 protecção do ambiente

- Minimizar o impacte ambiental de todas as actividades que desenvolve.
- Participar em iniciativas que contribuam para a preservação do Ambiente.
- Alargar a utilização de critérios ambientais a toda a cadeia de valor.

5 diálogo com as partes interessadas

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas.
- Instituir canais de auscultação das partes interessadas e integrar as suas preocupações.
- Reportar de forma credível e objectiva o desempenho, na sua vertente económica, ambiental e social.

7 promoção do acesso à energia eléctrica

- Promover o acesso fiável e generalizado à energia eléctrica.
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa.
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada, ao custo mínimo.

2 eficiência na utilização de recursos

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes.
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis.
- Promover a utilização racional da energia.

4 integridade

- Garantir o cumprimento de padrões éticos na condução dos negócios.
- Respeitar os direitos humanos na sua esfera de influência.
- Elaborar códigos de conduta específicos.

6 gestão do capital humano

- Reforçar os sistemas de gestão que garantam a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores.
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais e premiar a excelência e o mérito.
- Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias.

8 apoio ao desenvolvimento social

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade.
- Promover a transferência de tecnologia para países em desenvolvimento.

**Companhia Nacional
de Bailado**

O exercício de mecenato da Fundação EDP, assume na Companhia Nacional de Bailado, como mecenas exclusivo, a concretização de um dos seus grandes objectivos: promover o acesso às artes e à cultura.



1. Grupo EDP	7
1.1. A nossa organização	8
1.2. Governo da Sociedade	9
1.3. Posicionamento em 2005	9
2. UM CONTRIBUTO PARA A SUSTENTABILIDADE	11
2.1. Plano estratégico e objectivos	11
2.2. Organização interna	11
2.3. O ano que passou	12
2.4. Compromissos para o Futuro	12
3. FACTOS RELEVANTES DE 2005	14
4. LINHAS DE ORIENTAÇÃO GRI	16

1. GRUPO EDP

1.1. A nossa organização

O Grupo EDP é um grupo empresarial que está orientado para a concentração no "core business", nomeadamente nas actividades de produção, distribuição e comercialização de energia nos mercados ibérico e brasileiro, realizando ainda operações no segmento de mercado de maior retorno nas actividades de telecomunicações em Portugal.

Em Portugal, o Grupo, através das suas empresas de produção, de distribuição e comercialização de energia eléctrica, desempenha um papel fundamental na actual organização do Sistema Eléctrico Nacional (SEN), em vigor desde 1995. A partir de 2006 espera-se um novo regime jurídico de mercado livre e concorrencial.

No sector das telecomunicações, a empresa detém

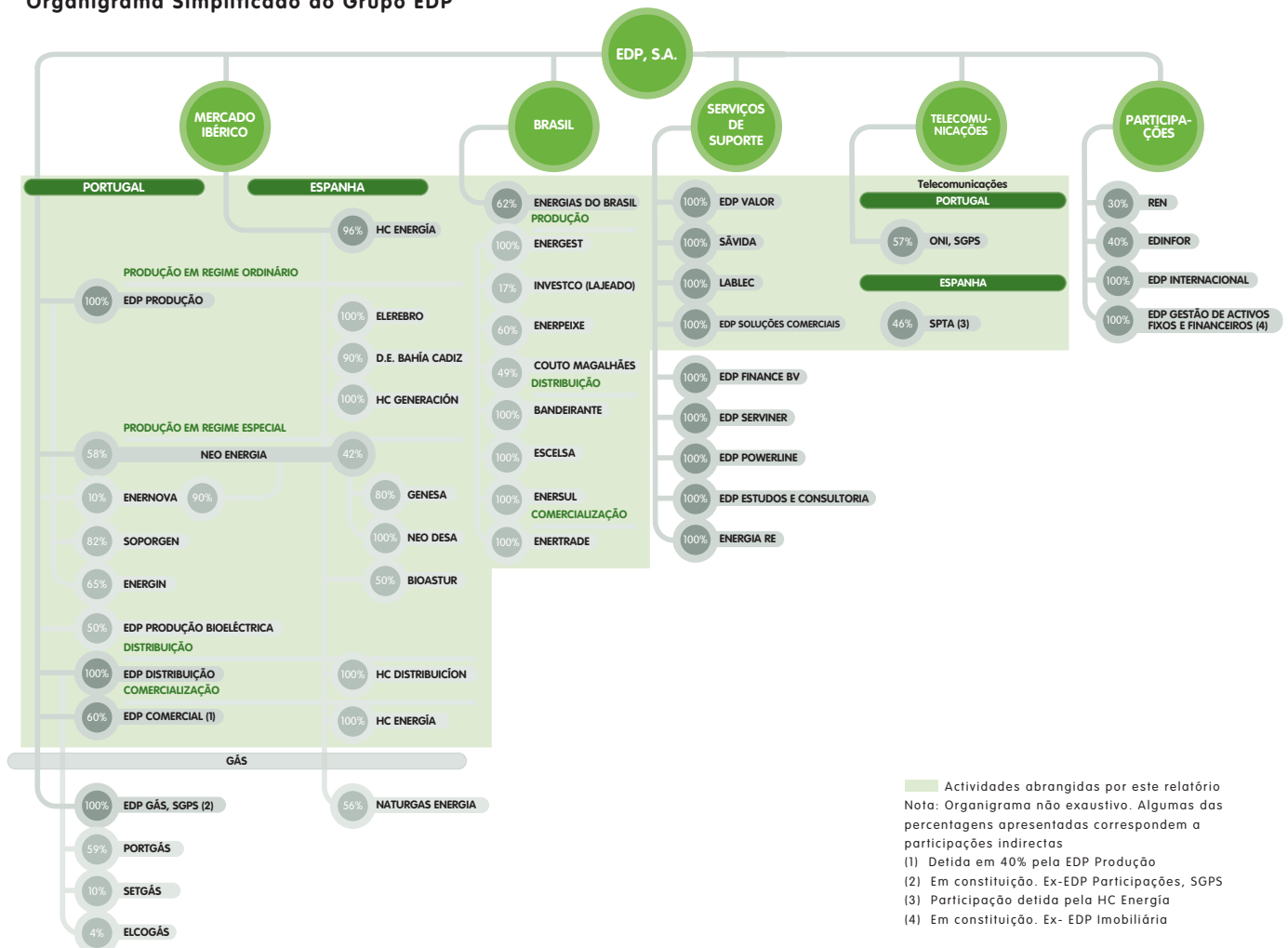
56,61% do capital social da ONI SGPS, uma empresa que actua nas telecomunicações fixas, prestando serviços de voz e de dados.

No Caderno Institucional e do Governo da Sociedade, na página 39, encontra-se informação adicional acerca do posicionamento do Grupo EDP em Portugal.

Em Espanha, a EDP detém o controlo exclusivo do capital do 4º maior operador eléctrico espanhol, a HC Energía (com 95,7%), que desenvolve actividades nos sectores da electricidade - nas áreas de produção, distribuição e comercialização, do gás e das telecomunicações.

No Brasil, a empresa actua no sector eléctrico, nomeadamente na produção, distribuição e comercialização, detendo 62,4% do capital da Energias do Brasil.

Organigrama Simplificado do Grupo EDP



■ Actividades abrangidas por este relatório
 Nota: Organigrama não exaustivo. Algumas das percentagens apresentadas correspondem a participações indirectas
 (1) Detida em 40% pela EDP Produção
 (2) Em constituição. Ex-EDP Participações, SGPS
 (3) Participação detida pela HC Energía
 (4) Em constituição. Ex- EDP Imobiliária

1.2. Governo da sociedade

O actual modelo de governação do Grupo EDP é um dos dois possíveis de estruturação do governo societário estipulados no Código das Sociedades Comerciais e compreende um Conselho de Administração e um Fiscal Único.

São seis os órgãos societários contemplados no contrato de sociedade da EDP: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Fiscal Único, o Secretário da Sociedade, a Comissão de Vencimentos e o Conselho de Ambiente.

Ao Conselho de Administração compete a gestão e a representação da sociedade nas relações com terceiros, sendo, actualmente, composto por quinze membros, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 31 de Janeiro de 2005.

A gestão corrente da sociedade foi delegada numa Comissão Executiva composta por cinco administradores, a quem compete definir a estrutura do Grupo e a repartição de funções entre as diferentes Unidades de Negócio.

O Conselho de Administração constituiu, para funcionar na sua dependência, um Conselho de Ambiente composto por cinco personalidades eleitas em Assembleia Geral, com competências para formular pareceres e recomendações sobre o impacto ambiental de projectos a promover pela empresa.

A fiscalização da empresa cabe a uma sociedade de revisores oficiais de contas, KPMG & Associados, SROC, S.A, de acordo com a deliberação da Assembleia geral de 31 de Janeiro de 2005.

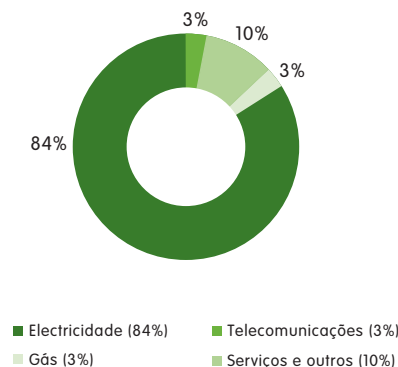
Para reforço da eficácia das funções de fiscalização foi instituída uma Comissão de Auditoria que é composta por três administradores não-executivos.

A consulta do Caderno Institucional e do Governo da Sociedade, página 130, possibilita aceder a informação mais detalhada acerca da estrutura funcional da EDP.

1.3. Posicionamento em 2005

O ano de 2005 foi de consolidação, após a saída de alguns efectivos nos anos de 2003 e 2004, e aumento da produtividade, reflexo de uma gestão mais proactiva dos recursos humanos. O Grupo tinha, no final do ano, 14 141 colaboradores, número ao qual corresponde um aumento da produtividade de trabalho de cerca de 11%.

Distribuição do número de colaboradores do Grupo EDP



Em 2005, o grupo EDP registou no mercado ibérico um aumento da capacidade instalada de 768 MW, atingindo os 12 111 MW, e beneficiou de um forte crescimento da procura de electricidade: 6,0% em Portugal e 2,5% em Espanha. Os aumentos de capacidade no mercado ibérico são resultado da entrada em exploração do grupo 3 da Central Termoeléctrica do Ribatejo (392 MW), dos dois grupos reversíveis da Central Hidroeléctrica de Frades (192 MW), das ampliações dos parques eólicos (15 MW), da aquisição da Nuon Espanha, que detém uma carteira de projectos eólicos em operação de 224 MW, e da instalação de 4 novos parques em Espanha (140 MW).

A procura de electricidade foi impulsionada pelo acréscimo de clientes: 1,4% em Portugal e 1,8% em Espanha.

As actividades desenvolvidas no Brasil registaram significativos crescimentos. A empresa Energias do Brasil produziu mais 4% face a 2004, num total de cerca de 2 800 GWh.

A distribuição de electricidade efectuada pela empresa Energias do Brasil aumentou 3,0%, influenciada pelo crescimento de 6,4% e 2,6% nas áreas operadas pela Escelsa e Enersul. O consumo nestas áreas foi impulsionado por um aumento do número de clientes de 4,1%, devido ao programa de ligação universal do consumo de clientes de baixa tensão.

Principais indicadores operacionais do Grupo EDP

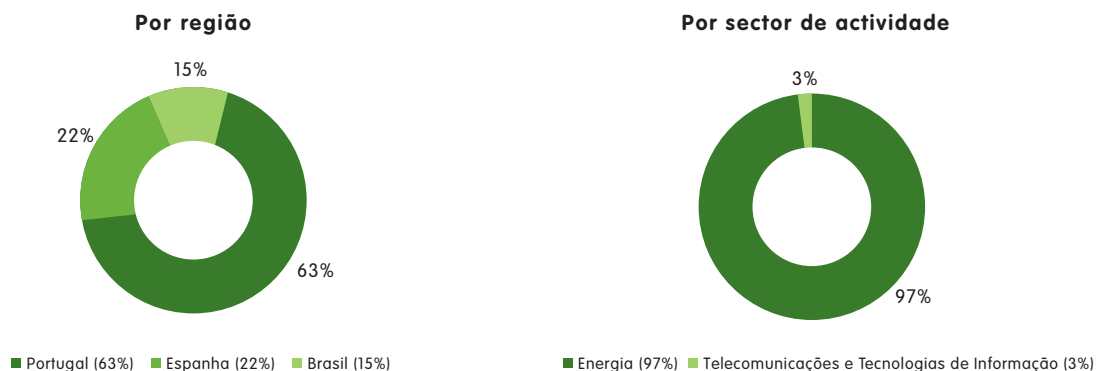
	2005	2004	2003	Var. 05/04
Electricidade em Portugal				
Potência máxima (MW)	8 921	8 402	7 939	6,2%
Vendas de electricidade - Produção (GWh)	25 237	25 374	28 532	-0,5%
Vendas de electricidade - Distribuição (GWh)	43 784	41 315	38 955	6,0%
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	6 314	4 381	2 724	44,1%
Número de clientes	5 907 365	5 823 342	5 768 287	1,4%
Gás Portugal				
Vendas de gás - Distribuição (GWh)	1 948	1 839	1 767	5,9%
Número de clientes	149 196	139 328	126 165	7,1%
Electricidade em Espanha				
Potência máxima (MW)	3 190	2 941	n.d.	8,5%
Vendas de electricidade - Produção (GWh)	16 496	15 034	n.d.	9,7%
Vendas de electricidade - Distribuição (GWh)	9 247	9 023	8 659	2,5%
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	5 926	4 647	4 526	27,5%
Número de clientes	584 922	574 560	n.d.	1,8%
Gás Espanha				
Vendas de gás - Distribuição e Comercialização (GWh)	21 547	22 059	27 363	-2,3%
Número de clientes	599 904	577 802	543 268	3,8%
Electricidade no Brasil				
Potência máxima (MW) ⁽¹⁾	531	531	756	0,0%
Vendas de electricidade - Produção (GWh) ⁽¹⁾⁽²⁾	2 756	2 643	2 588	4,3%
Vendas de electricidade - Distribuição (GWh)	23 061	22 396	21 426	3,0%
Vendas de electricidade - Comercialização (GWh)	6 379	4 849	2 737	31,6%
Número de clientes	2 972 458	2 895 600	2 902 215	2,7%

(1) Considerando a participação do Grupo EDP de 27,65% no Lajeado

(2) Em 2004 exclui o valor de 236 GWh relativo à Fafen Energia, que foi alienada em Dez. 2004
n.d. - Não disponível

O volume de negócios do Grupo EDP ascende a 9 677 milhões de euros, o que representa um acréscimo de cerca de 32,4% face a 2004, resultado do reforço da posição competitiva na Península Ibérica, que foi concretizada com a aquisição do controlo total da HC Energía.

Volume de negócios do Grupo EDP, 2005



2. Um contributo para a Sustentabilidade

Em 2004, a EDP assumiu o compromisso de ter presente, na definição das suas políticas e estratégias, os Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP, adoptados em coerência com a sua Visão, Missão e Valores.

O desafio da EDP assenta agora na procura de uma gestão equilibrada entre as três vertentes da sustentabilidade - Economia, Ambiente e Sociedade. É com base nestes pilares que a EDP poderá obter o reconhecimento da comunidade onde se insere e, assim, adquirir uma "licença para operar".

2.1. Plano estratégico e objectivos

Foi definido, em 2005, um primeiro Plano Estratégico de Sustentabilidade e Ambiente para o Grupo EDP.

O Plano assenta num amplo conjunto de vectores estratégicos, agrupados em áreas temáticas, nomeadamente, Alterações Climáticas, Eficiência Energética, Energias Renováveis, Biodiversidade, Gestão Ambiental, Criação de Valor, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, Energia e Cidadania, Recursos Humanos e Formação.

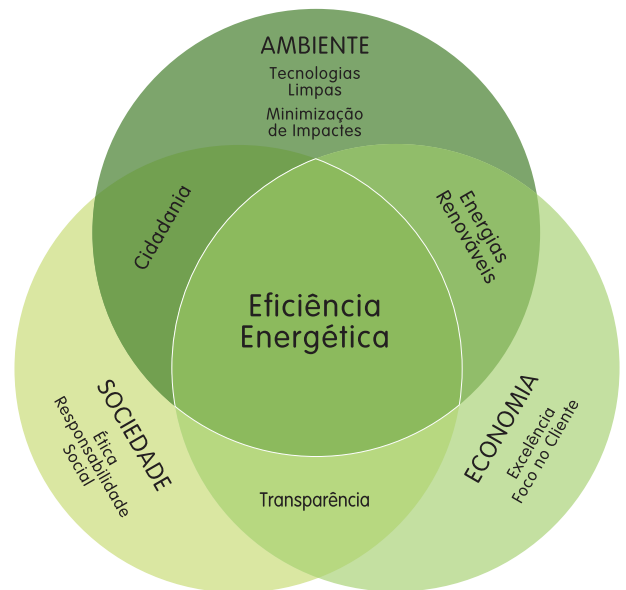
Os principais objectivos deste Plano são a melhoria da gestão ambiental no Grupo e da forma como a comunicação é veiculada, a melhoria da gestão dos impactes das alterações climáticas e das ameaças e oportunidades inerentes ao enquadramento legislativo, actual e futuro, no domínio energético-ambiental, e a criação de condições para que a EDP possa integrar o DJSI (Dow Jones Sustainability Index).

2.2. Organização interna

Em 2005 foi formalmente aprovado o modelo organizativo para a função sustentabilidade, reforçando, desta forma, a vertente estratégica desta temática no seio da organização.

O conjunto de competências de sustentabilidade e ambiente desenvolvido distribui-se por todos os níveis da estrutura organizacional.

A Comissão Executiva aprova a definição das políticas, estratégias e planos de acção propostos pela Comissão de Ambiente Sustentabilidade.



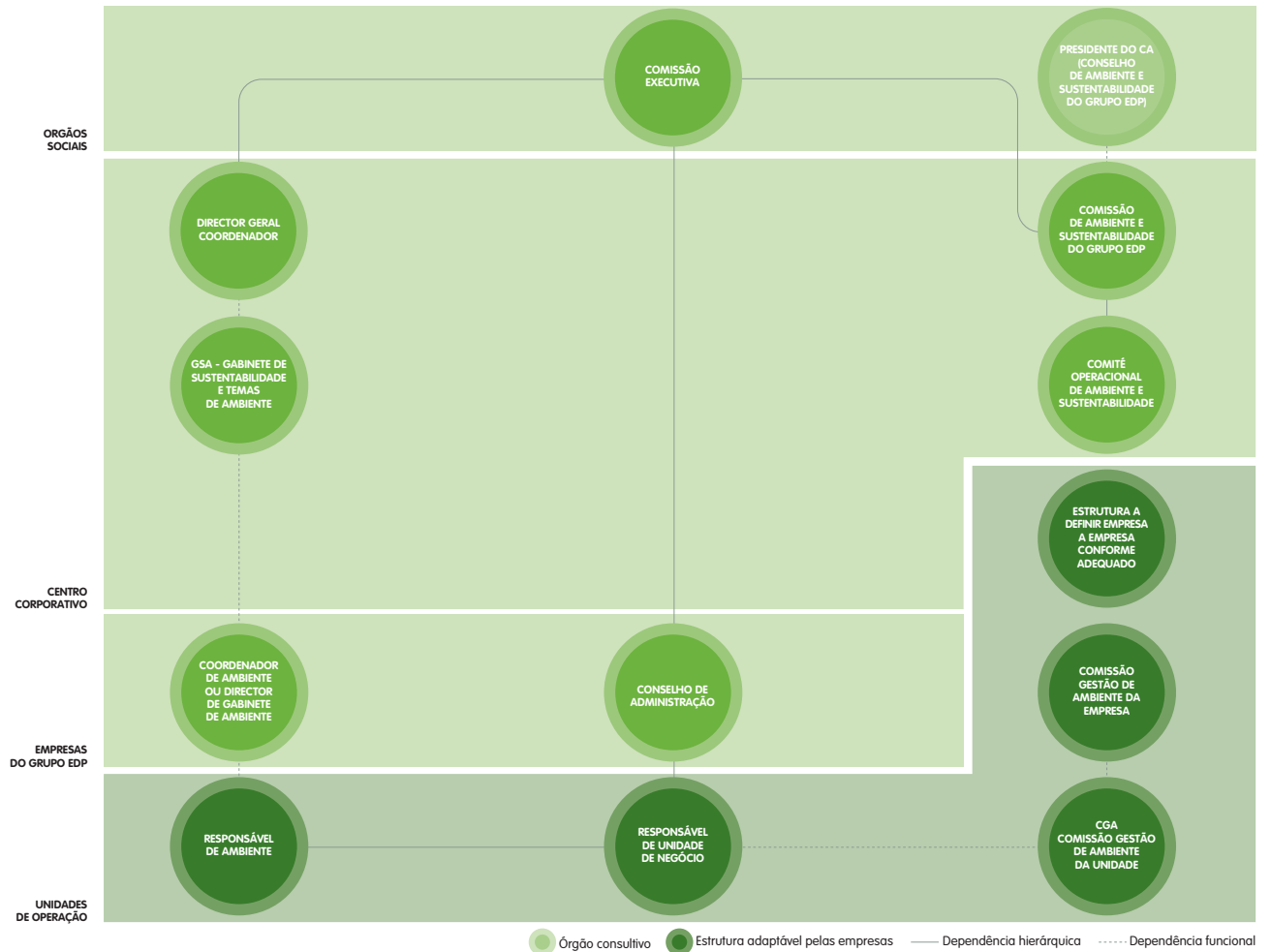
O Gabinete de Sustentabilidade e Temas de Ambiente é responsável por assegurar a coordenação das actividades estratégicas nos temas de sustentabilidade e ambiente, garantindo o seu alinhamento e a consistência operacional com a estratégia de negócios da empresa.

A Comissão de Ambiente e Sustentabilidade é o fórum deliberativo para as questões de sustentabilidade e é presidida por um elemento da Comissão Executiva. À Comissão compete elaborar e actualizar o Plano Estratégico de Sustentabilidade e Ambiente do Grupo EDP.

Simultaneamente, e com o objectivo de proceder ao acompanhamento operacional dos assuntos da competência da Comissão, foi constituído o Comité Operacional de Ambiente e Sustentabilidade.

Ao nível das empresas do Grupo EDP, as estruturas de sustentabilidade e ambiente estão adequadas à sua dimensão e características, podendo incluir um Coordenador de Ambiente ou Director de Gabinete de Ambiente, a quem compete apoiar a gestão ambiental, assim como propor políticas e estratégias para a Comissão de Ambiente da sua empresa.

Organização da Sustentabilidade e do Ambiente do grupo EDP



2.3. O ano que passou

Em 2005 foram assumidos 31 objectivos no conjunto das áreas subjacentes aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo, dos quais 21 foram totalmente cumpridos e 10 foram apenas parcialmente ou não cumpridos. Para estes últimos uma justificação é devidamente apresentada, nos respectivos capítulos. Para 2006 foram assumidos 29 objectivos igualmente distribuídos por cada um dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP e podem ser consultados no final de cada capítulo do Desempenho Anual.

2.4. Compromissos para o futuro

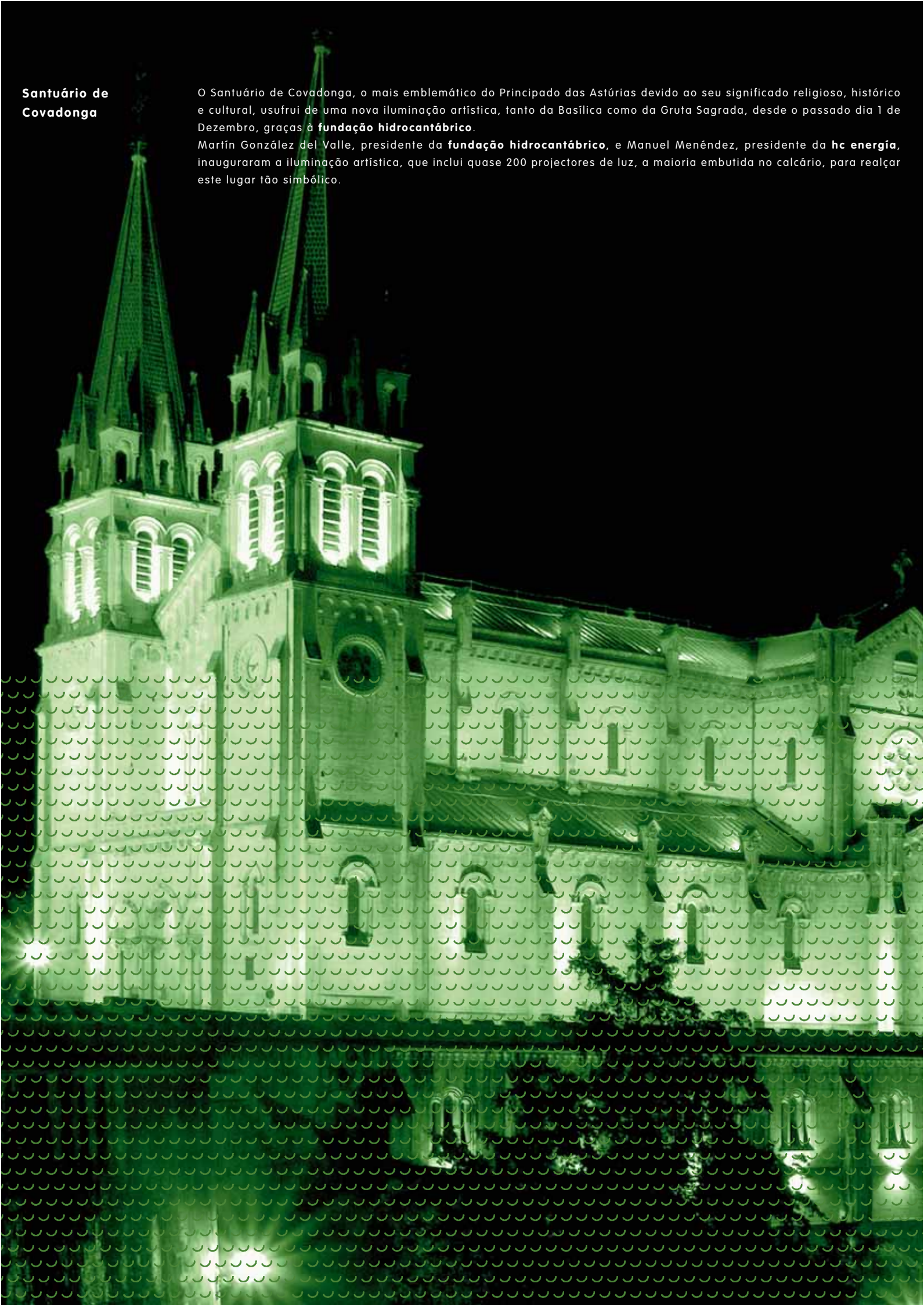
Prosseguindo no rumo que tem demonstrado, a EDP assume como principais compromissos corporativos:

- Reforçar os mecanismos internos de controlo do seu Código de Ética. Sô assim será possível demonstrar um comportamento pautado pelos mais elevados padrões éticos.
- Prosseguir os investimentos em energias renováveis, contribuindo efectivamente para reduzir o problema global das Alterações Climáticas.
- Reforçar as actividades que contribuem para a melhoria da eficiência energética.
- Continuar a relatar o desempenho da sua actividade, reforçando os meios de comunicação, a periodicidade da informação disponibilizada e orientada para os seus diferentes "stakeholders".

Santuário de Covadonga

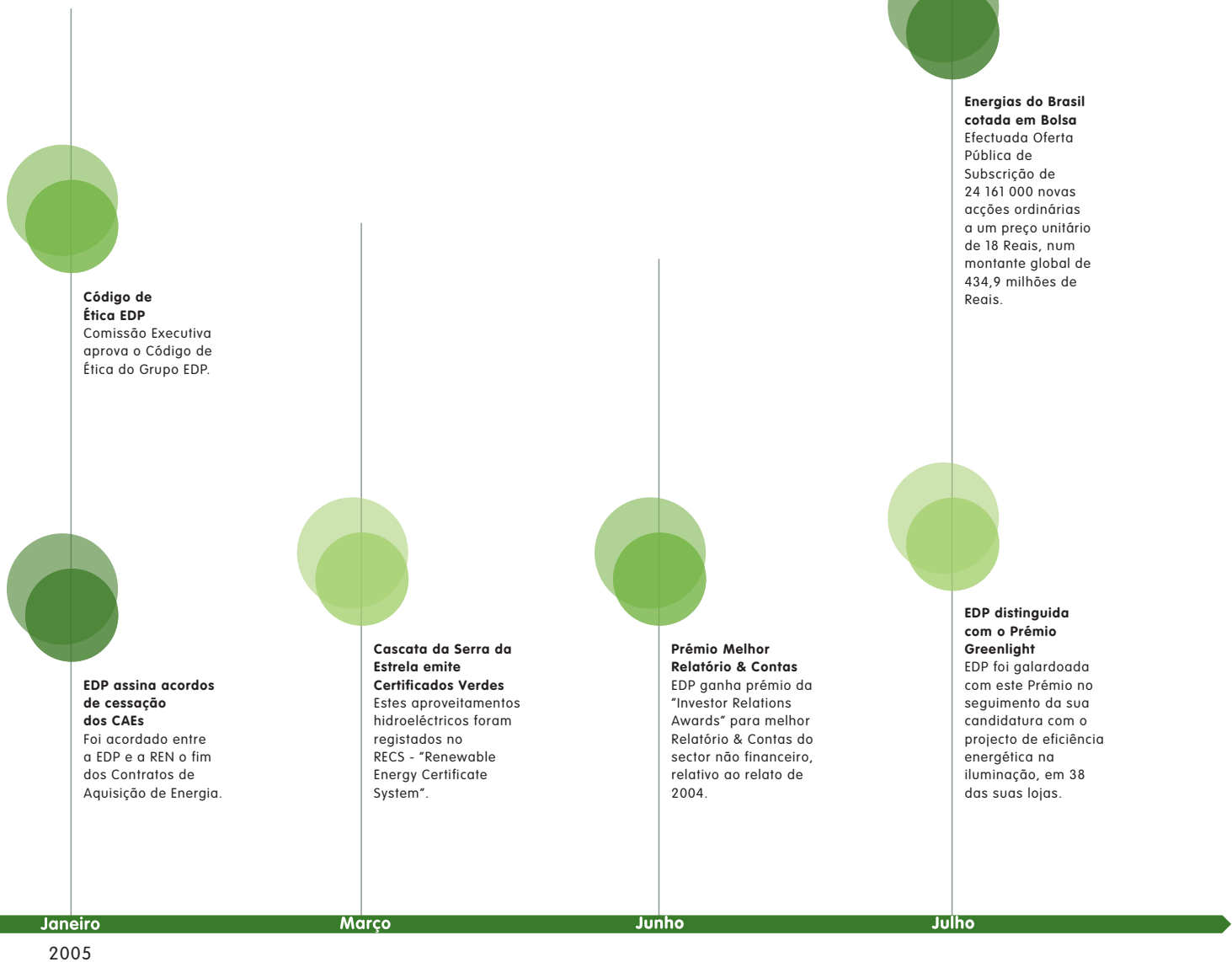
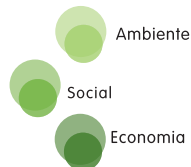
O Santuário de Covadonga, o mais emblemático do Principado das Astúrias devido ao seu significado religioso, histórico e cultural, usufrui de uma nova iluminação artística, tanto da Basílica como da Gruta Sagrada, desde o passado dia 1 de Dezembro, graças à **fundação hidrocantábrico**.

Marián González del Valle, presidente da **fundação hidrocantábrico**, e Manuel Menéndez, presidente da **hc energia**, inauguraram a iluminação artística, que inclui quase 200 projectores de luz, a maioria embutida no calcário, para realçar este lugar tão simbólico.



Factos Relevantes de 2005

Legenda





Linhas de Orientação GRI e Progresso Global Compact

Referências Cruzadas:

Cumprimento das Linhas de Orientação GRI e Global Compact

SECÇÃO	INDICADOR	Princípios Global Compact	Conteúdo Relatório Sustentabilidade EDP 2005
			DISPONIB ⁽¹⁾ PÁG.
Visão e estratégia			
Visão e estratégia de sustentabilidade	1.1	1	11-12
Mensagem do Presidente	1.2		3
Perfil			
Perfil da organização	2.1 a 2.9	N.A.	8-10
Âmbito e perfil do relatório	2.10 a 2.22	N.A.	4
Estrutura de governo e sistemas de gestão			
Estrutura e governo	3.1 a 3.8	N.A.	9 e CIGS pág. 130
Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	3.9 a 3.12	N.A.	44-48
Políticas e sistemas de gestão transversais	3.13 a 3.20	7	21-63
Indicadores de desempenho			
Desempenho económico			
Clientes	B EC1, EC2	N.A.	23
Fornecedores	B EC3, EC4	N.A.	23
	A EC11		N.D.
Trabalhadores	B EC5	N.A.	22
Accionistas	B EC6, EC7	N.A.	22
Sector público	B EC8, EC9, EC10	N.A.	24
	A EC12		N.D.
Impactes indirectos	A EC13		N.D.
Desempenho ambiental			
Materials	B EN1, EN2		28
Energia	B EN3, EN4	8	20, 26-28
	A EN17	9	26, 21
	A EN18	8	N.D.
	A EN19	8	28
Água	B EN5	8	20, 29
	A EN20, EN21, EN22		N.D.
Biodiversidade	B EN6, EN7	8	39
	A EN24, EN25, EN26, EN27, EN28, EN29		39
Emissões	B EN8, EN9, EN10	8	20, 37
	A EN30		37
Resíduos	B EN11	8	20, 38
	A EN31		20, 38
Efluentes	B EN12, EN13	8	20, 66-76
	A EN32		N.D.
Fornecedores	A EN33		47
Produtos e serviços	B EN14, EN15	8	N.A.
Cumprimento	B EN16	8	40
Transportes	A EN34		28
Custos	A EN35		N.D.
Desempenho social			
Emprego	B LA1, LA2	N.A.	50
	A LA12		50, 54
Relações laborais	B LA3, LA4	3	52-53
	A LA13		53
Saúde e segurança	B LA5, LA6, LA7, LA8	N.A.	54-56
	A LA14, LA15		54-56
Formação	B LA9	N.A.	53
	A LA16, LA17		53
Diversidade e oportunidades	B LA10, LA11	6	51
Direitos humanos	B HR1	1	42
	B HR2 e HR3	1 e 2	N.D.
	B HR4	1 e 6	42
	B HR5	3	42 e *
	B HR6	5	42 e *
	B HR7	4	42 e *
	A HR8 a HR14		N.D.
Sociedade	B SO1, SO3	N.A.	N.D.
	B SO2	10	42 e *
	A SO4, SO5, SO6, SO7		43
Responsabilidade por produtos			N.A.

B - Indicador base
A - Indicador adicional
(1) - O nível de disponibilidade de cada indicador resulta de uma avaliação efectuada internamente pela EDP
CIGS - Caderno Institucional e do Governo da Sociedade
(*) - Consultar Código Ética Grupo EDP em www.edp.pt

**Volta a Portugal
em Bicicleta**

Nas iniciativas de apoio à comunidade, a EDP tem no desporto uma das suas prioridades maiores na política de atribuição de patrocínios. A Volta a Portugal em Bicicleta é uma das suas mais mediáticas participações.



Matilde Stilwell

No hipismo, modalidade distinta de grande tradição em Portugal e em grande expansão, a EDP patrocina a atleta Matilde Stilwell. Um nome de referência no panorama nacional e internacional.



Indicadores-Chave de Sustentabilidade	20	6. Gestão do Capital Humano	50
1. Criação de Valor	21	6.1. Emprego	50
1.1. Accionistas	22	6.2. Capital Humano	53
1.2. Colaboradores	22	6.3. Formação	53
1.3. Clientes	23	6.4. Saúde e bem-estar	54
1.4. Fornecedores	23	6.5. Prevenção e segurança	54
1.5. Gestão de risco	23	7. Promoção do Acesso à Electricidade	57
1.6. Comunidade	24	7.1. Obrigações de serviço público	57
2. Eficiência na utilização de recursos	25	7.2. Promoção do acesso à electricidade	57
2.1. Investigação, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	25	7.3. Clientes com necessidades especiais	57
2.2. Energias renováveis	26	7.4. Tarifa social	58
2.3. Combustíveis	28	7.5. Qualidade de serviço	58
2.4. Transportes	28	8. Apoio ao Desenvolvimento Social	60
2.5. Água	29	8.1. Fundação EDP	60
2.6. Gestão da Procura	29	8.2. Fundação Hidrocantábrico	61
3. Protecção do Ambiente	32	8.3. Iniciativas de apoio à comunidade	62
3.1. Alterações climáticas	33	8.4. Apoio a países em desenvolvimento	63
3.2. Sistemas de Gestão	36		
3.3. Licenciamento Ambiental	36		
3.4. Avaliação de Impacte Ambiental	37		
3.5. Emissões Atmosféricas	37		
3.6. Resíduos	38		
3.7. Biodiversidade	39		
3.8. Cumprimento	40		
4. Integridade	42		
4.1. Código de Ética no Grupo EDP	42		
4.2. Participação em Organizações	43		
5. Diálogo com as Partes Interessadas	44		
5.1. Clientes	45		
5.2. Colaboradores	46		
5.3. Accionistas	47		
5.4. Fornecedores	47		
5.5. Instituições governamentais, científicas e comunidades locais	48		
5.6. Comunidades locais	48		

Indicadores Chave de Sustentabilidade

Grupo EDP Consolidado						Milhares de euros
Indicadores económicos e financeiros		2005	2004	Var.%		
Volume de negócios		9 677 024	7 310 688		32,4%	
Resultados Operacionais*		1 141 880	317 240		259,9%	
Resultados Operacionais Brutos**		2 053 293	1 130 869		81,6%	
Resultado líquido		1 071 102	42 815		2 401,7%	
Investimento operacional ⁽¹⁾		1 427 154	1 218 420		17,1%	
Activo líquido		24 032 975	20 900 976		15,0%	
Rentabilidade do activo		4,70%	0,20%		4,5% p.p.	
Capitais próprios		4 823 400	4 037 858		19,5%	
Rentabilidade dos Capitais Próprios		25,22%	1,06%		24,2% p.p.	
Passivo Financeiro		10 584 300	9 141 885		15,8%	
Capitalização Bolsista		9 506 998	8 154 079		16,6%	
Resultado por Acção (Euro)		0,29	0,01		1 990,0%	
"Dividend Yield"		3,85%	4,10%		-0,3% p.p.	
[*] Não inclui efeito dos ganhos/perdas na alienação dos activos financeiros - (***) Não inclui efeito dos ganhos/perdas na alienação dos activos financeiros e outras provisões.						
Indicadores Operacionais		Portugal		Espanha ⁽²⁾		Brasil ⁽³⁾
Produção líquida e distribuição de electricidade		2005	2004	2005	2004	2005
Total de produção de electricidade (MWh)						
		25 237 362	25 373 682	14 668 226	13 699 071	2 755 988
		25 237 362	25 373 682	14 668 226	13 699 071	2 755 988
Produção térmica convencional (MWh)		14 545 058	11 755 851	11 164 227	10 355 711	n.a.
Produção em ciclo combinado (MWh)		5 088 061	3 418 755	2 108 491	1 961 077	n.a.
Produção em cogeração (MWh) ⁽¹⁾		670 894	655 710	n.a.	n.a.	n.a.
Produção hídrica (MWh)		4 533 804	9 257 164	847 177	853 638	2 755 988
Produção eólica (MWh)		348 155	237 034	528 696	513 622	n.a.
Produção biomassa (MWh)		51 389	49 168	19 634	15 023	n.a.
Produção de vapor (TJ)		5 540	5 528	n.a.	n.a.	n.a.
Consumo de energia primária						
Consumo total de energia primária (TJ)		178 338	147 105	125 658	106 468	n.a.
Consumo de carvão (t)		3 557 685	3 534 969	4 102 153	3 750 057	n.a.
Consumo de fuelóleo (t)		1 230 385	557 906	7 001	13 383	n.a.
Consumo de gás natural (Nm ³ x10 ³)		920 411	831 687	362 637	343 623	n.a.
Consumo de gás de alto forno (Nm ³ x10 ³)		n.a.	n.a.	3 064 644	1 522	n.a.
Consumo de gás de coque (Nm ³ x10 ³)		n.a.	n.a.	131 700	150 834	n.a.
Consumo de gasóleo (kl)		6 592	2 059	1 112	150 834	n.a.
Consumo de resíduos florestais (t)		91 882	95 694	n.a.	n.a.	n.a.
Consumos combustível da frota automóvel (TJ)		176,62	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo e uso de água						
Utilização de água para refrigeração (m ³ x10 ⁶)		2 134 927	1 736 835	566 028	661 415	n.a.
Consumos na produção de electricidade (m ³)		7 537	4 985	992	92 612	n.a.
Consumos nos serviços administrativos (m ³)		123	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo de electricidade						
Consumos próprios da Produção (MWh)		1 777 479	1 499 992	n.d.	n.d.	n.d.
Nos serviços administrativos (MWh)		28 297	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicadores Ambientais						
Certificação ambiental						
Certificação ISO 14 001 (MWh)		2 904	2 904	393	393	0
Emissões atmosféricas						
Emissões Totais (kt)						
CO ₂		14 881	12 052	12 918	11 842	n.a.
SO ₂		78,86	67,31	45,74	41,53	n.a.
NO _x		39,54	31,69	32,90	29,43	n.a.
Partículas		2,09	1,58	2,79	2,92	n.a.
Emissões específicas (g/kWh)⁽²⁾						
CO ₂		731	718	973	913	n.a.
SO ₂		3,67	4,01	3,45	3,20	n.a.
NO _x		1,84	1,89	2,48	2,27	n.a.
Partículas		0,10	0,09	0,21	0,23	n.a.
Águas residuais						
Volume total efluente tratado na actividade de produção (m ³)		7 448 430	4 142 741	768 049	811 882	n.a.
Rejeição para meio marítimo (m ³)		913 490	1 047 285	n.d.	n.d.	n.a.
Rejeição para águas estuarianas (m ³)		6 534 940	3 095 456	n.d.	n.d.	n.a.
Eliminação de resíduos						
Total de resíduos eliminados (t) ⁽³⁾		459 141	465 621	631 382	598 238	1 672
Total de resíduo perigoso (t)		3 941	1 249	248	386	138
Total de resíduo não perigoso (t)		455 199	464 372	631 134	597 852	1 534
Resíduos valorizados (%)		89%	51%	73%	99%	88%
Total de subproduto vendido (t)		354 393	364 623	n.a.	n.a.	n.a.
Indicadores Sociais						
Emprego e relações laborais						
Nº de colaboradores		8 918	10 392	1 680	1 555	3 461
Índice de rotatividade ou "turnover" (%)		0,03	0,08	0,07	n.d.	0,06
Idade média dos trabalhadores (anos) ⁽⁴⁾		45	46	44	n.d.	39
Taxa de absentismo (%)		4,52%	5,52%	3,87%	n.d.	4,74%
Total de horas de formação		168 686	n.d.	40 630	n.d.	n.d.
Colaboradores formados		64%	n.d.	71%	n.d.	n.d.
Prevenção e segurança						
Potência instalada, certificada pela OSHAS 18 001		83%	83%	0%	0%	0%
Acidentes em serviço (nº)		61	77	9	8	23
Índice de frequência (Tg)		300	319	128	150	82
Índice de frequência (Tt)		4,4	5,12	3,77	3,50	3,38

(1) Considerando 100% do investimento operacional das empresas consolidadas - (2) Os dados em Espanha excluem Genesa, excepto produção eólica e biomassa - (3) As centrais termoeléctricas da Energias do Brasil encontram-se em processo de alienação. Em 2004, considerou-se a produção do Lajeado a 27,65% - (4) Produção em Cogeração não inclui a central do Barreiro. A produção de vapor inclui o vapor do Barreiro - (5) Emissões de CO₂ calculadas com base na metodologia dos Títulos de Emissão de GEE. Emissões específicas com base na produção bruta do parque térmico EDP (6) O total de resíduos eliminados passou a incluir o subproduto vendido - (7) Em 2005 já inclui ONI, excepto nos indicadores de formação - n.d. Não disponível - n.a. Não aplicável.

1. CRIAÇÃO DE VALOR

- Criar valor para o accionista
- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactes económicos, ambientais e sociais
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planeamento e tomada de decisão

Criar valor é gerar proveitos não apenas reflectidos nos resultados económicos, mas também nos activos incorpóreos e intangíveis, onde se incluem aspectos como transparência, reputação, confiança, credibilidade, responsabilidade ambiental e capacidade de trabalhar em parceria com as partes interessadas.

Neste capítulo é destacada a vertente económica, o negócio e o retorno obtido, não apenas para o accionista, mas também para a sociedade.

Objectivos Estratégicos EDP 2005-2007

Em Dezembro de 2004, a EDP apresentou ao mercado, em Londres, os seus objectivos estratégicos para o triénio 2005-2007, dos quais se destacam:

- Reforço da posição competitiva na Península Ibérica;
- Controlo de custos e melhoria dos níveis de qualidade de serviço da distribuição de energia eléctrica;
- Maximização do valor económico dos investimentos internacionais e das actividades complementares

Na sequência do reforço da posição competitiva na Península Ibérica, através da aquisição do controlo da HC Energia, a Comissão Executiva deu por concluída a 3ª fase do projecto Sinergia, estando agora uniformizados os processos assentes nas melhores práticas de cada uma das empresas de Portugal e Espanha.

Como resultado deste trabalho serão investidos 350 milhões de euros, até 2008, em projectos de controlo ambiental, em três centrais térmicas de carvão em Portugal e em Espanha (Sines, Aboño e Soto de Ribera), nomeadamente para dessulfuração, redução das emissões de NO_x e partículas.

O reforço da posição competitiva na Península Ibérica foi também suportado pela concretização, em Dezembro de 2005, de um contrato com a Nuon – “Nuon International Renewables Projects B.V” com vista à aquisição do capital social da Nuon España, avaliado em 478 milhões de euros.

Em Portugal registou-se uma melhoria da qualidade de serviço que ficou a dever-se, entre outras razões, a um elevado esforço de investimento, conjugado com um conjunto de iniciativas que visam mobilizar os colaboradores da área técnica na procura de soluções e melhores práticas, em termos de custo e qualidade de serviços técnicos e comerciais (ver página 58 deste Caderno).

Para a elevada qualidade de fornecimento das empresas de distribuição eléctrica em Espanha, contribuiu um investimento de 45 milhões de euros nas instalações de distribuição eléctrica nas Astúrias, em Madrid e na Comunidade Valenciana (ver página 59 deste Caderno).

Com vista à maximização do valor económico dos investimentos internacionais e em actividades complementares, o Grupo EDP concretizou, em Abril de 2005, a venda de 60% do capital social da Edinfor à Lógica CMG, pelo preço global de 81,0 milhões de euros. Esta venda segue a estratégia assumida pelo Grupo em se focalizar na sua actividade principal: o sector energético.

Por sua vez, em Abril de 2005, executou-se o processo de reorganização societária da empresa do Grupo EDP- Energias do Brasil, que culminou com a admissão das acções da Energias do Brasil à cotação no novo mercado da Bovespa, em Julho de 2005, tendo contribuído para melhorar substancialmente o desempenho operacional do Grupo.

Desempenho económico do Grupo EDP em 2005

Milhares de euros	2005	2004	Var. (%)
Volume de Negócios	9 677 024	7 310 688	32,4
Resultados Operacionais	1 582 610	327 202	383,7
Imposto sobre o Rendimento	152 189	121 962	24,8
Resultado Líquido	1 071 102	42 815	2 401,7
Investimento Operacional (I)	1 427 154	1 218 420	17,1
Investimento Financeiro	775 682	149 360	419,3
Activo Líquido	24 032 975	20 900 976	15,0
Capitais próprios	4 823 400	4 037 858	19,5
Passivo Financeiro	10 584 300	9 141 885	15,8
Capitalização Bolsista	9 506 998	8 154 079	16,6
Resultado por Acção (Euro)	0,29	0,01	1 990,0
“Dividend Yield”	3,8%	4,1%	-0,3% p.p.

(I) Considerando 100% do investimento operacional das empresas consolidadas

Em 2005, os resultados operacionais do Grupo EDP aumentaram de 327 M€ para 1 582 M€, reflectindo a aquisição do controlo total da HC Energia, a melhoria das margens do negócio ibérico, um bom desempenho operacional das actividades do Grupo no Brasil e a mais-valia obtida na venda da totalidade da participação de 14,3% no capital social da Galp.

A empresa beneficiou do elevado crescimento do mercado ibérico, reflectindo essencialmente o bom desempenho operacional em Espanha (+59,4%). Por outro lado, em Portugal, os resultados operacionais caíram devido ao aumento dos preços de mercado na actividade de produção e comercialização e ao aumento dos custos com compras de electricidade, que serão passados para as tarifas nos próximos anos.

As operações no Brasil também contribuíram significativamente para o desempenho operacional (+120,2%), em consequência dos aumentos tarifários e de um aumento da energia eléctrica distribuída de 3,0%.

O investimento operacional do Grupo totalizou 1 427 milhões de euros, reflexo dos investimentos efectuados com a construção do grupo 3 da Central Termoeléctrica do Ribatejo, investimentos na rede de distribuição em Portugal, construção da central hidroeléctrica de Peixe Angical no Brasil e investimentos com o programa de ligação à rede de todos os clientes de baixa tensão no Brasil.

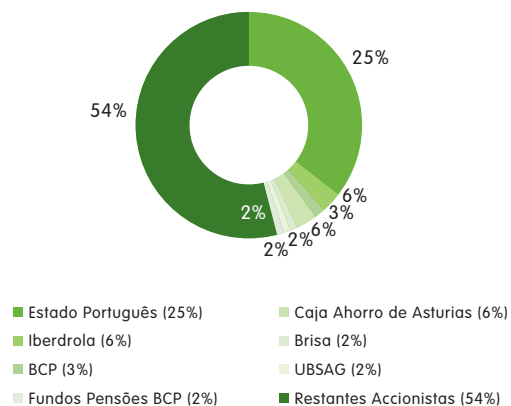
O valor de mercado do Grupo EDP, calculado com base na sua capitalização bolsista a 31 de Dezembro de 2005, era de 9 507 milhões de euros.

Em 2005, o Conselho de Administração da EDP tenciona apresentar um crescimento anual de 7 a 8% para o montante global dos dividendos a distribuir.

1.1. Accionistas

Cada vez mais os accionistas olham as empresas sob o prisma da sustentabilidade, privilegiando as aplicações em empresas sustentáveis. A EDP tem-se pautado por criar valor quando informa os seus accionistas e os investidores em geral, de modo que estes possam avaliar convenientemente a empresa quanto ao seu desempenho em termos do novo paradigma empresarial, atendendo aos lucros, mas também à qualidade ambiental e social.

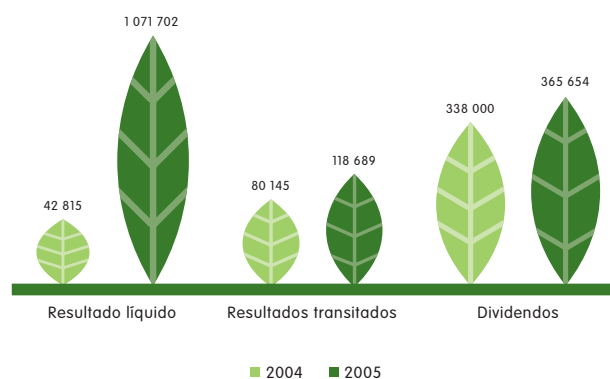
Estrutura accionista do Grupo EDP



Entre 31 de Dezembro de 2004 e 31 de Dezembro de 2005, as acções do Grupo EDP valorizaram cerca de 16,6%, tendo passado dos 2,23 euros para os 2,60 euros, o que corresponde a um aumento de cerca de 40 cêntimos por acção.

Em Março de 2005, a Assembleia Geral do Grupo EDP determinou a distribuição de um dividendo bruto de 0,09243 euros por acção, que corresponde a uma rentabilidade dos dividendos por acção de 4,1%.

Resultados líquidos, resultados transitados e dividendos (milhares de euros)



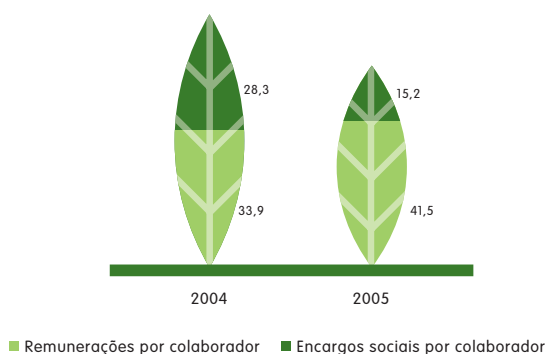
1.2. Colaboradores

Os custos com o pessoal aumentaram cerca de 18 milhões de euros, face a 2004, e os custos com benefícios sociais diminuíram cerca de 240 milhões de euros. Esta evolução é devida à redução de colaboradores em Portugal, assim como ao menor número de rescisões por mútuo acordo no período,

o que reduziu o pagamento de indemnizações.

A redução dos custos com benefícios sociais relacionou-se com os prémios pagos no âmbito do programa de reforma flexível (antecipação à idade da reforma), bem como à contabilização, em 2004, de um custo de 192 milhões de euros relacionados com o Programa de Apoio à Reestruturação (PAR).

Total de custos por colaborador (milhares de euros)



De referir, ainda, que em 2005, à semelhança de anos anteriores, o Grupo EDP distribuiu pelos seus colaboradores 24,5 milhões de euros dos lucros realizados em 2004.

1.3. Clientes

A EDP tem como objectivo prestar serviços mais eficazes aos seus clientes através da redução de custos, criação de sinergias e optimização de processos.

A reorganização comercial orientada para o cliente concretizou-se na evolução da marca, nomeadamente o seu alargamento ao Brasil e a Espanha, criando uma identidade do Grupo perante os clientes. A marca é entendida como um activo intangível, que traduz o compromisso do Grupo com as partes interessadas, suportado num modelo de gestão capaz de gerar resultados no médio e longo prazo. O valor da marca foi avaliado pela Interbrand em 401 milhões de euros.

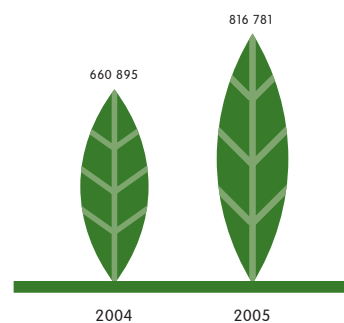
1.4. Fornecedores

A gestão empresarial da EDP vai no sentido da racionalização de custos com ganhos de sinergias

através da reorganização das actividades de aprovisionamento. Criou-se a Plataforma de Compras ibéricas, a quem compete a aquisição de bens e serviços de utilização comum às diversas empresas do espaço ibérico. É objectivo, para 2006, desenvolver a cooperação na área de compras com o Brasil.

Em 2005, os Fornecimentos e Serviços adquiridos a Terceiros (FSEs) aumentaram 156 milhões de euros devido maioritariamente à contabilização dos FSEs prestados pela Edinfor como "Terceiros", na sequência da venda de uma participação de 60% nesta empresa à LógicaCMG, e ao reforço da posição da EDP no capital social da HC Energía.

Fornecimentos e serviços externos (milhares de euros)



1.5. Gestão do risco

É cada vez mais importante uma abordagem estratégica do risco, de modo a identificá-los, mas também a antecipá-los.

Esta nova abordagem traduziu-se na definição de uma Política de Risco da EDP, suportada por um modelo de funcionamento alinhado de acordo com as características de negócio, onde a gestão do risco é da responsabilidade de todos. Para a sua concretização foram nomeados responsáveis de risco em todas as empresas do Grupo EDP.

Definida uma metodologia de identificação e seguimento de riscos, que se irá concretizar no Portal de Risco da EDP, será consolidado um mapa da empresa relativo a diferentes riscos, nomeadamente estratégicos, operacionais, de mercado, de crédito e de recursos humanos, com vista à definição de acções integradas de mitigação do risco.

A cultura de risco da EDP, em 2005, traduziu-se na monitorização de riscos financeiros, nomeadamente

através da caracterização da dívida da empresa e da gestão do Fundo de Pensões, assim como na dos riscos de negócio.

Relativamente aos riscos de negócio tem-se, por exemplo, na produção, a incerteza regulatória actual e, na comercialização, a preparação da EDP para a liberalização dos clientes de Baixa Tensão em Portugal e a gestão de energia.

Em 2005, a actividade da produção continuou a desenvolver-se num ambiente de incerteza, com a entrada em funcionamento do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL) diferida para Julho de 2006 (a consulta ao caderno institucional, página 43 permite obter informação mais detalhada).

Com a entrada em vigor do Protocolo de Quioto e o arranque do Comércio Europeu de Licenças de Emissão, tornou-se imperioso criar as condições que sustentam o mercado de emissões de CO₂. Consequentemente, a EDP já investiu cerca de 44 milhões de euros em Fundos de Carbono. Estes investimentos conferem créditos de emissão de CO₂ que a EDP pode, depois, utilizar em Portugal e Espanha.

A actividade de comercialização tem prosseguido, alargando-se agora a todos os consumidores de energia eléctrica, incluindo os consumidores domésticos e Iluminação Pública.

Esta nova fase de abertura de mercado conduziu à realização de um projecto de caracterização de consumidores por análise de diagramas, caracterização da procura, contribuição para as perdas e relações da utilização da ponta versus factor de simultaneidade.

Ao nível da gestão de energia refira-se que a EDP tem como objectivo desenvolver o "Sistema MUR", uma ferramenta que deverá entrar em funcionamento em 2006 e que irá permitir controlar melhor o risco associado à actividade de Unidade de Negócios de Gestão de Energia.

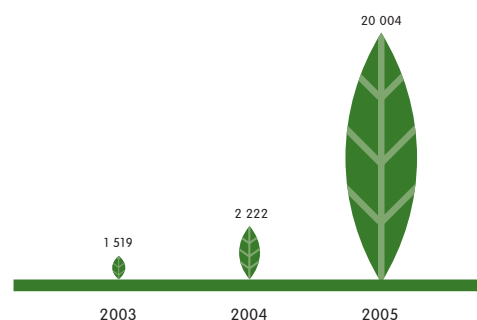
1.6. Comunidade

A EDP tem actuado de modo a garantir a sua inserção no meio envolvente, através da promoção da melhoria da qualidade de vida das respectivas comunidades,

apoiando iniciativas que reforçam as três vertentes do novo paradigma empresarial, garantindo assim o reconhecimento do prestígio do Grupo e valorizando a sua marca.

Em Portugal, no ano de 2005, os apoios mecenáticos foram de cerca de 20 milhões de euros, dos quais cerca de 19 milhões de euros são relativos à dotação inicial da Fundação EDP.

Donativos atribuídos (milhares de euros)



Em Espanha, as despesas com donativos ascenderam a cerca de 1 milhão de euros e traduzem necessidades sociais, como a promoção da cultura e desporto, o apoio científico e social, entre outras.

No Brasil, a actuação do Grupo EDP manifesta-se mais ao nível do desenvolvimento humano e social, como a melhoria da qualidade do ensino, a promoção dos direitos humanos, a inserção social. Em 2005, o apoio ao desenvolvimento social materializou-se no valor de cerca de 1,7 milhões de euros.

2. EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis
- Promover a utilização racional da energia

No quadro das condicionantes de carácter energético-ambiental impostas pelo Protocolo de Quioto e das consequentes medidas legislativas já em vigor ou a introduzir a breve trecho, quer a nível da UE, quer a nível nacional, a estratégia de eficiência energética da EDP, alinhada com a sua política de desenvolvimento sustentável, assenta em dois grandes eixos de intervenção:

- Melhoria da eficiência ao nível dos sistemas energéticos do lado da oferta (produção e distribuição de energia eléctrica);
- Promoção da eficiência no uso final de energia eléctrica e da racionalização de consumos, orientada para os clientes EDP nos vários sectores de actividade económica.

A primeira linha de intervenção respeita à oferta de energia, cuja abordagem é essencialmente tecnológica e sistémica e passa pelo recurso a um "mix" energético equilibrado que conduza a um aumento global do rendimento do parque electroprodutor, na sua componente térmica (com a consequente redução das emissões específicas de GEE), pelo incremento da produção a partir de fontes de energia renováveis (com destaque para a hídrica e a eólica, mas não descurando as oportunidades que o solar fotovoltaico ou termoeléctrico, a biomassa e a energia das ondas possam oferecer) e pela redução das perdas nas redes eléctricas.

Estes objectivos deverão permitir responder de forma adequada aos importantes desafios que se colocam à empresa nesta matéria, designadamente: a Directiva das Renováveis, a Directiva da Cogeração e o Comércio Europeu de Emissões, traduzido no Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão a nível nacional (PNALE).

A segunda linha de intervenção desenvolve-se do

lado da procura de energia e visa contribuir para as metas do Plano Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC), ao mesmo tempo que procura antecipar o cumprimento das obrigações que decorrerão da Directiva relativa à eficiência na utilização final de energia e dos serviços de energia, recentemente aprovada.

Objectivos em 2005

Implementação de um sistema de produção alimentado a hidrogénio.		Implementado nos laboratórios em Portugal
Desenvolvimento de sistemas para detecção de defeito em linhas e para detecção de obstáculos nas faixas das linhas.		Em curso
Construção da central fotovoltaica de Penide e de Sines.		Não cumprido Ver página 28
Construção, em Espanha, de 900 MW eólicos, até 2007.		Em curso, construção e aquisição de mais 361 MW
Candidatura das lojas EDP ao Programa Greenlight.		Consultar página 30
Finalização do estudo de perfis de consumo e inquéritos de predisposição de clientes para medidas de URE.		Prevista conclusão em 2006
Medidas de promoção de URE.		Ver página 29
Redução de 10% no consumo de combustíveis da frota EDP.		Obtida uma redução de 6%



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

2.1. Investigação, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

As actividades neste domínio desenvolveram-se no quadro da Política de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Inovação Tecnológica definida para o Grupo e aprovada pela Holding em 2004. Para além da participação em projectos, a EDP esteve também representada em diversos fóruns nacionais e internacionais de I&D, tais como o Centro de Energia das Ondas, a UIE, a Enersearch, a Eurelectric, a AIE e o EPRI. Em 2005, a EDP esteve envolvida em cerca de 30 projectos (Portugal e Espanha) nas áreas temáticas definidas como prioritárias: Produção Convencional, Ambiente e Sustentabilidade; Produção Distribuída e Energias Renováveis; Distribuição de Energia Eléctrica; Mercado da Energia e Serviços de Valor Acrescentado.

Principais projectos de I&D e Inovação em 2005

Produção Convencional, Ambiente e Sustentabilidade

- . Nova geração de centrais térmicas a carvão pulverizado (ciclos super-críticos);
- . Sistemas integrados de Engenharia e Gestão da Manutenção;
- . Segurança, Engenharia de Risco, Engenharia de Manutenção, Fiabilidade de Produtos, Sistemas e Instalações Industriais;
- . Protecção anti-corrosiva compatível com o ambiente;
- . Sistemas de gestão integrada das lamas produzidas pela exploração das centrais térmicas;
- . Alternativas à utilização da Hidrazina no condicionamento químico do circuito de água-vapor das centrais térmicas.

Produção Distribuída e Energias Renováveis

- . Tecnologias de produção distribuída: Pilha de Combustível alimentada a hidrogénio, Motor Stirling, Micro-turbina a gás, Solar Fotovoltaico;
- . Energia das ondas oceânicas: Central de coluna de água oscilante no novo Molhe Norte da Foz do Douro; tecnologia "AquaBuoy"; recuperação operacional da Central Europeia de Energia das Ondas do Pico;
- . Impacto e gestão da micro-geração nas redes de distribuição, do ponto de vista económico, ambiental, operacional e de segurança.

Distribuição de Energia Eléctrica

- . Monitorização remota de defeitos na rede aérea de MT;
- . Sistema piloto de detecção à distância de obstáculos nas faixas das linhas aéreas;
- . Instalação piloto com elevada qualidade de energia (minimização dos efeitos nocivos das cavas de tensão e dos "micro-cortes" nos clientes);
- . Desenvolvimento de métodos de diagnóstico integrado do estado de Transformadores de Subestações e Postos de Transformação;
- . Inspeções experimentais de detecção de efeito de coroa em equipamentos de MT e AT.

Mercado de Energia e Serviços de Valor Acrescentado

- . Digital Power Line (serviços de telecomunicações - transmissão de voz e dados - pela rede eléctrica, em sobreposição ao trânsito normal de energia);
- . Caracterização de Consumidores (modelos de carga) e Redes no quadro da liberalização do mercado eléctrico;
- . Estudos de Eficiência e Produtividade;
- . Novas tecnologias de geração de hidrogénio;
- . Investigação das actuais redes europeias de gás natural para facilitar o transporte e a utilização futura de hidrogénio;
- . Desenvolvimento de um detector integrado de monóxido de carbono e gás metano com filtro magnético, para uso doméstico.

No Brasil, os projectos e actividades de I&D no sector eléctrico desenvolveram-se no quadro da obrigatoriedade de as empresas disponibilizarem, pelo menos, 0,75% da sua receita operacional líquida para esse efeito. Em 2005, destacam-se os seguintes projectos:

- Desenvolvimento de uma metodologia de medição de malhas de terra de subestações em tensão;
- Desenvolvimento de um "software" baseado em inteligência artificial para redução das perdas comerciais em clientes AT;
- Medição de consumo por meio de cartões de energia;
- Modelos que utilizam técnica de Inteligência Artificial para estabelecer procura diversificada e seleccionar obras de expansão de sistemas de distribuição;
- Monitorização da rede de distribuição com o uso de fibras ópticas;

- Estudos sobre inter-relação de geração de energia eléctrica;
- Equipamento electrónico para detecção de fraudes de consumo.

Inovação e desenvolvimento tecnológico no Grupo EDP



Em 2005, a EDP editou esta publicação com o fim de divulgar a sua política de I&D e inovação tecnológica, bem como as actividades e projectos mais relevantes levados a cabo no período 1999-2004.

Para 2006, é objectivo da EDP lançar novos projectos e/ou dar seguimento aos que já estão em curso nas áreas da Distribuição e qualidade de serviço das redes e da produção de electricidade a partir de fontes renováveis, com especial preponderância para a Energia das Ondas.

2.2. Energias renováveis

No ano de 2005, foi criada uma nova empresa, a NEO Energia, com a responsabilidade da gestão única e integrada do negócio das energias renováveis na Península Ibérica, tirando partido das sinergias operacionais existentes em Portugal e Espanha. O objectivo da NEO para 2010 é alcançar 2 880 MW de potência instalada no Regime Especial, baseada sobretudo em energia eólica. O facto mais relevante em 2005, no domínio das energias renováveis, consistiu na aquisição dos activos da Nuon Espanha, totalizando 224 MW de parques eólicos em operação e 1 186 MW em diferentes fases de desenvolvimento de projecto.

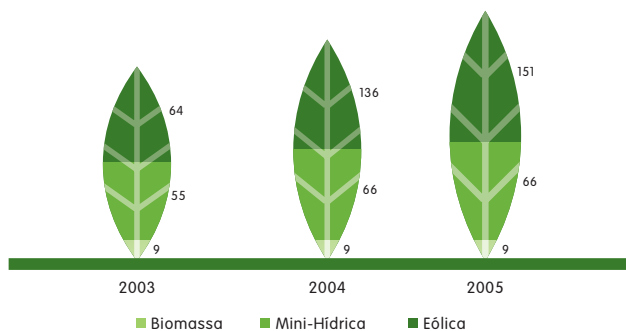
Ainda em Espanha, entraram em funcionamento 4 novos parques, totalizando 140 MW de potência. Deste modo, em finais de 2005, a capacidade eólica instalada em Espanha é de 808 MW. A estratégia de expansão eólica prosseguiu, em 2005, com a instalação em Portugal de um acréscimo de capacidade de 15 MW, realizada nos Parques de Vila Nova, Alto do Talefe, Fonte da Quelha

e Pena Suar. Refira-se ainda a participação de 40% no parque eólico de Alagoa de Cima (13,5 MW), embora sem controlo de gestão.



Parque Eólico Fonte da Queilha

Evolução da potência instalada em renováveis (PRE) em Portugal (MW)



Na área da energia hidráulica, deu-se a entrada em exploração de 192 MW de capacidade adicional em Portugal, correspondente ao reforço de potência do aproveitamento hidroelétrico de Venda Nova (Central de Frades). Este facto não impediu que a produção hídrica sofresse uma queda acentuada face a 2004, em virtude das condições hidrológicas muito desfavoráveis: IPH=0,42, um dos mais baixos valores desde que há registo deste índice.

No Brasil, a capacidade hídrica instalada (cerca de 270 MW) é administrada pela Energest, que passou a deter os aproveitamentos anteriormente pertencentes à Escelsa e à Enersul (cerca de 161 MW), para além dos activos totais da Cesa - Castelo Energética, S.A. (58,5 MW), da Pantanal Energética (31,2 MW) e 51% da Costa Rica Energética (16,5 MW).

A Energias do Brasil detém igualmente uma participação minoritária na central do Lajeado (27,65%, correspondente a 250 MW), e controla 60% do novo aproveitamento hidroelétrico Peixe Angical, com uma capacidade total de 452 MW, que se espera entre em exploração em Março de 2006.

Produção de electricidade a partir de fontes de energia renováveis

MWh	2005	2004	2003
Portugal			
Eólica	348 155	237 034	128 355
Biomassa	51 389	49 168	38 323
Mini-Hídrica	90 288	140 888	196 343
Hídrica (>10MW)	4 443 516	9 116 275	14 668 557
IPH	0,42	0,81	1,33
Espanha			
Eólica	528 696	513 622	483 000
Biomassa	19 634	15 023	23 000
Mini-Hídrica	n.d.	123 451	100 001
Hídrica (>10MW)	847 177	730 187	588 971
Brasil			
Mini-Hídrica	109 262	52 304	31 030
Hídrica (>10MW)*	1 431 810	1 369 437	1 202 782

* Não se incluiu a contribuição do Lajeado, cujo controlo de gestão não pertence à EDP.

Perspectivas a curto e médio prazo

Em 2006, com a entrada em exploração da central de Peixe Angical e de outros aproveitamentos de menor dimensão no Brasil, prevê-se um aumento de cerca de 500 MW na capacidade hidroelétrica instalada.



Aproveitamento Hidroelétrico de Peixe Angical

No que respeita à energia eólica, a EDP tem em carteira 15 novos projectos de parques eólicos em Portugal, totalizando cerca de 271 MW, dos quais cerca de 32 MW se encontram em fase final de instalação e 37 MW em fase de adjudicação, estimando-se que venham a ser concretizados em 2006. Os restantes 202 MW (alguns dos quais em regime de parceria), serão instalados até 2008. Em Espanha, no que respeita ao desenvolvimento de novos projectos eólicos, prevê-se realizar entre 2006 e 2008 cerca de 1 336 MW.

A EDP lidera um dos consórcios candidatos ao concurso para atribuição de 1000 MW de potência eólica em Portugal (a instalar no período de 2008-2013) e criação de um "cluster" industrial nesta área. O concurso foi lançado pelo Governo em 2005, mas os resultados só serão conhecidos em meados de 2006.

No domínio do solar fotovoltaico, os projectos-piloto planeados para Sines (300 kW) e Penide (100 kW) não se concretizaram. No caso de Sines, o local de instalação previsto foi considerado inadequado e está em curso a escolha de um novo local. O projecto de Penide, submetido oportunamente ao programa DEMTEC da Agência de Inovação, aguarda aprovação.

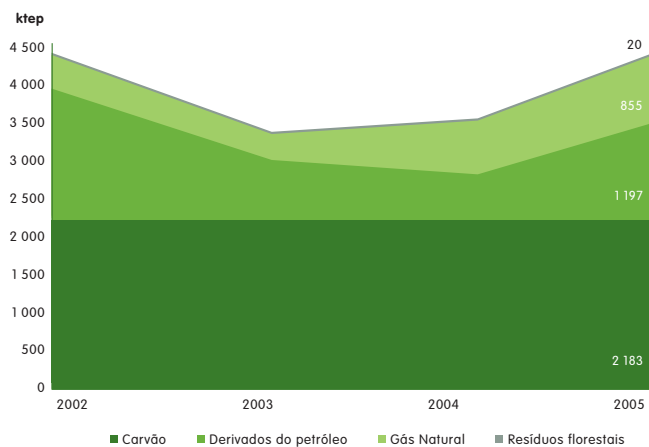
Numa perspectiva de médio/longo prazo, a EDP prosseguiu diversos estudos ligados a aproveitamentos hidroelétricos, nomeadamente os de viabilidade técnico-económica e de condicionantes ambientais de Foz-Tua e do reforço de potência de Bemposta e os de avaliação preliminar de aproveitamentos nos rios Tâmega e Mondego, assim como de avaliação de mini-hídricas.

2.3. Combustíveis

2005 foi marcado por ser um ano excepcionalmente seco (42% de um ano médio) e pela entrada em serviço do terceiro e último grupo da central do Ribatejo, antecipando-se a sua entrada em exploração, prevista apenas para 2006.

Como consequência destes dois factores, em particular o primeiro, verificou-se um acréscimo no consumo de combustíveis fósseis de 43% em relação ao ano de 2004. Este aumento foi mais significativo no consumo de gás natural (com um acréscimo de 252% em relação a 2004) e de derivados de petróleo (+119% em relação a 2004).

Consumo de combustíveis fósseis, parque EDP, Portugal



A EDP pretende continuar a investir no aumento da eficiência do seu parque electroprodutor, estando em desenvolvimento dois projectos de centrais de ciclo combinado a gás natural, dois grupos em Sines e dois em Lares, com potência unitária de 400 MW, e um grupo a carvão de ciclo supercrítico também em Sines.

2.4. Transportes

O Grupo EDP detém actualmente um total de 4 068 viaturas (excluindo HC Energía e Naturgas) para o desempenho da sua actividade principal: o sector eléctrico.



Veículo da frota automóvel EDP

Em Portugal, entre 2004 e 2005 houve uma redução de 8,4% no total de viaturas, implementando-se assim a estratégia de renovação da frota EDP.

O ano de 2005 saldou-se pela quase estabilização nas deslocações (+0,25%), fruto da concretização da política de optimizações de deslocações no Grupo EDP.

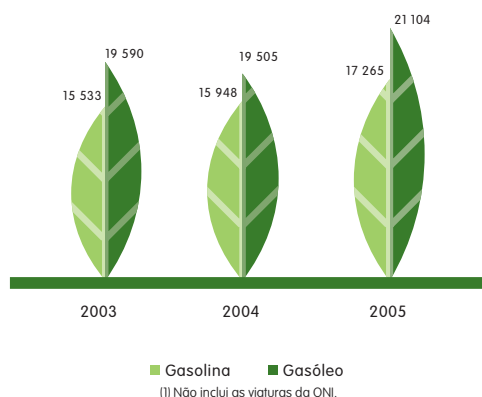
O consumo de combustível diminuiu 6% em relação ao ano anterior, não tendo sido possível atingir o objectivo proposto em 2004 (10%).

Utilização de veículos da frota automóvel EDP, em Portugal⁽¹⁾

	2005	2004	2003
Total de viaturas	2 945	3 218	3 583
Distância percorrida (km)	59 780 602	59 631 906	66 302 975
Consumos médios (l/100km)	8,62	8,82	8,74
Utilização média (km/viatura)	20 249	18 542	18 505

(1) Excluídos veículos da ONI

Número médio de km percorridos por viatura, por tipo de combustível, em Portugal (km/ano)⁽¹⁾



2.5. Água

Procurar melhorar a eficiência nos consumos de água é um objectivo decorrente dos Sistemas de Gestão Ambiental implementados no Grupo.

A monitorização e controlo dos consumos de água prosseguiram nos seus centros electroprodutores, com destaque para a Central Termoeléctrica de Sines, onde se concluiu a implementação do sistema de extracção de escórias por via "seca", em mais um dos quatro grupos da central, em substituição do sistema existente de extracção por via húmida, traduzindo-se numa redução significativa dos consumos de água. Nos dois Grupos em falta, o projecto de substituição deverá estar concluído no final de 2007.

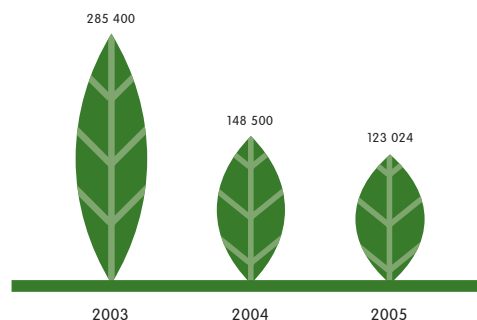
Consumos e usos de água na actividade de Produção (m³)

	2005	2004	Var. %
Portugal			
Água potável	81 697	75 444	8,3%
Água bruta	4 785 965	4 635 396	3,2%
Água de refrigeração	2 134 633 625	1 736 835 370	22,9%
Espanha			
Água potável	648 186	724 845	-10,6%
Água bruta	992 134	3 902 834	-74,6%
Água de refrigeração	566 027 617	661 414 861	-14,4%

Embora o consumo de água bruta na produção térmica de electricidade em Portugal tenha aumentado entre 2004 e 2005, verificou-se a diminuição do consumo específico, passando de 0,37 m³/MWh para 0,31m³/MWh, o que representa um aumento de eficiência na utilização do recurso de 16%.

No sector dos serviços, tem vindo a ser implementado um conjunto de medidas de racionalização da ocupação de espaços e de diminuição de consumos de água.

Consumo de água nos edifícios administrativos da EDP, em Portugal (m³)



Em 2005, reduziu-se o consumo de água nos serviços administrativos da EDP, em Portugal, em 17% face a 2004, o que representa uma poupança de 25 476 m³.

No Brasil, os consumos de água potável totalizaram os 70 000 m³, distribuídos entre consumos de água em edifícios administrativos e nas restantes actividades das empresas.

2.6. Gestão da Procura

Portugal consome aproximadamente menos 50% da energia eléctrica "per capita", quando comparado com a média da UE. A tendência é para que o consumo energético se aproxime da média europeia, mas importa que a aproximação seja feita do modo mais eficiente possível.

Com o objectivo de sensibilizar os diversos sectores da sociedade para uma utilização mais racional de energia, a EDP lançou diversas iniciativas de gestão da procura, ao longo de 2005, assentes em acções de sensibilização, visando:

- **Público infante-juvenil:** Reconhecendo uma maior sensibilidade para esta matéria, assim como uma grande capacidade de intervenção junto dos seus familiares, foi lançada a campanha nacional "O Ambiente é de todos – vamos usar bem a energia".
- **Técnicos do sector da construção:** Conscientes da importância de promover a eficiência energética,

logo na fase de concepção dos edifícios, e antecipando legislação mais exigente nesta matéria, foram realizadas 11 acções de sensibilização, em parceria com a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Arquitectos, num total de 746 participantes, sobre “Eficiência energética em edifícios”,

- **Cientes Domésticos:** Foi lançada campanha de informação em “mass media” com o objectivo de sensibilizar o público para uma utilização racional de energia eléctrica.

A EDP participa igualmente no Programa “Energy Wisdom” (EWP) da Eurelectric, iniciado em 2000. Este programa é uma iniciativa voluntária orientada para a divulgação de projectos na área do desenvolvimento sustentável.

A EDP contribuiu para o 3º Relatório Global referente ao período 2003-2004. Os projectos EDP, enquadrando-se na área da Energias Renováveis, “Fuel Switching” e Nova Capacidade de Produção Térmica, conduziram a uma efectiva redução de emissões de 4,2 Mt CO₂ no referido período.

EDP ganha prémio Greenlight

Em 2005, a EDP foi distinguida com o Prémio Greenlight pelos seus projectos de iluminação eficiente em 38 das suas Lojas onde se conseguiu uma redução energética anual de 43%. Esta iniciativa, de carácter voluntário, promovida pela Comissão Europeia, incentiva as empresas a melhorar a iluminação nos seus espaços instalando os mais eficientes sistemas de iluminação nos edifícios.



O ambiente é de todos - vamos usar bem a energia.



A EDP lançou em Novembro de 2005 um projecto escolar de sensibilização das comunidades escolares para os problemas das alterações climáticas e da eficiência energética.

Este projecto envolverá um total de 44 mil alunos e cerca de 4 000 professores do 1º e 2º ciclo do ensino básico. A distribuição nacional das escolas permite a todas as escolas participarem no projecto.

É lançado um desafio para o desenvolvimento de um projecto que envolva não só a escola, como a comunidade, com a entrega de um prémio que consistirá no financiamento de medidas de eficiência a implementar nas escolas, no valor de 100 mil euros.

O projecto conta com o apoio da Comissão Europeia através do Programa “Sustainable Energy Europe 2005-2007”, da Unesco, da Direcção-Geral de Geologia e Energia, do Instituto do Ambiente e da Agência para a Energia.



Em fase de finalização, encontra-se uma área do sítio EDP dedicada à eficiência energética e um guia de eficiência energética, a lançar no primeiro trimestre de 2006.

As empresas de distribuição de energia eléctrica no Brasil devem aplicar, anualmente, no mínimo 0,25% da Receita Operacional Líquida em programas de eficiência energética, o que se traduz em estudos para

a redução de perdas eléctricas no sistema ou em projectos de modernização de iluminação pública. Estes projectos têm um impacto directo na redução do consumo e, conseqüentemente, na redução de impactes ambientais, pela menor necessidade de produção de energia eléctrica.

Na Bandeirante, os projectos em curso resultaram na economia de 11,4 GWh/ano e redução da procura no horário de ponta da ordem de 2,6 MW.

A Enersul, com um investimento de R\$ 1,2 milhões em programas de eficiência energética recebeu o Prémio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia 2005, na modalidade Empresas de Distribuição de Médio Porte.

Objectivos para 2006:

- Alargamento do projecto escolas a um total de 300 mil alunos
- Implementação de um projecto piloto de aquecimento Solar-térmico em Portugal
- Expansão em cerca de mais 1 400 MW em parque eólicos até 2008
- Entrada em serviço, da central hidroeléctrica de Peixe Angical, com 452 MW

3. PROTECÇÃO DO AMBIENTE

- Minimizar o impacto ambiental de todas as actividades que desenvolve
- Participar em iniciativas que contribuam para a preservação do Ambiente
- Alargar a utilização de critérios ambientais a toda a cadeia de valor

Consciente dos aspectos ambientais das actividades desenvolvidas, a EDP tem assumido desde sempre uma postura proactiva no que respeita à abordagem das várias questões ambientais identificando, avaliando e minimizando os seus impactes ambientais significativos, através de adequadas práticas de protecção ambiental.

A EDP assumiu voluntariamente o Ambiente como objectivo de gestão. Publicou em 1994, a sua Política de Ambiente e, em 2004, os seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável. Tem vindo a implementar mecanismos de afirmação consistente desses princípios nas diversas actividades que desenvolve, tanto dentro como fora de Portugal, sendo o seu desempenho ambiental comunicado através de um relatório anual desde 1997.

Os colaboradores da EDP, através do seu grau de compromisso e envolvimento, assumem uma importante contribuição para que a empresa atinja os seus objectivos em matéria de protecção ambiental.

Princípios fundamentais da Política de Ambiente do Grupo EDP

Em 1994, o Conselho de Administração do Grupo EDP adoptou uma Declaração sobre Política de Ambiente baseada nos seguintes princípios fundamentais:

- Consolidar a utilização de critérios de avaliação ambiental nas actividades da empresa e auditar o seu desempenho;
- Examinar a importância da componente ambiental em todas as fases dos processos de produção, distribuição e utilização final de electricidade;
- Promover sistemas de utilização racional da energia;
- Aumentar o conhecimento das interacções das actividades da empresa com o ambiente;
- Promover estratégias de conservação da natureza e de valorização cultural;
- Assegurar os mecanismos de informação ambiental adequados;
- Promover a utilização de tecnologias limpas e de práticas adequadas de gestão de resíduos.

O texto integral da Política de Ambiente e do Código de Boa Prática da EDP está disponível em www.edp.pt.

Objectivos em 2005

Certificação Ambiental da Labeltec pela Norma ISO 14 001:2004.		O processo foi redefinido para alargar à implementação de um sistema de qualidade, ambiente e segurança
Certificação Ambiental da EDP Produção E&M pela Norma ISO 14 001:2004.		A reestruturação interna da EDP Produção levou à anulação deste objectivo
Certificação ambiental da central térmica do Ribatejo pela Norma ISO 14 001:2004 até 2006.		Objectivo alargado para um sistema de gestão integrado de ambiente e segurança
Ver aprovado pela ERSE o novo Plano de Promoção da Qualidade Ambiental para o período regulatório 2005.		O Plano teve apenas a duração de um ano, por ser um ano de transição no que respeita a alteração do Regulamento Tarifário
Promover a elaboração de um estudo sobre a aplicação, na rede de distribuição, de novas tecnologias de protecção da avifauna.		Montagem de novas linhas integrando tecnologias experimentais de minimização do impacto sobre a avifauna. Estas tecnologias virão a ser aprovadas pela comissão de acompanhamento do Protocolo em vigor
Diagnóstico de áreas potencialmente contaminadas em 100% das instalações da Bandeirante.		Foram inventariados os dados relevantes para diagnosticar eventual contaminação de solo ou de águas subterrâneas



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

3.1. Alterações climáticas

O sector eléctrico é um dos sectores de actividade que contribui significativamente para as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), responsáveis pelas alterações climáticas. A EDP reconhece as responsabilidades do sector neste fenómeno e a necessidade de o combater, através da mitigação dos impactos no ambiente da sua actividade.

Neste contexto a EDP está em conformidade com as catorze acções definidas pela organização mundial de investidores e ambientalistas para o desenvolvimento sustentável "CERES" permitindo aos investidores e accionistas uma avaliação da estratégia do Grupo em termos de alterações climáticas.

O Grupo EDP tem em implementação uma estratégia de combate às alterações climáticas que passa pela diversificação do portefólio de produção e pela aposta em fontes de energia renovável. É objectivo da EDP

em 41% até 2012, face a 2002, passando para um valor de 360 gramas CO₂/kWh produzido. Até 2012, a EDP pretende colocar em exploração mais 5 700 MW de potência, sendo que 49% de origem renovável e os restantes 51% em centrais a gás de ciclo combinado, as centrais tecnologicamente mais limpas, face às que queimam combustíveis fósseis. A EDP espera assim, nessa data, possuir cerca de 2 400MW de potência eólica instalada, 1 400MW dos quais em Portugal. Este plano equivale a um investimento entre os 4 500 e os 5 000 milhões de euros e corresponde a aumentar em 35% a nossa capacidade de produção a nível Ibérico. A não concretização destes objectivos está apenas dependente de factores externos à EDP.

A contabilização das emissões do Grupo EDP é efectuada de acordo com o Protocolo de Gases com Efeito de Estufa, sendo contabilizadas as emissões de Âmbito 1 e de Âmbito 2. Para Portugal, estas emissões

representam cerca de 99% das emissões da actividade da EDP.

A certificação das emissões nas instalações do Grupo EDP, em Portugal e Espanha, países que integram o comércio de emissões, é efectuada por verificadores acreditados pelas respectivas entidades competentes.

Emissões específicas de CO₂ no parque electroprodutor EDP

grama/kWh	2005	2004	2003
Portugal	590	465	400
Espanha	873	913	935

Em 2005 foram atribuídas as licenças de emissão às instalações do Grupo EDP em Espanha (Janeiro) e em Portugal (Setembro). Ao Grupo foi atribuído um total de 68,9 MtCO₂ para o período 2005-2007.

Licenças de emissão atribuídas ao Grupo EDP

	2005	2006	tCO ₂ e 2007
Portugal			
Carregado	1 088 575	1 088 575	1 088 575
Setúbal	2 505 210	2 505 210	2 505 210
Sines	7 837 380	7 837 380	7 837 380
Barreiro	253 048	253 048	253 048
Tunes	5 000	5 000	5 000
Ribatejo	2 019 570	2 019 570	2 019 570
Mortágua	1 510	1 510	1 510
Soporgem	239 942	239 942	239 942
Energin	199 250	199 250	199 250
Espanha			
Aboño	5 542 000	4 976 000	4 338 000
Soto de Ribera	3 404 000	3 057 000	2 666 000
Castejon	898 000	692 000	709 000
Total	23 993 485	22 874 485	21 862 485

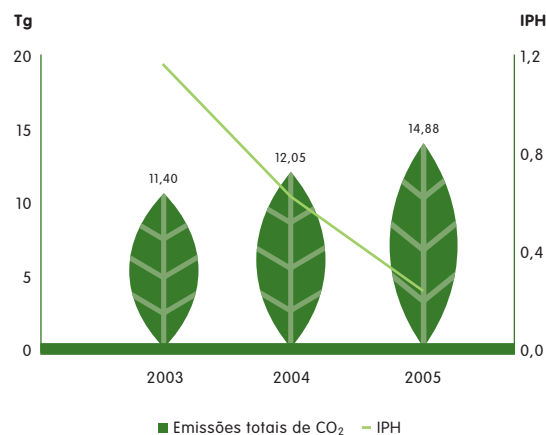


Central Termoelétrica de Setúbal

As licenças atribuídas para as instalações do Grupo EDP, em Portugal, correspondem a um decréscimo de 0,2% face ao previsto no PNALE de 2004.

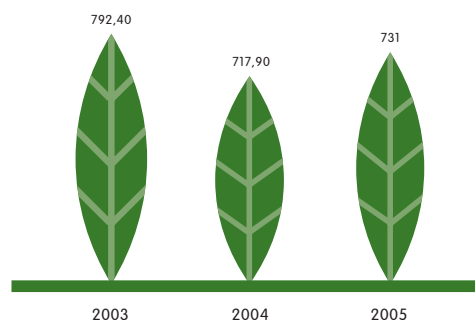
O ano de 2005, em Portugal, foi um ano particularmente seco (IPH = 0,42), 39 p.p. mais baixo que em 2004. A falta de pluviosidade reflectiu-se num aumento de emissões de GEE, dado que as centrais hidroeléctricas não podem responder às solicitações de consumo energético.

Emissões totais de CO₂ em Portugal



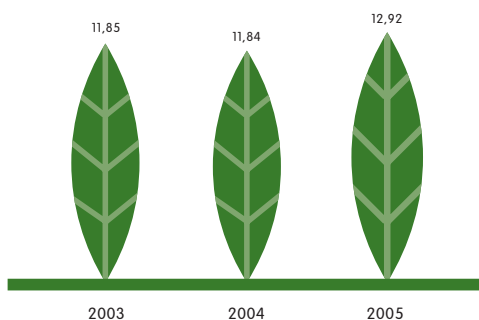
O aumento de emissões globais contrasta com a redução das suas emissões específicas (parque térmico) decorrente principalmente de um aumento significativo do consumo de gás natural, utilizado na nova Central do Ribatejo.

Emissões específicas de CO₂ em Portugal – parque térmico (Tg)

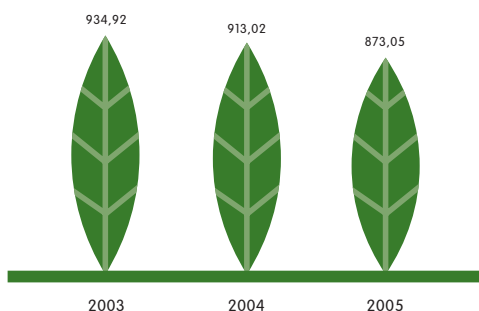


Em Espanha, a componente de carvão no cabaz energético é relevante, já que constitui cerca de 75% do total de potência instalada em térmica e tem um factor social endógeno de relevo. Por esta razão, as emissões específicas de CO₂, em Espanha, são significativamente superiores.

Emissões totais de CO₂ em Espanha (Tg)



Emissões específicas de CO₂ em Espanha – parque térmico (g/kWh)



As emissões de SF₆, foram determinadas com base na quantificação do SF₆ reposto em equipamento objecto de intervenção. Em 2005 procedeu-se à elaboração da nova metodologia de contabilização do SF₆, metodologia esta que deverá estar implementada em 2006.

Emissões de SF₆

	2005	2004	kg 2003
Portugal			
Produção de electricidade	30	53,4	30,4
Distribuição de electricidade	41	28,4	39,2
Total	71,0	81,7	69,6
Espanha			
Produção de electricidade	4,1	4,1	80,0
Distribuição de electricidade	211,0	210,0	n.d.
Total	215,1	214,1	80,0

n.d. - Não disponível

A frota automóvel do Grupo EDP, em Portugal, é responsável pela emissão de cerca de 13 ktCO₂eq. A minimização dos impactos da frota automóvel está pensada através de programas específicos de renovação da frota, nomeadamente por veículos com tecnologias menos poluentes.

A EDP tem ao serviço uma pequena frota de veículos híbridos em fase de teste, de modo a avaliar a possibilidade da reconversão de parte da frota do grupo para essa tecnologia.

A EDP tem um portefólio de produção equilibrado, mas sensível às variações de hidraulicidade. Desde o início do mercado do carbono, a EDP incluiu na sua estratégia a participação em Fundos de Carbono. Desta forma, participa no desenvolvimento sustentável de zonas desfavorecidas e ao mesmo tempo contribui para o cumprimento das suas obrigações no âmbito do Comércio de Emissões.

O grupo EDP tem em carteira actualmente cerca de 5 MtCO₂eq em projectos CDM até 2012.

Destaca-se ainda a participação no "Community Development Carbon Fund" do Banco Mundial, que tem como objectivo participar e promover pequenos projectos nas regiões mais necessitadas do mundo, e que tragam um forte impacto social nas regiões abrangidas. A participação da EDP em Portugal e em

Espanha corresponde a cerca de 450 000 toneladas de Certificados de Redução de Emissões, no total do período 2005-12.

A EDP investiu também no Fundo GG CAP da Natsource, com uma participação de 4,8 milhões de toneladas para o total do período 2005-12. Este fundo tem como objectivo comprar licenças em grandes projectos, que estejam operacionais em 2005-2006 e que garantam créditos de emissão até 2012. A compra de créditos estará dispersa essencialmente pela Ásia e América Latina.

3.2. Sistemas de gestão

Dando continuidade à implementação de sistemas de gestão ambiental, foram iniciados processos de implementação, em Portugal, nos Parques Eólicos de Fonte da Mesa e Cadafaz. Estes processos são ferramentas estruturadas e integradas nas actividades globais de gestão da organização. Permitem a gestão e controlo de riscos para o ambiente, e permitem desenvolver, implementar, rever e manter actualizados os compromissos assumidos na Política de Ambiente.

Numa permanente busca da eficiência de processos, encontram-se em implementação na Energias do Brasil - Bandeirante e, nas centrais térmicas da EDP Produção, sistemas de gestão integrados do ambiente - (ISO 14 001) e da prevenção e segurança (Norma OHSAS 18 001).

Em Portugal, a central de Setúbal foi a primeira a ver renovado o seu sistema de gestão ambiental, certificado pela nova versão da Norma ISO 14 001:2004. Foram mantidos os certificados das restantes centrais térmicas.

Em Espanha, a Naturcorp Redes, a Gas Euskadi Transporte e a Naturgás Energia Comercializadora, encontram-se certificadas pela ISO 14 001:2004, prevendo-se a certificação da Naturgas Energia Servicios em Março de 2006.

Contabilidade Ambiental

Antecipando-se à aprovação da Directriz Contabilística "Matérias Ambientais" e na sequência da Recomendação Europeia de 2001, em 2005, o Grupo EDP desenvolveu um Sistema de Contabilidade Ambiental (SCA), que irá permitir, a partir de 2006,

a recolha automática de informação desse tipo para as empresas do Grupo EDP, em Portugal.

De modo a promover a aceitação interna do SCA e informar sobre os conceitos básicos subjacentes ao sistema, foram realizadas, durante o ano, acções de sensibilização para os gestores intermédios e de topo das diferentes empresas em Portugal, Espanha e Brasil. Em Portugal foram também realizadas sessões de formação para os utilizadores SAP/R3 orientadas para os aspectos práticos de utilização do SCA.

Em 2006, o projecto será completado com a disponibilização, a todos os colaboradores, de procedimentos específicos que garantam a harmonização dos processos não parametrizados em sistema.

3.3. Licenciamento Ambiental

Os processos de licenciamento ambiental permitem assegurar globalmente o desenvolvimento de medidas de minimização e controlo dos riscos ambientais.

Em Março de 2005 foi concluída a instrução do Pedido de Licença Ambiental (ao abrigo do diploma PCIP - Prevenção e Controlo Integrados da Poluição), para a central de cogeração da Soporgen, junto da Direcção Geral de Geologia e Energia.

Em Junho de 2005 foi atribuída a licença ambiental à central de Sines.



Central Termoelectrica de Sines

Nos meses de Julho e Agosto foram entregues pela HC Energia os processos de pedido de autorização ambiental integrada para as centrais térmicas de Soto de Ribera e Aboño respectivamente.

Em Setembro foi atribuída à HC Energia a licença ambiental integrada para os 2 Grupos a gás natural, da central de Castejón, dos quais o segundo entrará

em funcionamento apenas em 2007.

A Licença de Exploração, referente ao Aterro de cinzas e escórias de carvão da central de Sines foi emitida em Dezembro de 2005, pelo Instituto de Resíduos.

3.4. Avaliação de Impacte Ambiental

No Grupo EDP, o processo de identificação e avaliação de impactes ambientais desenvolve-se numa óptica da prevenção desde a fase de elaboração do projecto.

Na sequência do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do aterro de cinzas de fuelóleo, localizado no perímetro da central de Sines, foi identificada, como alternativa ao projecto de encerramento das duas células de deposição existentes, a remoção total dos resíduos e exportação para eventual valorização ou eliminação/deposição em aterro.

Projectos em avaliação de impacte ambiental, Grupo EDP, 2005

	EIA	AIA	Recape
CGTP			
Sines	Entregue	A consulta pública decorreu de 26 de Outubro a 30 de Dezembro	
Lares	Entregue	Iniciado processo em Janeiro de 2006	
Aboño	Em curso		
Alange	Em curso		
Soto Ribeira		Emitida DIA em Maio	
Castejon G2		Emitida DIA em Dezembro	
Dessulfuração C.T. de Sines		Emitida DIA em Maio	Em fase de conclusão
Aproveitamento Hidroeléctrico Baixo Sabor			Em curso
Parque eólico			
Penha Suar			Aprovado em Junho
Madrinha			Aprovado em Julho
Serra da Alvoaça			Aguarda aprovação
Testos		Apresentado	
Guerreiros		Apresentado	
Cabeço Rainha II	Apresentado		

EIA - Estudo de Impacte Ambiental
AIA - Avaliação de Impacte Ambiental
Recape - Relatório de Conformidade Ambiental
EInCA - Estudo de Incidências Ambientais

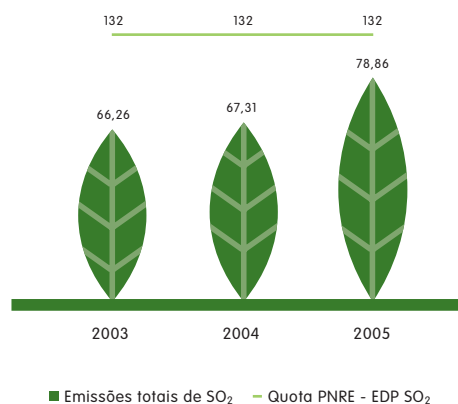
3.5. Emissões Atmosféricas

Ao longo do ano foram assinados os contratos de adjudicação para fornecimento de sistemas de dessulfuração (tecnologia calcário-gesso), a instalar na central térmica de Sines, de Aboño e de Soto de Ribera. Os trabalhos iniciados, permitirão o cumprimento dos respectivos planos nacionais de redução de emissões de SO₂.

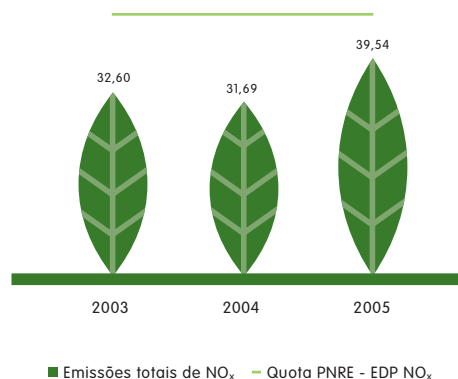
O aumento de emissões de SO₂, NO_x e Partículas, verificadas em 2005, foi consequência do aumento de produção de electricidade por via térmica devido à fraca pluviosidade do ano.

Salienta-se o objectivo atingido nas centrais térmicas em 2005, de garantia da disponibilidade mínima de 90% para equipamentos de controlo ambiental.

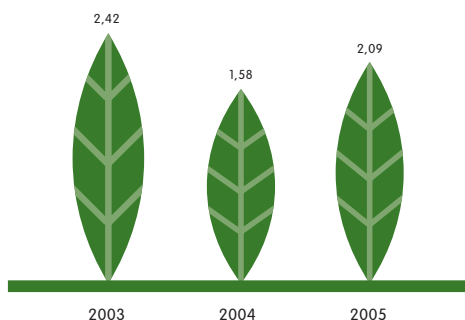
Emissões totais de SO₂ em Portugal (Gg)



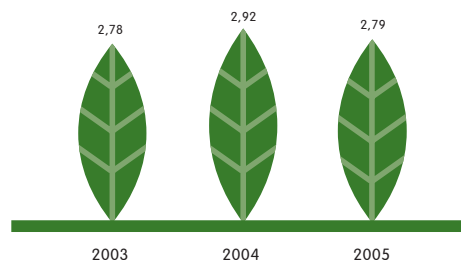
Emissões totais de NO_x em Portugal (Gg)



Evolução das emissões de partículas em Portugal (Gg)



Emissões totais de partículas da EDP em Espanha (Gg)



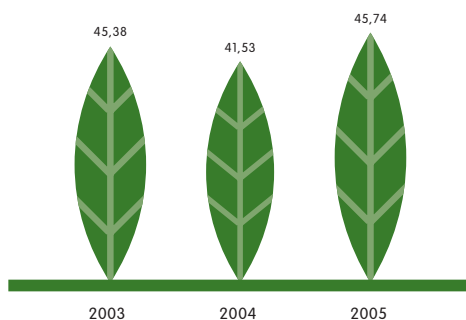
Emissões específicas EDP

	2005	2004	2003	2002
g/kWh				
Portugal				
SO ₂	3,7	4,0	4,6	6,2
NO _x	1,8	1,9	2,3	2,2
Partículas	0,10	0,09	0,17	0,16
Espanha				
SO ₂	3,3	3,2	3,6	4,1
NO _x	2,4	2,3	2,2	2,4
Partículas	0,20	0,23	0,22	0,26

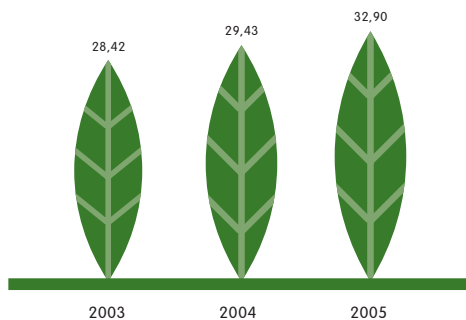
3.6. Resíduos

Os resíduos mais característicos da produção de electricidade em centrais térmicas são as cinzas volantes. As cinzas volantes de carvão, apresentando um elevado potencial de valorização, são utilizadas, desde há vários anos, como subproduto na indústria cimenteira e betoneira. As cinzas volantes de fuelóleo são sujeitas a um processo de inertização e posterior utilização na estabilização de depósitos de fosfogesso.

Emissões totais de SO₂ em Espanha (Gg)



Emissões totais de NO_x da EDP em Espanha (Gg)



Principais categorias de resíduos eliminados em 2005, Portugal

	2005	2004	Destino
Toneladas			
Resíduo - Subproduto			
Cinzas volantes de carvão valorizadas	354 393	364 623	Valorização na indústria cimenteira
Resíduos Industriais Perigosos			
Cinzas volantes e escórias de fuelóleo	1 088	722	Inertização e posterior utilização na estabilização de depósitos de fosfogesso
Óleos usados	411	508	Valorização energética
Equipamento com PCB eliminado	18	0	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	21	19	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos			
Postes de betão	46 572	44 393	Valorização na indústria metalúrgica e reaproveitamento na construção civil das respectivas frações
Cinzas volantes de carvão não valorizadas	4 806	4 908	Deposição no parque de cinzas da Central de Sines
Escórias de carvão	38 904	44 950	Deposição no parque de cinzas da Central de Sines
Cinzas de biomassa	3 071	1 869	Valorização como fertilizante agrícola e florestal na produção de adubos orgânicos
Resíduos metálico	4 164	3 555	Reciclagem
Total de resíduos⁽¹⁾ (incluindo subproduto)	453 450	465 546	

(1) O indicador de total de resíduos foi alterado. Passou a ser reportado incluindo o subproduto cinzas volantes de carvão.

O processo de controlo e gestão de resíduos encontra-se em fase de harmonização no Grupo EDP, através da identificação das melhores práticas e procedimentos de recolha selectiva, acondicionamento, armazenamento temporário e encaminhamento para destino final. Pretende-se aplicar medidas de redução de produção de resíduos na sua origem, minimização de resíduos perigosos e recuperação de desperdícios de materiais.

Em Portugal foi dado continuidade ao programa de eliminação de equipamentos contaminados com PCB's definido até ao ano 2010.

Principais categorias de resíduos eliminados em 2005, Espanha⁽¹⁾

	2005	2004	Destino
Toneladas			
Resíduos Industriais Perigosos			
Óleos usados	55	77	Valorização energética nas centrais a carvão da HC
Equipamento com PCB eliminado	55	82	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	2	1	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos			
Cinzas volantes e escórias de carvão valorizadas	388 492	594 412	Valorização na indústria cimenteira
Cinzas volantes de carvão não valorizadas	119 559	n.d.	Deposição temporária
Escórias de carvão não valorizadas	122 405	3 440	Deposição temporária
Total de resíduos	630 568	598 012	

(1) Em Espanha as cinzas volantes e escórias de carvão valorizadas são classificadas como resíduos e não subprodutos como em Portugal.

Principais categorias de resíduos eliminados em 2005, Brasil

	2005	Destino
Toneladas		
Resíduos Industriais Perigosos		
Óleos usados	62	Regeneração
PCB eliminado	53	Incineração em instalação especial
Lâmpadas	21	Reciclagem em instalação especial
Resíduos Industriais Não Perigosos		
Postes de betão	29	Valorização na indústria metalúrgica e reaproveitamento na construção civil das respectivas frações
Resíduos metálicos	1 364	Reutilização ou Reciclagem
Total de resíduos	1 529	

Reaproveitar é valorizar

A EDP foi perscrutora no reaproveitamento de materiais usados na promoção dos grandes patrocínios desportivos.

Reaproveitando os pendões de promoção das Maratonas (Lisboa e Porto) foram produzidos uns sacos que substituem as tradicionais pastas de cartolina ou plástico para difusão de documentação em conferencias de imprensa, "jobshops" universitários, reduzindo deste modo a produção de resíduos.



3.7. Biodiversidade

A EDP desenvolve os seus negócios em dois continentes com características naturais muito distintas, mas ambos com áreas de grande sensibilidade Natural.

Em Portugal, 22% do território continental está classificado com um estatuto de Protecção da Natureza e em Espanha esse valor ascende aos 25,2%. O Brasil, um país reconhecido pelas suas características de biodiversidade excepcionais, possui aproximadamente 70% das espécies animais e vegetais do planeta, apesar de ter apenas 6,55% do seu território abrangido por estatutos de protecção da natureza.

Com vista a definir uma política corporativa de Biodiversidade, onde o objectivo é otimizar a gestão ambiental nessas áreas e simultaneamente promover estudos que contribuam para o enriquecimento do conhecimento nesta matéria, a EDP iniciou um levantamento exaustivo das infra-estruturas que detêm dentro de áreas com estatuto de protecção.

Em Portugal, a EDP detém um conjunto de infra-estruturas nestas áreas apesar de a maioria dos terrenos já serem utilizados antes da classificação

com um estatuto de protecção da natureza, e tem cuidados especiais na sua gestão, nomeadamente promovendo estudos que permitam minimizar impactes e avaliar os efeitos da sua existência nos ecossistemas locais.

Infra-estruturas dentro de áreas classificadas, Portugal

		2005	2004	Var. %
Redes de Distribuição (km)				
AT	Aérea	792,5	779,8	2%
	Subterrânea	3,6	3,5	3%
MT	Aérea	7 184,7	8 706,3	(2)
	Subterrânea	574,1	463,1	(2)
Nº de Subestações		23	n.d.	
Actividade de Produção				
Construção dentro de zonas com estatuto de protecção (ha)		630	n.d.	

(1) Inclui Rede Natura 2000 e Rede Nacional de Áreas Protegidas.
(2) Os valores reportados em 2004, para a Rede Aérea MT, resultam da utilização de informação com menor rigor de georeferenciação, pelo que não é possível a comparação com os valores de 2005.
n.d. - Não disponível

Com a ampliação do parque eólico, algumas destas infra-estruturas detidas pela EDP já foram construídos dentro de áreas consideradas especialmente sensíveis e estão actualmente em curso 9 estudos de monitorização de fauna (avifauna, lobo-ibérico e quirópteros). Os estudos já concluídos têm revelado a existência de compatibilidade entre os ecossistemas locais e as infra-estruturas construídas.



Parque Eólico Cabeço da Rainha

Em Espanha também existe um conjunto de centrais hidroeléctricas que se situam em Parques Naturais e, como em Portugal, estão perfeitamente integradas na paisagem.

Superfície inundada em Espanha

2005	Área inundada (ha)
Parque Natural de Somiedo	
Central Hídrica La Malva	58,7
Central Hídrica La Riera	0,59
Central Hídrica Miranda	0,4
Parque Natural de Redes	
Central Hídrica Tanes	201
Total	260,69

No Brasil, são mantidos programas de reflorestamento e de contenção da erosão nas margens das albufeiras das centrais hidroeléctricas, tendo-se procedido ao plantio de aproximadamente 330 mil mudas de espécies autóctones, durante 2005.

Em Peixe Angical, mantém-se um conjunto de programas de monitorização e minimização de impactes, os quais incluem a recuperação de áreas degradadas, a monitorização da fauna local, incluindo a ictiofauna, e espécies vegetais.

Relativamente à distribuição de electricidade, em Portugal, foi prolongado o protocolo de compatibilização de redes e avifauna, celebrado entre a EDP Distribuição e o Instituto de Conservação da Natureza, a Quercus e a SPEA, de forma a permitir a conclusão dos trabalhos em curso.

No Brasil, as obras de novas linhas de transporte e distribuição são conduzidas de forma a minimizar as interferências sobre a biodiversidade, procurando evitar a remoção de árvores, dando preferência a utilização de acessos já existentes, além de outras medidas.

Na Escelsa, foram substituídos 86 quilómetros de rede eléctrica para evitar poda de árvores e trocados cerca de 4,4 quilómetros de cabos, nos habitats do macaco Sagui-da-Cara-Branca. A empresa também mantém programas de relocação de ninhos de pássaros, preservação de fauna aquática e recomposição da vegetação.

3.8. Cumprimento

Incidentes

Em matéria de incidentes, na actividade de distribuição, foi dada prioridade às medidas de prevenção e contenção de potenciais derrames, tendo sido construído um total de três bacias de retenção

de óleo para transformadores de potência.

Esta foi também uma prática no Brasil, onde, para além da construção de bacias de retenção, como forma de prevenção de derrames de óleos para o solo, foram construídas caixas separadoras de óleo/água para transformadores em várias infra-estruturas, num total de 24 intervenções. Este valor ascende a 94 se for incluído o ano de 2004.

Um acidente ambiental de pequeno impacto foi registado pela Bandeirante em 2005, decorrente da explosão do comutador de um transformador, o que provocou derrame de cerca de 600 litros de óleo mineral isolante. A mobilização imediata das equipas de manutenção permitiu conter o esvaziamento nos limites da estação de acordo com o plano de contingência estabelecido. Na sequência, foi providenciada a remoção de solo e de britas contaminadas com óleo.

Na actividade de produção deu-se continuidade à realização de simulacros de cenários de acidente ambientais constantes dos planos de emergência internos das instalações.

Reclamações

Na actividade de Distribuição, foram recepcionadas 139 reclamações ambientais, das quais 130 ficaram resolvidas num prazo de resposta média de 10 dias.

Contra-ordenações

Em Portugal, na actividade de Produção, foram contestados os 3 processos instaurados em 2004. Para dois deles os respectivos tribunais já deram razão à petição apresentada pela empresa, obtendo-se a absolvição. Aguarda-se ainda a decisão para um dos processos.

Em 2005, na actividade de distribuição, em Portugal, foram instaurados 5 processos de contra-ordenação de natureza ambiental. Após contestação, um desses processos foi objecto de decisão favorável para a EDP. Os restantes 4 processos encontram-se a aguardar decisão administrativa. Encontram-se ainda pendentes, por falta de decisão administrativa, 2 processos de contra-ordenação referentes a 2002 e 2 referentes a 2004.

Em Espanha a HC Energía registou 11 penalidades ambientais, sete delas por ocupação do domínio público hídrico.

No Brasil, a Escelsa registou um novo processo de penalidade ambiental administrativa. Foi dada decisão final desfavorável para um dos processos pendentes, encontrando-se ainda 5 processos pendentes, dos quais 2 são relativos a acções criminais.

Objectivos para 2006

- Explicitar estratégia de participação em projectos CDM/JI
- Neutralização das emissões da frota automóvel, em Portugal
- Certificação Ambiental da central térmica do Ribatejo
- Implementação do Sistema Integrado de Gestão do Ambiente e da Segurança em todas as centrais térmicas, em Portugal
- Implementação um sistema integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança na Labelec
- Certificação dos sistemas de gestão ambiental nos centros de produção hidroeléctrica, em Portugal
- Publicar Política de Ambiente na Energias do Brasil

4. INTEGRIDADE

- Garantir o cumprimento de padrões éticos na condução dos negócios
- Respeitar os direitos humanos na sua esfera de influência
- Elaborar códigos de conduta específica

A forma como as empresas gerem os seus negócios, num mundo cada vez mais globalizado e onde as discrepâncias entre sociedades se acentuam, está cada vez mais a ser encarada como um factor relevante.

A EDP sempre desenvolveu a sua actividade num quadro de valores éticos, explícitos ou implícitos na sua agenda empresarial, nas relações profissionais e obrigações com os accionistas, bem como na Visão, Missão e Valores definidos pelo Conselho de Administração e nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável oportunamente publicados.

A materialização dos princípios de uma empresa traduz-se na actuação quotidiana dos seus colaboradores, de acordo com práticas éticas em geral consensuais mas que, por razões de adequada divulgação, transparência e isenção, cada vez mais empresas optam por explicitar.

Em resumo, qualquer decisão pode ser avaliada do ponto de vista ético através de três perspectivas:

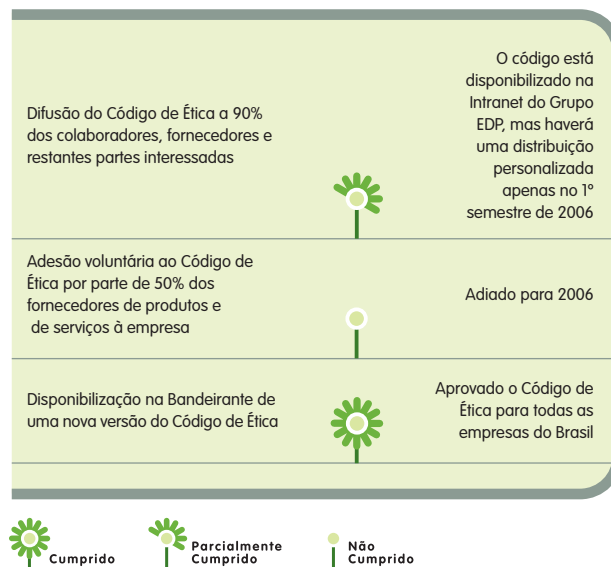
Transparência: "Gostaria que se soubesse que efectuei esta acção?"

Efeitos: "A quem é que esta acção afecta?"

Rectidão de actuação: "Será a minha acção considerada correcta pelos agentes que são afectados?"

Pelas características distintas dos mercados onde a EDP opera, importa garantir que a actuação e as boas práticas de negócio do Grupo se replicam em qualquer parte do mundo.

Objectivos em 2005



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

4.1. Código de Ética no Grupo EDP

A Ética é um dos valores assumidos e promovidos pela EDP, integrando os Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo.

A EDP aprovou em 2005 o seu Código de Ética e divulgou à totalidade dos seus colaboradores no início de 2006 (versão integral do código disponível em <http://www.edp.pt>).

No seguimento da aprovação do Código de Ética do Grupo EDP, foi importante proceder à constituição e configuração de uma Comissão Especializada do Conselho de Administração, que durante o ano de 2006, se propõe a:

- Apoiar a definição da política do Grupo EDP em matéria de código de conduta, de adopção de boas práticas e de cumprimento dos mais elevados padrões de ética;
- Estabelecer orientações para a regulamentação do Código de Ética;
- Zelar pela correcta aplicação do Código de Ética no conjunto das empresas do Grupo.

Foi assim constituída uma Comissão de Ética com a seguinte composição:

- Presidente do Conselho de Administração da EDP: Eng.º Francisco de la Fuente Sánchez;
- Presidente da Comissão de Auditoria: Professor José Manuel Trindade Neves Adelino;
- Administrador Não Executivo: Dr. José Alfredo Parreira Holterman Roquette.

A Enersul recebe prémio de integridade pelo segundo ano consecutivo

A ENERSUL recebeu pelo segundo ano consecutivo um prémio que reconhece a sua integridade no relacionamento profissional e humano com colaboradores, avalia as políticas de ambiente, recursos humanos, saúde, segurança do trabalho, educação e as acções de responsabilidade social promovidas.

O Prémio de Qualidade no Trabalho do Serviço Social da Indústria (SESI) foi atribuído pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Energias do Brasil distribuiu, durante 2005, o seu Código de Ética específico, enquadrado no Código de Ética corporativo.

A EDP relata a sua actividade de acordo com a Lei "Sarbanes-Oxley Act", que obriga todas as empresas à certificação do relatório anual, bem como à divulgação pública do resultado da avaliação da auditoria financeira efectuada. Esta prática promove uma cultura empresarial assente na transparência, fiabilidade e precisão da informação financeira.

Informação detalhada pode ser consultada na página 141 do Caderno Institucional.

4.2. Participação em Organizações

A EDP aderiu em 2004 à "Global Compact", iniciativa do Secretário-geral das Nações Unidas, Koffi Annan. A participação da EDP nesta iniciativa permite o enquadramento da sua actuação num conjunto de princípios universais, facilitando a sua própria definição de sustentabilidade e a elaboração de códigos de conduta específicos.

A EDP tem também vindo a utilizar as Directrizes do "Global Reporting Initiative" para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade do Grupo desde 2001 e é um "Organizational Stakeholder" do GRI desde 2004.

A adesão às normas de elaboração do Relatório de Sustentabilidade aumenta largamente a transparência e permite à EDP ser facilmente comparada com as suas congéneres, em relação ao seu desempenho económico, ambiental e social. A EDP acredita que a participação nesta iniciativa é fundamental para a adopção de práticas corporativas e que existem vantagens claras na partilha de informação com os diferentes "stakeholders".

Mais informações sobre as directrizes GRI disponíveis em: www.globalreporting.org

No final de 2005 a EDP subscreveu, como membro fundador, a "World Safety Declaration" (WSD).

A WSD surgiu duma união de companhias e entidades de vários países que no decorrer do XVII "World Congress of Safety and Health at Work". Foi assinada a Declaração onde se assume o "compromisso para a melhoria das condições de segurança no local de trabalho a nível mundial".

Como membro da WSD, a EDP compromete-se:

- A reunir periodicamente para partilhar as suas experiências de boas práticas;
- Promover esta iniciativa;
- A reportar no "XVIII World Congress on Safety and Health at Work", em 2008, as suas iniciativas e progressos alcançados.

Em 2008 será publicado um primeiro relatório de progresso.

Objectivo para 2006

- Divulgação personalizada do Código de Ética em Portugal, no Brasil e em Espanha.

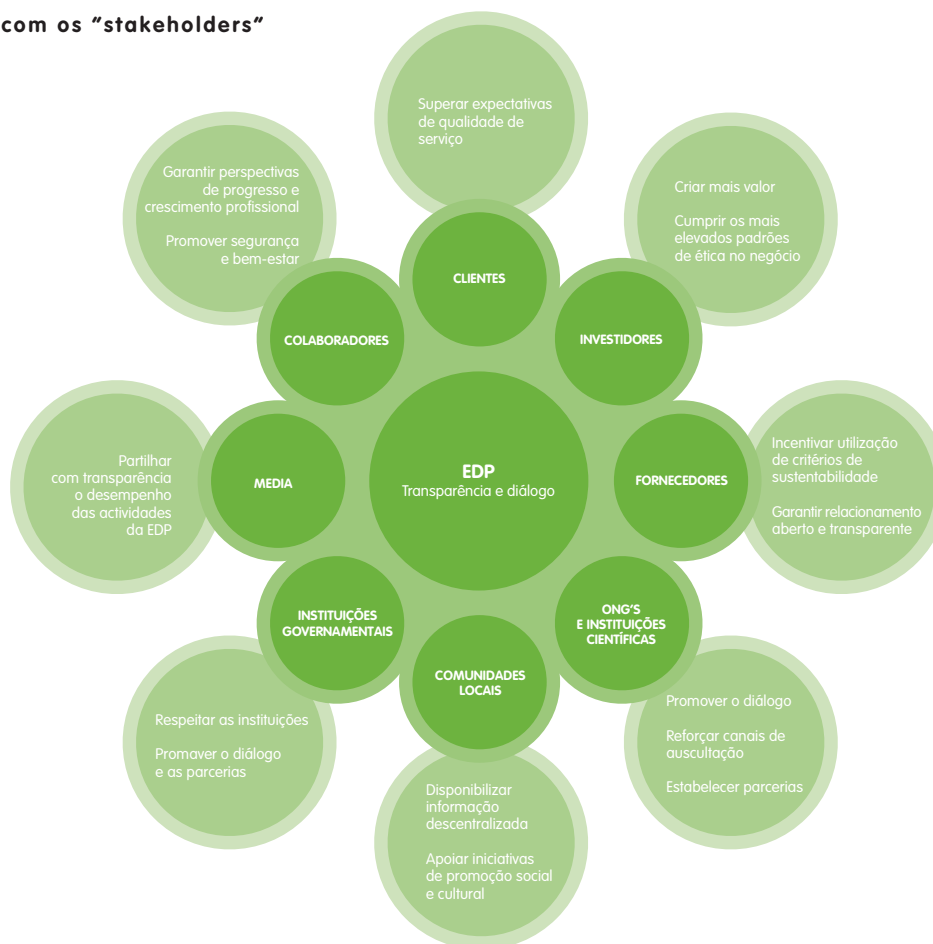
5. DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas
- Instituir canais de auscultação das partes interessadas e integrar as suas preocupações
- Reportar de forma credível o desempenho, na sua vertente económica, ambiental e social

A EDP está consciente da importância que o grau de confiança percebido pelos seus "stakeholders" tem, para o seu sucesso no longo prazo.

A par com os resultados anuais do Grupo, a EDP tem também como grande desafio responder adequadamente, e em tempo útil, às expectativas de cada um dos seus "stakeholders", assegurando, deste modo, um relacionamento próximo e orientado a cada uma das suas partes interessadas.

Compromissos com os "stakeholders"



Objectivos em 2005

Criação do Portal EDP		Em curso. Entrada em serviço em 2006
Aumento de periodicidade de inquéritos de satisfação a clientes		A periodicidade foi semestral apenas em 2006
Aumento de periodicidade de inquéritos de satisfação a colaboradores		A base semestral, em 2004, foi extraordinária. Passará novamente a uma base anual
Auditoria a fornecedores em impacto no domínio ambiental		Foram efectuadas auditorias a oficinas de manutenção automóvel
Implementação de um Plano de Comunicação em Ambiente e Sustentabilidade		Em curso. A formação alargada em sustentabilidade deverá iniciar no primeiro trimestre de 2006



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

5.1. Clientes

Cliente e eficiência são dois dos valores que enquadram o desenvolvimento das diversas actividades do Grupo EDP. A eficiência assume um carácter particularmente crítico para clientes, no que significa de identificação e implementação de soluções inovadoras e de qualidade.

Conhecer e acompanhar a evolução da percepção que os clientes têm do desempenho da EDP tem-se revelado essencial para aferir e ajustar processos, para disponibilizar e aconselhar sobre novos produtos e serviços e para inovar na realização de operações.

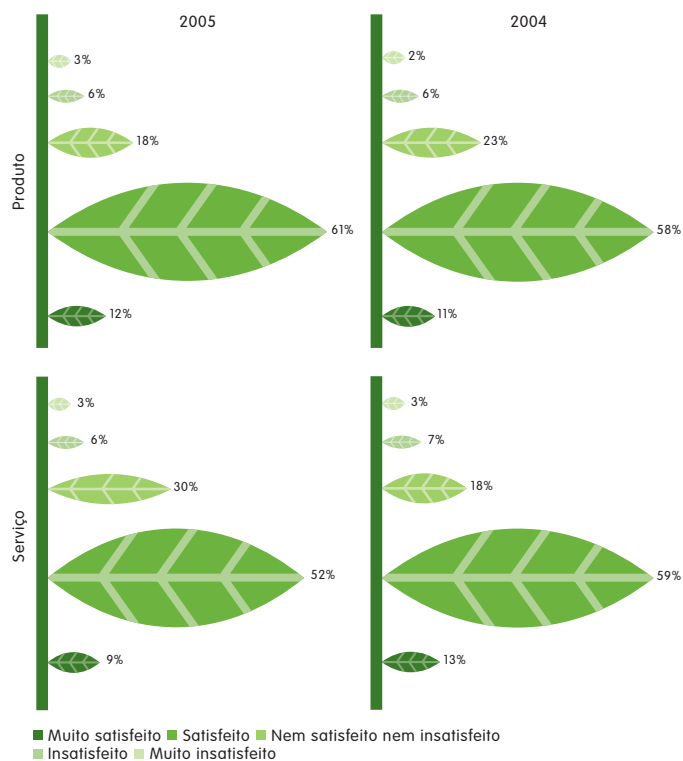
Em 2005, foi dada continuidade à realização de pesquisas de satisfação, monitorizando a evolução dos principais índices, entre os quais a Satisfação dos Clientes com o Produto e o Serviço.

Com o arranque do Sistema de Gestão da Qualidade em Espanha e no Brasil, já há condições para que, em 2006, se obtenha indicadores comparativos do conjunto de países onde a EDP opera.

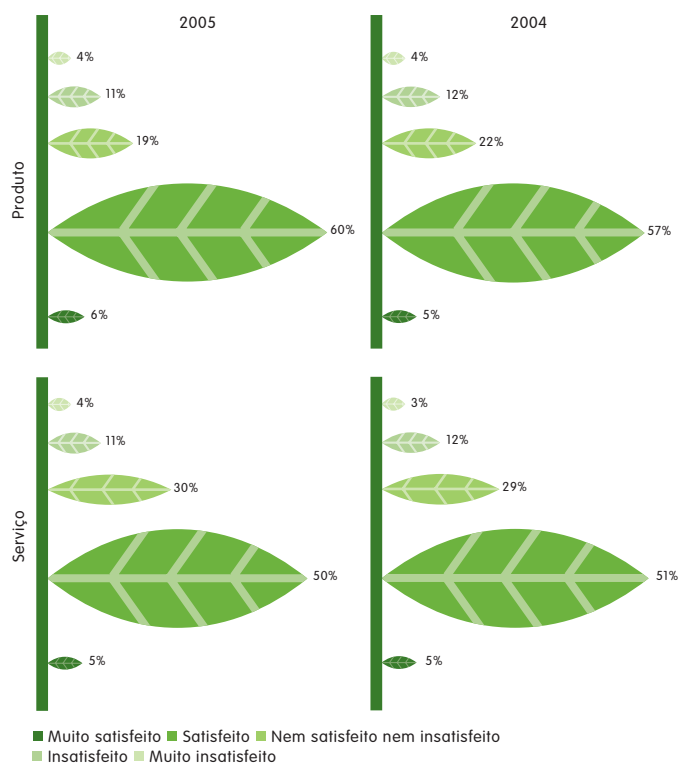
Face aos resultados obtidos em Portugal, procedeu-se à revisão de processos e procedimentos, em particular nos que se relacionam com actividades de "Front Office" – "Contact Center", Lojas e Gestão de Reclamações, esperando uma melhoria dos respectivos indicadores em 2006.

Para os clientes industriais, procedeu-se à reformulação do sítio da EDP Comercial, que em Portugal fornece energia eléctrica aos clientes não vinculados, desenvolvendo-o na disponibilização das melhores soluções. Caso a melhor solução seja a passagem do sistema público para o sistema de mercado, o Grupo EDP garante a maior rapidez na passagem, assim como um conjunto de soluções que criam valor para os clientes, nomeadamente na melhoria da eficiência energética.

Níveis de satisfação em Portugal Clientes Residenciais



Clientes Empresariais





Campanha de Eficiência Energética

A EDP lançou em Junho de 2005 uma campanha de informação destinada a todos os seus clientes domésticos, em Portugal.

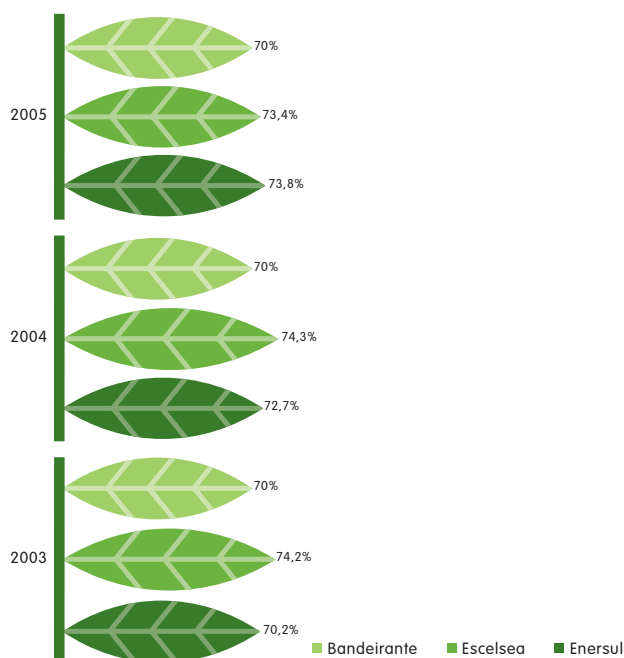
A campanha teve como objectivo sensibilizar o

público para os benefícios da economia no consumo de electricidade, bem como ultrapassar a barreira psicológica da ideia de "economia", mostrando que a mesma não implica forçosamente um sacrifício de conforto.

No Brasil, a qualidade dos serviços e o grau de satisfação dos clientes das distribuidoras são medidos por pesquisas anuais realizadas pela Agência Nacional de Energia Eléctrica (Aneel), pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Eléctrica (Abradee) e pelas próprias empresas.

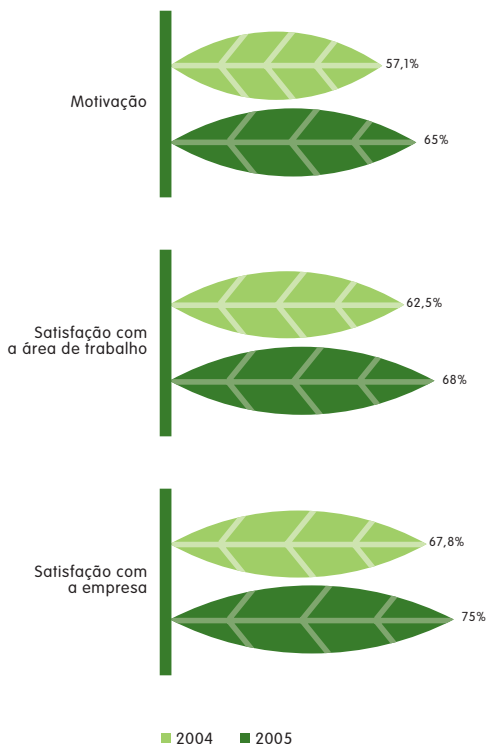
Em 2005, a Enersul foi reconhecida pela Associação como a Melhor Distribuidora de Energia Eléctrica das Regiões Norte e Centro-Oeste.

Níveis de satisfação de clientes, Brasil



5.2. Colaboradores

Em 2005 prosseguiram os inquéritos de satisfação de colaboradores em Portugal e foi notória com a crescente adesão verificando-se o aumento em 34% na taxa de resposta.



Em 2005 também foram criadas condições para alargar o sistema de qualidade ao resto do Grupo, o que irá permitir o conhecimento de indicadores padronizados de todas as empresas e, assim, suportar realisticamente o estabelecimento de objectivos quantificados de melhoria.

O relacionamento da empresa com os seus colaboradores assenta ainda numa constante reavaliação dos meios de comunicação utilizados, destacando-se, este ano, o esforço na partilha de informação entre as empresas dos diferentes países (Portugal, Espanha e Brasil), permitindo conhecer e valorizar as boas práticas existentes em cada um deles.



3º Encontro de Colaboradores EDP

5.3. Accionistas

A empresa possui, na estrutura corporativa EDP, um Gabinete de Relações com os Investidores cujo objectivo é manter um adequado relacionamento institucional e informativo com o universo de accionistas, analistas financeiros e potenciais investidores da EDP.

Compete a este Gabinete assegurar que a política de comunicação da empresa é efectuada de forma não discriminatória para os diferentes intervenientes no mercado financeiro e que os conteúdos dessa informação sejam claros e objectivos.

A política de comunicação adoptada pauta-se pela adopção das recomendações da CMVM e das melhores práticas de governo societário do mercado nesta matéria como forma de transparência da gestão e da credibilidade da informação veiculada pela EDP com o intuito de promover e reforçar a confiança de accionistas, parceiros estratégicos, colaboradores, cliente, credores e públicos em geral.

Canais	Presencialmente ¹ www.edp.pt	E-mail	Linha telefónica GRI ⁵	Correio postal ² www.cmvm.pt	Media
Elementos obrigatórios por lei ou regulamento³					
Convocatória	•	•	•	•	•
Propostas do Conselho de Administração	•	•	-	-	-
Alteração dos Estatutos	•	•	-	-	-
Outras Propostas	•	•	-	-	-
Relatório e Contas referente ao exercício de 2004 ⁴	•	•	•	-	•
Cargos de administração e fiscalização desempenhados em outras sociedades pelos membros dos órgãos sociais	•	•	-	-	-
Nome, qualificações e experiência profissional de dois novos membros a propor para o Conselho de Administração	•	•	-	-	-
Elementos adicionais disponibilizados pela EDP					
Minutas para o exercício de voto por representação	•	•	•	•	-
Boletins de voto para o exercício de voto por correspondência postal	•	•	•	•	-
Minutas para o exercício de voto por correspondência electrónica	•	-	•	•	-
Esclarecimento de questões	•	•	•	•	-
Estatutos e regulamentos da EDP	•	•	•	•	-
Resultados das votações das propostas	•	•	-	•	•

(1) Na sede da EDP.

(2) Adicionalmente, por iniciativa da EDP: Informação do Presidente do C.A. relativa à participação em Assembleias Gerais de Accionistas, Comunicação do Presidente da C.E. dando conhecimento da actividade e indicadores económico-financeiros no final de cada exercício e Comunicações sempre que ocorram factos de relevância para a sociedade, como por exemplo o aumento de capital.

(3) Código das Sociedades Comerciais (artigo 289.º) e Regulamento da CMVM n.º 7/2001.

(4) Relatório de gestão, contas individuais e consolidadas, certificação legal das contas e parecer do Fiscal Único

(5) Linha telefónica Relação com Investidores: +351210012834

5.4. Fornecedores

Em 2004 iniciou-se a concentração da actividade de negociações e compras do Grupo e em 2005 esta plataforma foi alargada ao mercado ibérico. O processo tem vindo a possibilitar uma harmonização de procedimentos e de requisitos exigíveis aos fornecedores da EDP, o que permite, desde logo, facilitar o diálogo e demonstrar uma maior transparência nos processos de negociação.

Este ano, no Sítio EDP - canal dedicado a fornecedores - foi implementado um sistema de registo e qualificação de fornecedores, que os convida a efectuar o seu registo. Decorrente deste processo, as entidades que o fazem, têm a obrigação de informar a EDP sobre aspectos ambientais, nomeadamente se estão ou não certificados ambientalmente, e esta informação é posteriormente valorizada pela empresa.

É importante realçar que o registo neste sistema é consubstanciado na obrigatoriedade de tomada de conhecimento do Código de Ética do Grupo EDP.

5.5. Instituições governamentais, científicas e comunidades locais

O Grupo EDP vem assumindo, de forma coerente com os seus valores e princípios de responsabilidade social, uma posição marcante na articulação entre a comunidade, a Universidade e o mundo empresarial.

A cooperação com instituições científicas e associações empresariais, na perspectiva de aproximação das empresas ao meio académico, é uma das apostas da EDP, que participa num vasto conjunto de iniciativas de âmbito nacional e internacional.

No ano de 2005, foram celebrados protocolos relativos a:

- Colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (FEUNL)-a EDP foi admitida como associada da ÉGIDE, associação com o objectivo apoiar o reforço da capacidade científica da FEUNL. No âmbito do Programa do MBA, a EDP patrocina a sua frequência, através da atribuição de duas bolsas anuais a estudantes brasileiros e/ou chineses. Este protocolo prevê, ainda, a realização de estágios em empresas do Grupo EDP.
- Colaboração com a Universidade Católica Portuguesa (UCP) - foi conferida, à EDP, a qualidade de membro do Conselho de Curadores. A EDP compromete-se a entregar à UCP uma contribuição financeira fixa anual, durante 3 anos, entregues pela UCP a uma Fundação, instituída com o objectivo de criar um fundo permanente de apoio às suas actividades.

Colaborações e Parcerias

- COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação
- ADISEGI - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
- INDEG / ISCTE - Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do ISCTE
- MIT-CEEPR, Center for Energy and Environmental Policy Research
- AESE – Associação de Estudos Superiores de Empresa, Escola de Direcção e Negócios

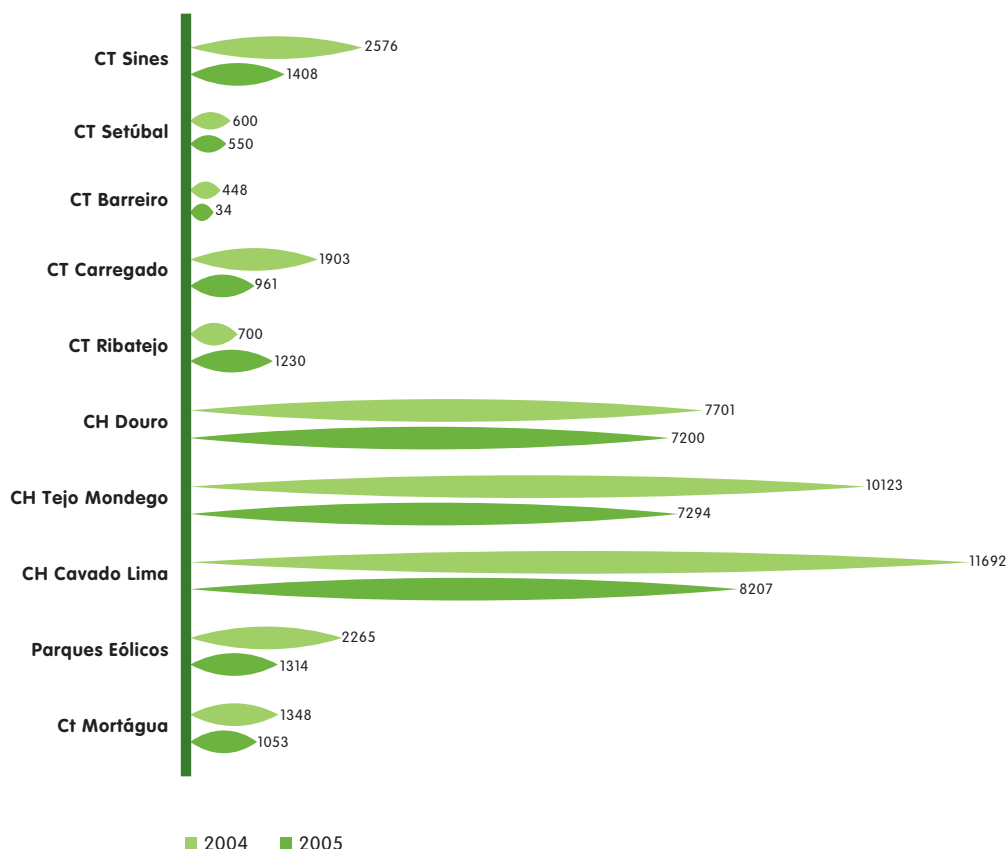
5.6. Comunidades locais

A proximidade das comunidades locais aos centros produtores, em Portugal, é promovida através de um relacionamento próximo com os meios de comunicação regionais e através de políticas de centrais abertas à comunidade, onde as visitas atingiram o valor de 26 884 em 2005.



Visita às instalações de uma Central Termoelectrica

Evolução no nº de visitas aos centro electroprodutores, Portugal



A EDP está empenhada em reforçar esta política de proximidade, através da desagregação de informação a nível local, hoje presente apenas no Caderno de Sustentabilidade Anual. Está actualmente em curso a revisão de conteúdos do seu sítio EDP, onde a disponibilização de informação de âmbito local é um dos pontos de reforço em curso.

Objectivos para 2006

- Plano de comunicação para públicos infanto-juvenis
- “Benchmark” corporativo de indicadores de qualidade, nomeadamente para clientes e colaboradores
- Reforço de conteúdos no Sítio corporativo EDP, de âmbito local
- Divulgação, no Brasil, dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP, de forma personalizada

6. GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

- Reforçar os sistemas de gestão que garantam a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais e premiar a excelência e o mérito
- Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias

Os recursos humanos duma empresa são o pilar de toda a organização. O seu empenho e motivação são, para a EDP, a sua principal vantagem competitiva.

No contexto actual, os desafios nesta área assentam em três vectores:

- Rejuvenescimento de quadros - as empresas da EDP têm, na sua maioria, colaboradores com idade média elevada;
- Gestão de expectativas - num mercado cada vez mais aberto e concorrencial, a gestão de expectativas é essencial para a retenção dos colaboradores com maior talento;
- Formação - num mundo em constante mudança, onde os desenvolvimentos tecnológicos são cada vez mais rápidos, o desenvolvimento de competências e formação contínua é essencial para o sucesso do negócio.

Objectivos em 2005

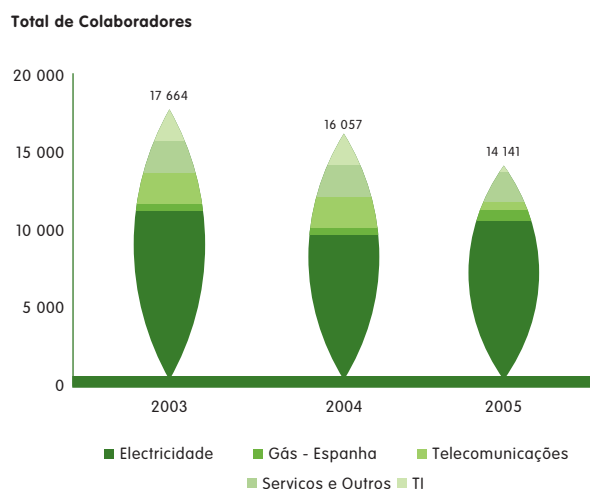
Melhoria dos processos de avaliação de desempenho, em Portugal		Implementado Sistema de Avaliação A2D em Portugal
Novas iniciativas de prevenção e bem estar: Nutricionismo e combate ao stress		Iniciativa de combate ao stress deverá iniciar em 2006
Implementar Planos de Emergência em todos os edifícios com mais de 2 andares		Não cumprido



6.1. Emprego

A EDP conta hoje com 14 141 colaboradores distribuídos por Portugal, Espanha e Brasil, maioritariamente no sector eléctrico (84%).

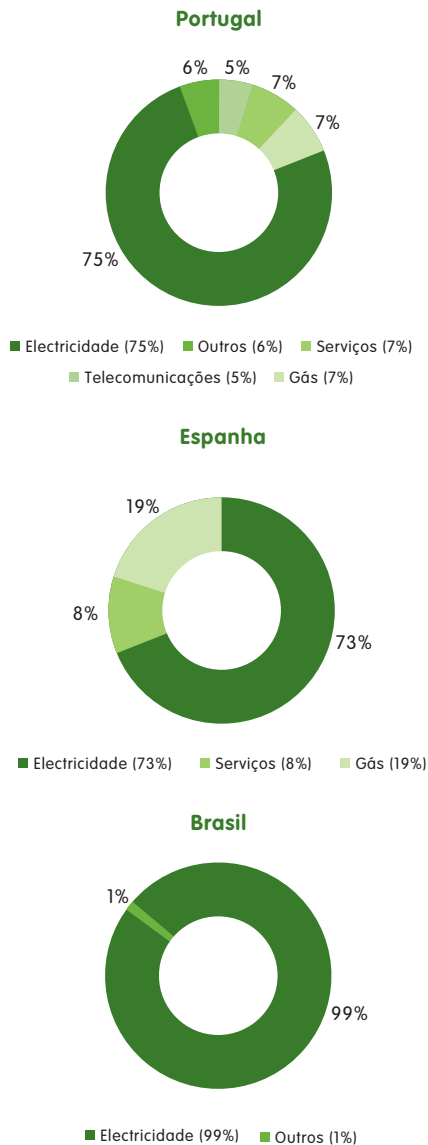
Nº de colaboradores por área de negócio do Grupo EDP⁽¹⁾



(1) Não inclui órgãos sociais. Inclui Gás em Portugal.

Face a 2004, a redução de efectivos ocorrida deveu-se na sua maioria à alienação da Edinfor e da ONI Espanha.

Distribuição dos Colaboradores por País



Concluiu-se também o Plano de Reestruturação iniciado em 2003, onde se registaram mais 150 saídas decorrentes de acordos entre colaboradores e empresa.

Complementarmente, prosseguiu-se com o programa de reorientação socio-profissional de colaboradores abrangidos por este programa, num total de 331. Houve ainda profissionais que optaram pelo Programa Reforma Activa, com o objectivo de desenvolver novos projectos de vida de cariz mais ocupacional, como as actividades de voluntariado e de formação.

Em contrapartida a este Plano, registou-se a admissão de 74 novos colaboradores (mais 39 contratos a prazo), e lançou-se o projecto "Preparar a EDP de amanhã" com o objectivo de recrutar 200 jovens e prepará-los para o novo ambiente de competitividade que se aproxima, num esforço continuado de rejuvenescimento dos seus colaboradores.

Decorrente do Projecto "Preparar a EDP de amanhã", registaram-se este ano 22 350 candidaturas espontâneas, ultrapassando todas as expectativas.

Emprego no Grupo EDP

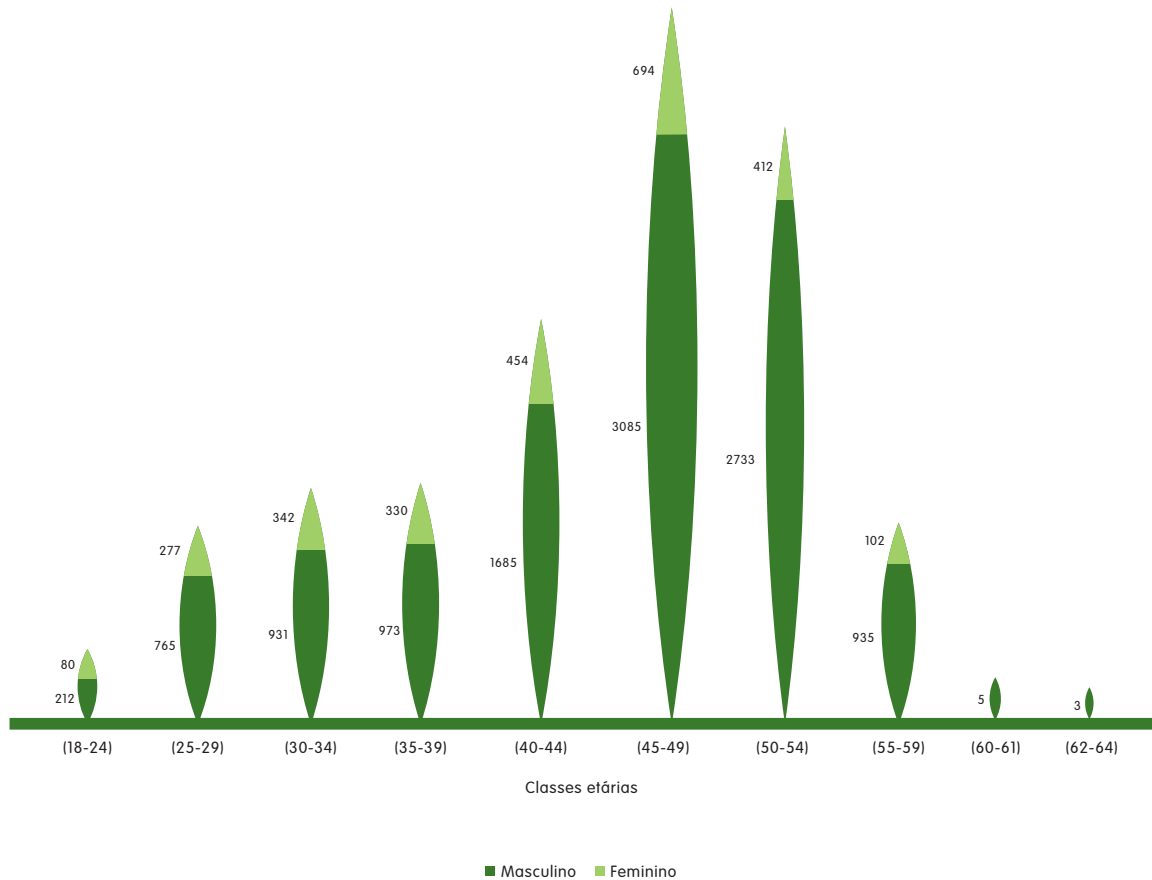
	2005	2004	2003
Portugal			
Contrato a prazo	2%	3%	2%
Emprego em part-time	(1)	(1)	(1)
Turnover	0,03%	0,08%	0,05%
Tx absentismo	4,52%	5,52%	7,02%
Espanha			
Contrato a prazo	3%	3%	n.d.
Emprego em part-time	0,2%	0,2%	n.d.
Turnover	0,07%	n.d.	n.d.
Tx absentismo	3,86%	n.d.	n.d.
Brasil			
Contrato a prazo	n.d.	n.d.	n.d.
Emprego em part-time	(1)	(1)	(1)
Turnover	0,06%	8,9%	n.d.
Tx absentismo	0,05%	3,3%	n.d.

Caracterização de efectivos

A estrutura etária da EDP caracteriza-se por uma idade média elevada (45 anos), com os efectivos do sexo masculino a representarem 80% do total de colaboradores. Em cargos de alta direcção essa relação aumenta para 88%⁽¹⁾. Também as novas admissões continuam a ser maioritariamente masculinas, representando 68% de um total de 74, demonstrando, no entanto, uma ligeira tendência de equilíbrio no longo prazo.

(1) Este valor não é comparável ao publicado em 2004, por estarem actualmente a ser incluídos todos os dirigentes (o âmbito foi alargado a director e sub-director).

Estrutura etária dos colaboradores do Grupo EDP



Relações laborais

A participação activa dos colaboradores EDP na gestão da empresa é garantida através de reuniões bimensais entre as Comissões de Trabalhadores e o Presidente da Comissão Executiva da EDP. Nestas reuniões são discutidos os assuntos de gestão corrente a par com as Políticas pretendidas pela empresa. São ainda disponibilizadas infra-estruturas e tempo, dentro do horário laboral, para a realização das reuniões de colaboradores. Em Portugal, 74% dos colaboradores são sindicalizados. Este valor aumentou relativamente a 2004 (66%) devido à redução de efectivos ocorrido entre 2004 e 2005, com a alienação da Edinfor.

Relações laborais no Grupo EDP

	2005	2004
Portugal		
Sindicalização (%)	74%	66%
Nº horas de greve	341	1055
Nº trabalhadores estudantes	105	106
Nº de estágios profissionais	40	73
Espanha		
Sindicalização (%)	26%	n.d.
Nº horas de greve	0	n.d.
Nº trabalhadores estudantes	n.d.	n.d.
Nº de estágios profissionais	0%	n.d.
Brasil		
Sindicalização (%)	62%	n.d.
Nº horas de greve	0	n.d.
Nº trabalhadores estudantes	n.d.	n.d.
Nº de estágios profissionais	234	n.d.

A atribuição de estágios profissionais foi assumida como um meio de implementação da política de rejuvenescimento de quadros. Num esforço de reforçar a sua política de transparência, em 2005 a EDP adoptou um conjunto de regras corporativas de gestão de estágios, com o objectivo de otimizar a sua selecção, tendo por base o universo da base de dados de candidaturas existente no Grupo.

6.2. Capital humano

Em 2005 foi implementado um novo modelo de avaliação de desempenho para todos os colaboradores EDP, que pretende fomentar as equipas e os colaboradores a concretizarem os seus objectivos e a atingir os resultados esperados. Este modelo foi complementado por um projecto de "management appraisal" desenvolvido para avaliação e potenciação de competências dos gestores EDP, abrangendo em 2005, 216 chefias.

Ainda decorrente da política de gestão de capital humano da empresa foi criado corporativamente um Gabinete de Desenvolvimento de Quadros que tem por objectivo implementar instrumentos de suporte ao desenvolvimento profissional dos colaboradores e à sua contínua adaptação às necessidades da empresa.

Durante 2005 foi também desenvolvido um novo modelo de gestão de carreiras, para gestores e técnicos superiores, no qual as linhas de progressão não se condicionam mutuamente – Carreiras em Y. Espera-se, com a concretização deste novo modelo, otimizar o desenvolvimento individual, constituindo deste modo um suporte importante à gestão de talentos e à gestão de mobilidade.

6.3. Formação

A formação profissional contínua é um instrumento essencial para que o Grupo EDP atinja os níveis de desempenho de excelência que ambiciona.

Considerando a sua importância, a EDP criou, no final de 2004, um Conselho de Formação, presidido pelo Presidente da Comissão Executiva do Grupo EDP, que define objectivos estratégicos e aprova o Plano e Orçamento.

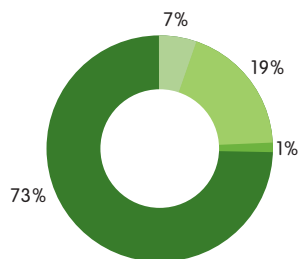
Em 2005 foi aprovada a Política de Formação do Grupo EDP, que sintetiza os princípios orientadores da actividade de Formação.

Princípios Fundamentais da Política de Formação do Grupo EDP

- Desenvolvimento individual – Participação e empenho de todos na aquisição de competências individuais, tirando o melhor partido das oportunidades e meios disponíveis;
- Responsabilidade da Organização – Responsabilidade pró-activa de todos na organização do trabalho de forma a garantir disponibilidade e acesso à formação relevante à aquisição de competências;
- Alinhamento com o negócio - Disponibilização de processos e planos de formação adaptados às necessidades do Grupo;
- Gestão do Conhecimento – Maximização da riqueza humana da organização;
- Partilha com a sociedade – Incentivo ao estabelecimento de relações de cooperação com as comunidades em que a EDP se insere, visando a partilha de recursos, o aumento do conhecimento e a potenciação da inovação.

No corrente ano, o volume total de formação foi de 168 686 HH envolvendo 11 368 participantes, em Portugal, e de 40 630 HH e 4 263 participantes em Espanha. Estes valores abrangem todas as acções de formação presencial ou à distância, incluindo cursos, seminários, congressos e conferências.

Repartição do volume de formação por domínio formativo em Portugal



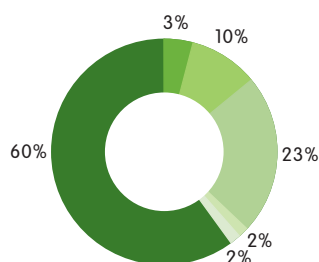
■ Técnica (73%) ■ Organização (1%) ■ Gestão (19%) ■ Comportamental (7%)

Do conjunto de domínios formativos considerados, merecem destaque pelas suas características, as seguintes áreas formativas:

Formação de destaque em Portugal

2005	Domínio Formativo	Horas	Nº Formandos	Nº Participantes
Ferramentas de Gestão	Gestão	13 124	99	2 199
Ambiente e Qualidade	Organizacional	1 573	16	128
Informática	Técnica	23 878	135	1 526
Línguas Estrangeiras	Técnica	6 265	31	314
Prevenção e Segurança	Técnica	40 539	109	3 317

Repartição do tempo de formação por categoria profissional, Portugal



■ Profissionais qualificados (60%) ■ Profissionais semiquualificados (3%)
 ■ Dirigentes (10%) ■ Quadros superiores (23%)
 ■ Quadros médios (2%) ■ Quadros intermédios (2%)

6.4. Saúde e bem-estar

A empresa tem vindo a desenvolver esforços continuados na promoção da saúde e bem estar dos seus colaboradores. A aposta na prevenção e na atribuição de benefícios médico-sociais contribui para um aumento da produtividade do Grupo e redução da taxa de absentismo. Este ano registou-se uma taxa

de absentismo de 4,52%, 1 ponto percentual abaixo da registada em 2004.

Decorrente da implementação do novo pacote de benefícios/regalias médico-sociais – EDP Flex - atribuídos aos novos quadros, em 2005, foi efectuado um estudo de satisfação deste Plano, onde 75% dos colaboradores abrangidos mostraram estar satisfeitos principalmente com os benefícios que lhes são atribuídos.

Na continuação de acções de promoção da saúde na EDP, lançadas em 2004, destacou-se o sucesso obtido com a iniciativa de desabilitação tabágica e o início de consultas de nutricionismo, que serão alargadas, em 2006, ao apoio no combate ao “stress”.

6.5. Prevenção e segurança

Assumindo a importância da prevenção e segurança no seio da empresa, foi criado um Conselho Estratégico de Prevenção e Segurança, com a finalidade de apoiar a Comissão Executiva na gestão da segurança na EDP, contribuindo deste modo para uma optimização dos processos e melhorias nos resultados.

Em 2005, desenvolveram-se múltiplas acções visando a prevenção dos acidentes de trabalho incluindo os prestadores de serviços, a protecção das instalações e o património, bem como a minimização dos riscos para terceiros que possam advir da normal actividade das empresas.

Mantiveram-se as acções com vista à consolidação do sistema de gestão da segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST) tendo como referência a norma OHSAS 18001:1999 e as especificações da Organização Internacional do Trabalho expressas na Recomendação ILO-OSH 2001.

No que se refere à gestão e coordenação da segurança nas obras, salienta-se a intervenção junto dos prestadores de serviços visando a melhoria das condições de segurança na realização dos trabalhos.

“Não corra Riscos”

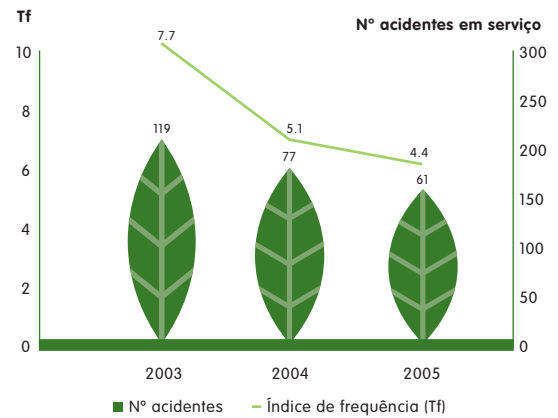
Com vista a reduzir o número de acidentes em serviço foi efectuada uma campanha de sensibilização dirigida a entidades externas que se relacionam indirectamente com a actividade da EDP. Foram enviados 30 000 kits denominados “Não corra Riscos” compostos por encartes informativos para distribuição interna aos seus colaboradores, cartazes para colocação nos locais de obra e, ainda, blocos de notas com mensagens destinadas a relembrar as normas de segurança a cumprir.



Prosseguiram os esforços para a implementação do “Título de Habilitação” e do “Passaporte de Segurança”, instrumentos de prevenção que, espera-se, constituirão um valioso contributo para a segurança no trabalho no que refere à preparação das pessoas quanto ao conhecimento e controlo dos riscos, nomeadamente dos prestadores de serviços.

Em Portugal, o número de acidentes em serviço com colaboradores EDP reduziu significativamente e consequentemente o índice de frequência, recuperando de forma acentuada a tendência dos anos anteriores.

Acidente em Serviço e Índice de Frequência, em Portugal



Quando o universo é alargado para todo o Grupo EDP, o valor do índice de frequência reduz-se para 4,1 acidentes por horas trabalhadas.

Se ao índice de frequência (em Portugal) forem adicionados os acidentes dos prestadores de serviço das actividades industriais, esse valor aumenta para 4,7.

O índice de gravidade na EDP, em Portugal, foi de 300 dias de calendário perdidos por milhão de horas trabalhadas. No universo internacional o índice de gravidade foi de 223.

Não se verificaram acidentes de trabalho mortais entre os colaboradores EDP. No entanto, e não obstante o esforço de formação, sensibilização e acompanhamento às actividades dos prestadores de serviços, há infelizmente a lamentar a morte de sete trabalhadores no universo dos prestadores de serviços da EDP.

No sentido de reverter esta situação, o Conselho Estratégico de Prevenção e Segurança decidiu o reforço, em 2006, da intervenção preventiva na gestão dos prestadores de serviços.

Reconhecimento de Boas Práticas EDP

- **Prémio Prevenir Mais, Viver melhor no Trabalho:**
Menção Honrosa atribuída pelo Sistema de Gestão da Prevenção e Segurança da CPPE e o processo de certificação dos Centros Produtores.
- **Prémio Boas Práticas 2005 -“Calem esse Ruído”**
promovido pela Agência Europeia para a SHST [2005], com uma Menção Honrosa pelo trabalho “Implementação e Controlo das Medidas de Redução do Ruído”, sobre o programa de controlo de ruído desenvolvido na Central de Setúbal.
- **A investigação dos acidentes na EDP**, seleccionado pela Agência Europeia para o Encontro de promoção de boas práticas destinado aos novos membros da União Europeia

Objectivos para 2006

- Alargar iniciativas de promoção de saúde ao apoio anti-stress
- Implementar um sistema interno de mobilidade de colaboradores (GIM)
- Proceder à contratação de 200 novos quadros jovens
- Promover em todo o Grupo EDP uma acção de sensibilização em Sustentabilidade

7. PROMOÇÃO DO ACESSO À ELECTRICIDADE

- Promover o acesso fiável e generalizado à energia eléctrica
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada, ao custo mínimo

Tratando-se a electricidade de um factor essencial para o desenvolvimento económico e melhoria da qualidade de vida das pessoas exige-se às empresas eléctricas, por um lado, uma obrigação de cumprimento dos requisitos de serviço público tendo em conta objectivos de protecção do consumidor e de segurança de fornecimento e, por outro, uma contribuição para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo.

Neste sentido, a actuação da empresa tem-se pautado pela garantia de fornecimento em condições de qualidade e continuidade de serviço e de protecção quanto a tarifas e preços a clientes com rendimentos reduzidos.

Objectivos em 2005

Electrificar 7 978 novos clientes de acordo com o programa "Luz para todos" na Enersul		O Programa irá prolongar-se em 2006
Electrificar 6 217 propriedades rurais até 2006 de acordo com o programa "Luz para todos" na Bandeirante		O Programa irá prolongar-se em 2006



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

7.1. Obrigações de serviço público

No Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP) as actividades de produção, transporte e distribuição são desenvolvidas em regime de serviço público, ao qual se encontram associadas a obrigatoriedade de fornecimento de electricidade com adequados padrões de qualidade de serviço, obedecendo aos padrões de qualidade de serviço estabelecidos no Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS), aprovado pela ERSE e o princípio da uniformidade tarifária territorial.

Actualmente existem novas figuras na estrutura orgânica do SEN, das quais importa realçar as

seguintes: o comercializador regulado, que tem a obrigação de fornecimento de energia eléctrica aos clientes que o requeiram no âmbito do SEP, sujeitando-se ao regime de preços regulados, e o comercializador de último recurso, que se encontra obrigado a assegurar o fornecimento de energia eléctrica a todos os clientes. Ambas as funções se encontram actualmente atribuídas à EDP Distribuição.

7.2. Promoção do acesso à electricidade

No âmbito do Programa AGRIS⁽²⁾, a EDP, em Portugal, tem desenvolvido esforços no sentido de permitir o acesso à energia eléctrica por parte das explorações agrícolas e das pequenas unidades agro-industriais, proporcionando às populações rurais a melhoria do seu rendimento e qualidade de vida.

Em 2005 foram realizados 71% projectos de apoio a electrificação rural nas Regiões Agrárias de Trás-os-Montes, Beira-Interior e Alentejo e cerca de 1% nas zonas que configuram a Grande Lisboa e o Grande Porto.

No Brasil, no âmbito da universalização do acesso aos serviços de energia eléctrica, que prevê a ligação à rede de distribuição dos clientes de baixa tensão com potências até 50 kW, foi implantado o Programa de Electrificação Rural "Luz para todos", ao abrigo do qual as empresas no Brasil têm como objectivo ligar à rede de distribuição de baixa tensão 10 milhões de clientes rurais até 2008. Em 2005, a EDP no Brasil ligou à rede de distribuição mais 8 538 clientes rurais.

De referir, ainda, que no âmbito do programa universalização a Escelsa estabeleceu três projectos pioneiros destinados a municípios com Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média nacional brasileira. Foram atendidas três comunidades, beneficiando 67 domicílios.

7.3. Clientes com necessidade especiais

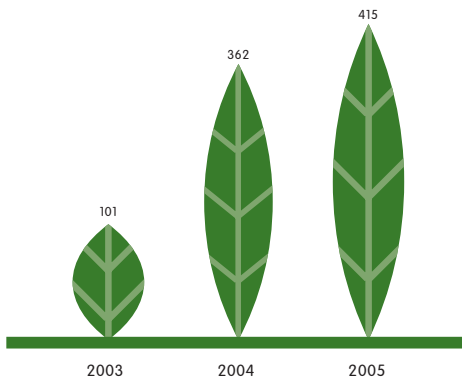
De acordo com a Directiva 2003/54/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, os Estados-Membros devem adoptar as medidas adequadas para proteger os clientes vulneráveis, incluindo aquelas que ajudem a evitar os cortes de fornecimento de energia.

(2) Programa regional designado Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural, aprovado no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

Em Portugal, o Grupo EDP garante a 415 clientes a utilização dos seus serviços nas melhores condições e com a melhor qualidade. Este valor representa um acréscimo de 15% face ao ano anterior. Refira-se que 168 clientes são dependentes de equipamento alimentado pela rede eléctrica.

A notificação atempada da interrupção de energia, o fornecimento de folhetos específicos e a criação de condições de acesso às lojas da EDP são algumas das iniciativas a serem tidas em conta pela EDP Distribuição para proteger os clientes com necessidades especiais. De referir, ainda, o envio mensal da factura eléctrica para a Associação de Cegos de Portugal para ser convertida em linguagem Braille.

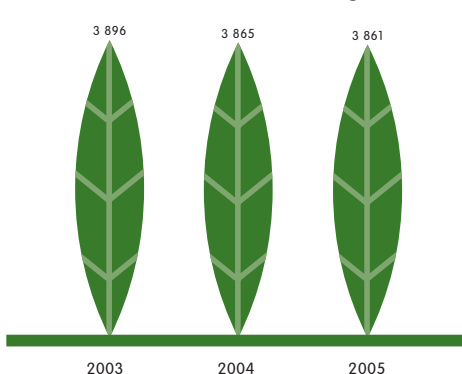
Cientes com necessidades especiais em Portugal



7.4. Tarifa social

Em 2005, o Grupo EDP, em Portugal, tinha cerca de 4 000 clientes que contrataram a tarifa social. No Brasil, as empresas distribuidoras forneceram energia eléctrica a 497 058 clientes que aderiram à tarifa social.

Cientes com tarifa social em Portugal



7.5. Qualidade de serviço

Em 2005, o Grupo EDP, prosseguiu o esforço significativo para a melhoria dos níveis de qualidade de serviço técnico e comercial.

Serviço técnico

Em Portugal, a qualidade técnica de serviço medida pelo indicador TIEPI (Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada) foi significativamente melhor do que a verificada nos anos anteriores, reduzindo de 215 minutos em 2004 para 175 minutos (-19%). Para tal, contribuíram significativamente as reduções no tempo de interrupção devido a causas relativas a condições atmosféricas, casos fortuitos e de força maior, bem como a redução de interrupções por causas desconhecidas.

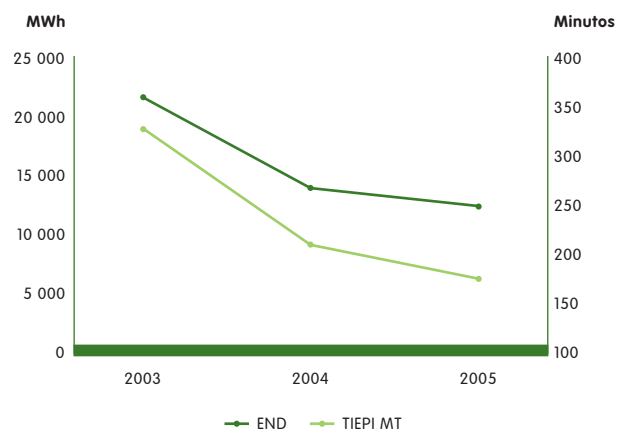
Indicadores de qualidade de serviço técnico, Portugal

	2005	2004	2003	Var.% 05/04
TIEPI MT (minutos)*	175	215	341	-18,7%
END (MWh)	13 535	15 263	22 986	-11,5%
SAIFI MT (n°)	3,1	4,5	7,0	-30,4%
SAIDI MT (minutos)	245	310	490	-21,0%
SAIFI BT (n°)	3,0	4,0	6,2	-24,7%
SAIDI BT (minutos)	220	268	448	-17,9%

(*) Estes valores não incluem os incêndios de Verão.
Nota: Significado de cada indicador poderá ser consultado no glossário.

Os restantes indicadores gerais da qualidade de serviço das redes MT e BT da empresa de distribuição acompanharam a evolução do TIEPI.

Indicadores de qualidade de serviço técnico na rede de distribuição, Portugal



Nota: Definição de indicadores disponível no glossário.

O indicador de frequência média do sistema (SAIFI) registou decréscimos, face a 2004, na MT e BT, de 30,4 e 24,7 por cento, respectivamente, enquanto o indicador de duração média das interrupções do sistema (SAIDI) registou decréscimos, em relação a 2004, na MT e BT, de 21,0 e 17,9 por cento, respectivamente.

Esta melhoria foi igualmente percebida pelos clientes, de acordo com os resultados obtidos nos estudos de satisfação dos clientes efectuados em 2005 (ver página 45 deste caderno).



Nova Subestação AT/MT - Amadora

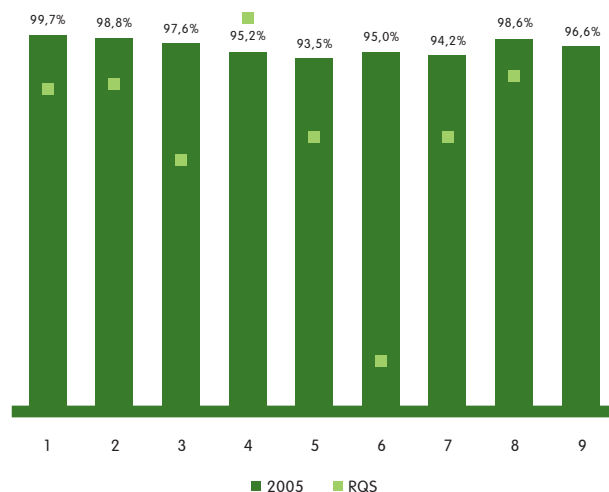
Em Espanha foi conseguido um excelente valor para o indicador de qualidade de fornecimento de energia eléctrica já que o índice de tempo de interrupção equivalente da potência instalada foi de 1,16 horas para as Astúrias, em Madrid foi de 0,02 horas, em Valência de 0,23 horas e em Alicante de 1,66 horas.

No Brasil os indicadores de qualidade ficaram dentro dos limites máximos admitidos pela entidade reguladora dos serviços de energia eléctrica, apesar de não apresentarem melhorias significativas, comparativamente a 2004.

Serviço comercial

A actuação do Grupo EDP, em Portugal, tem-se pautado pela constante melhoria da qualidade do serviço prestado aos clientes. Neste contexto, em 2005 verificou-se um aumento da qualidade de serviço prestado, expresso no cumprimento dos Indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial do Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS).

Indicadores gerais de qualidade de serviço comercial, em Portugal



- (1) Orçamentos de ramais e chegadas BT (até 20 dias úteis);
- (2) Execução de ramais e chegadas BT (até 20 dias úteis);
- (3) Ligações à rede BT (até 2 dias úteis);
- (4) Leitura de contadores (pelo menos 1 leitura / ano para clientes BT);
- (5) Atendimento em centros de atendimento (até 20 min. espera);
- (6) Atendimento telefónico centralizado (até 60 seg. espera);
- (7) Pedidos informação por escrito (resposta até 15 dias úteis);
- (8) Reclamações respondidas (resposta até 15 dias úteis);
- (9) % de clientes com reposição de serviços até 4 horas (na sequência de interrupções de fornecimento acidentais)



Loja EDP

Objectivos para 2006

- Criar condições de acesso a 100% das lojas EDP, em Portugal, com mobilidade reduzida
- No Brasil, continuação com a realização de aproximadamente 29 300 novas ligações no âmbito do Programa "Luz para todos", até 2006

8. APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade
- Promover a transferência de tecnologias para países em desenvolvimento

O reconhecido apoio da EDP a iniciativas do foro Cultural/Social tem-se traduzido num crescente volume de solicitações endereçadas à empresa, tendo criado a necessidade de estabelecer critérios e de definir regras para a operacionalização da tomada de decisão.

Em 2005, foi assim explicitada a Política de Apoios Mecenáticos e Patrocínio, assente em três objectivos estratégicos:

- Favorecer a integração do Grupo no meio envolvente, promovendo a melhoria da qualidade de vida das respectivas comunidades;
- Apoiar iniciativas que contribuem para o reforço de cada uma das dimensões do desenvolvimento sustentável;
- Contribuir para o reconhecimento e prestígio do Grupo e para a notoriedade e valorização da sua marca.

Objectivos em 2005

Publicar uma política de atribuição de patrocínios e apoio mecenático do Grupo EDP		Aprovada em Junho de 2005
Manter atribuição do Prémio EDP Arte		Prémio Bianual a ser atribuído em 2006
Manter Iniciativa EDP Solidária		Reforçado montante para 340 000 Euros
Duplicar, no orçamento de 2005, os apoios a iniciativas de carácter social		Aumento de 8 vezes para 559 mil euros



Cumprido



Parcialmente Cumprido



Não Cumprido

Critérios de elegibilidade para apoio mecenático e atribuição de patrocínios

Será dada prioridade a projectos que concorrem para os objectivos estratégicos, tendo em conta:

- Enquadramento no Código de Ética e nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP;
- Credibilidade das organizações e a sua contribuição para, pelo menos, uma das dimensões do desenvolvimento sustentável;
- O valor e a relevância dos projectos para as comunidades;
- As relações económicas, instituições ou sociais com o Grupo EDP.

8.1. Fundação EDP

A actividade da Fundação EDP em exercício de mecenato assume cada vez mais relevância e pertinência num contexto em que as Organizações devem estar sensíveis para a urgência de uma participação activa na sociedade em que se inserem.

A Fundação EDP, constituída em 2004, desenvolve a sua actividade de acordo com os seguintes objectivos globais:

- Apoiar e promover iniciativas que concorrem para o reforço das três dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, económica e social;
- Fomentar o conhecimento científico e tecnológico na área das energias, preservando o respectivo património histórico;
- Promover o acesso às artes e à cultura;
- Favorecer a inserção do Grupo EDP no meio envolvente, contribuindo para o reconhecimento e prestígio da empresa e para a notoriedade e valorização da sua marca.

A Fundação elege ainda, como objectivo instrumental, a criação de um "campus científico e cultural" nos espaços da Central Tejo - Museu da Electricidade e edificações envolventes.

Presidente da República visita Museu da Electricidade

O Museu da Electricidade concluiu as obras de remodelação no final de 2005, tendo sido visitado por Sua Excelência o Presidente da República. A sua reabertura está prevista para o primeiro trimestre de 2006.



É um novo museu - magnífico - nesta Central que é "nossa", já que tanto das nossas vidas se habituou a conviver com ela. Parabéns à Fundação EDP pelo grande e excelente trabalho realizado, que agora vai ficar ao serviço de todas as gerações. Bem hajam!

Gratas saudações

*Jorge Sampaio
Janeiro 2006*

"É um novo museu - magnífico - nesta Central que é "nossa", já que tanto das nossas vidas se habituou a conviver com ela. Parabéns à Fundação EDP pelo grande e excelente trabalho realizado, que agora vai ficar ao serviço de todas as gerações. Bem hajam! Gratas saudações"

Jorge Sampaio, Janeiro 2006

A Fundação EDP, numa política de aquisições de obras de arte com a finalidade de constituir uma Colecção de Arte Contemporânea, vai ao encontro da tendência de algumas das mais relevantes empresas nacionais e internacionais que destinam uma fatia do seu orçamento para este mercado de prestígio.

A criação dos Prémios EDP Artes Plásticas (Grande Prémio EDP, Prémio EDP Novos Artistas) e de outras iniciativas de carácter expositivo descentralizadas de norte a sul do país constituem, também, uma das mais interessantes iniciativas nacionais de estratégia cultural empresarial e dão uma nova dimensão à imagem da empresa na sociedade, alargando o seu campo de intervenção social e situando-a na vanguarda do conhecimento.

No primeiro caso, estão entre outras as seguintes actividades:

- Exposição retrospectiva de Mário Cesariny na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão;
- "2000-2004 - Prémios EDP Novos Artistas", Palácio da Galeria, em Tavira;
- "Prémio EDP Novos Artistas 2005", Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra.

8.2. Fundação Hidrocantábrico

A Fundação HidroCantábrico desenvolve as suas actividades no âmbito do apoio ao ensino, ambiente, desporto e cultura, apostando naturalmente nas regiões onde desenvolve a sua actividade.

Em 2005 a Fundação apoiou, num montante total de 240 mil euros, a instalação de um novo sistema de iluminação da Basílica de Covadonga e da Santa Cueva nas Asturias. Graças à instalação de 183 projectores cuja potência instalada equivale a cerca de 20kW, é possível realçar a beleza do local emblemático.

A Fundação promoveu também, durante 2005, um novo programa de estágios profissionais para os alunos da Universidade de Oviedo. Uma centena de estudantes, puderam assim realizar os seus projectos de fim de curso ou de pós-graduação em diversos departamentos da HC Energía. Este protocolo permite aos estudantes conhecer a realidade da empresa e à HC Energía identificar e recrutar novos talentos.

8.3. Iniciativas de apoio à comunidade

De acordo com a política definida, a atribuição de patrocínios e apoio mecenático deverá incidir preferencialmente nas áreas de ciência e educação, desporto, apoio institucional, ambiente, promoção cultural, saúde e solidariedade social.

O processo de sistematização de patrocínios estará definitivamente implementado, no Grupo EDP, apenas em 2006.

Na área do desporto, a EDP tem vindo a reforçar a sua participação. As maratonas e a Volta a Portugal são eventos de referência no panorama desportivo nacional que a EDP aposta.

Correr Por uma Causa

Fomentando e estimulando a participação dos colaboradores e familiares da EDP para a prática desportiva, nas Maratona de Março – Ponte 25 de Abril e na Maratona de Setembro – Ponte Vasco da Gama, a EDP, por cada colaborador que corre, doa uma verba para a Associação “Narizes Vermelhos” os Doutores Palhaços que desenvolvem um trabalho diário junto das crianças hospitalizadas, tendo totalizado em 2005, 12 mil euros.



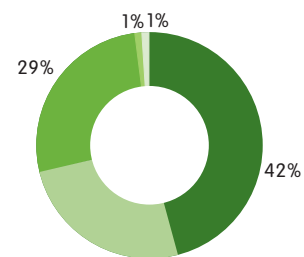
Em 2005, os apoios mecenáticos realizados pela EDP em Portugal, excluindo os donativos relativos à dotação inicial da Fundação EDP, destinaram-se 66,5% ao desenvolvimento de actividades de natureza social e 33,5% à promoção de actividades de interesse cultural, ambiental, científico, desportivo e educacional.

Destaca-se o prémio EDP Solidária, destinada a apoiar projectos nas áreas da solidariedade e saúde a

instituições sem fins lucrativos de solidariedade social, que este ano totalizou os 350 000 Euros, e abrangerá no máximo 4 projectos.

Em Espanha há a destacar o incremento de 2 para 29% em 2005 das acções de promoção do património histórico, devido essencialmente à instalação de novos sistemas de iluminação.

Donativos em Espanha

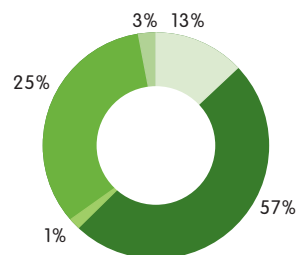


■ Desporto e cultura (42%) ■ Património histórico (29%) ■ Outros (1%) ■ Social (1%)

No Brasil a actuação centrou-se preferencialmente numa política de investimento de promoção e apoio a projectos relacionados com a educação e cultura. Neste âmbito prosseguiu-se o Programa Bandeirante Comunidade Educação, tendo-se incentivado, em 2005, a participação voluntária de 112 colaboradores em actividades como, a entrega de kits escolares, a campanha de higiene oral e a instalação de bibliotecas. Pelo apoio a este tipo de iniciativas, a Bandeirante alcançou o Prémio de Responsabilidade Empresarial do Alto Tietê.

Saliente-se ainda que a EDP patrocinou vários projectos culturais contribuindo para a difusão das artes não só nas cidades das áreas de concessão das distribuidoras, como também em outros locais do Brasil, nomeadamente a 29ª edição da mostra bianual Panorama da Arte Brasileira.

Investimento Social no Brasil



■ Cultura (57%) ■ Social (25%) ■ Ciêntifico (1%)
■ Ambiental (3%) ■ Outros (13%)

8.4. Apoio a países em desenvolvimento

A EDP tem tido uma presença permanente na missão de promover a prestação de serviços ao exterior, tendo desenvolvido, desde finais da década de 70, uma vasta actividade de cooperação com os sectores eléctricos dos países africanos de expressão portuguesa, onde o objecto de transferência de tecnologia e “know-how” foi uma constante em quase todos os projectos que realizou.

Em 2005, a actividade da EDP dirigiu-se sobretudo ao mercado Angolano, sendo de destacar projectos relevantes de transferência de conhecimento nas seguintes áreas:

- Acções de formação de monitores e na administração de cursos da especialidade e na formação de quadros do sector eléctrico;
- Assistência técnica à Unidade Técnica da SADC, dirigida para o planeamento regional de centros produtores;
- Assessoria ao Gabinete de Planeamento Estudos e Estatística do Ministério da Energia e Águas;
- Concepção e implementação de sistemas de segurança estrutural em três aproveitamentos hidroeléctricos.
- Em Moçambique e Cabo Verde, assinala-se a execução de estágios e acções de formação profissional no domínio das redes de distribuição.

Objectivos para 2006

- Abertura ao público do Museu da Electricidade
- Atribuição do Prémio EDP Arte
- Atribuição do Prémio EDP Electricidade e Ambiente 2005
- Desenvolvimento de um projecto de incentivo à leitura (Projecto Ler) nas áreas de concessão das empresas distribuidoras Brasileiras

Luz, câmera, ação!

No passado mês de Novembro, a **Escelsa** patrocinou a **12ª edição do Vitória Cine Vídeo**, festival de cinema que exibiu curtas, médias e longas-metragens na capital do Espírito Santo no Brasil. Além das mostras competitivas nas salas específicas, houve cinema itinerante em bairros carentes, exibição de filmes na praia da Curva da Jurema, oficinas e palestras, seguidas de debates. O evento levou à cidade grandes nomes do cinema e da TV nacionais e estimulou o desenvolvimento de novas produções.



Fichas de Instalações	65
Instalações do Grupo EDP em Portugal	66
Instalações do Grupo EDP em Espanha	72
Instalações do Grupo EDP no Brasil	76



- | | | |
|-------------------------|--------------------|--------------------------------|
| 1. France | 26. Freigil | 51. Raiva |
| 2. Lindoso | 27. Alto Talefe | 52. Rei de Moinhos |
| 3. Alto Lindoso | 28. Aregos | 53. Açor |
| 4. Touvedo | 29. Varosa | 54. Santa Luzia |
| 5. Vilarinho das Furnas | 30. Régua | 55. Ermida |
| 6. Paradelá | 31. Vilar-Tabuaço | 56. Vila Nova |
| 7. Alto Rabagão | 32. Valeira | 57. Soporgem |
| 8. Serra do Barroso | 33. Pocinho | 58. Cabril |
| 9. Venda Nova I e II | 34. Bemposta | 59. Bouça |
| 10. Salamonde | 35. Picote | 60. Velada |
| 11. Caniçada | 36. Miranda | 61. Pracana |
| 12. Penide I e II | 37. Riba-coa | 62. Fratel |
| 13. Caniços | 38. Drizes | 63. Bruceira |
| 14. Sra. do Porto | 39. Ribafeita | 64. Póvoa |
| 15. Ponte Esperança | 40. Pateiro | 65. Belver |
| 16. Ermal | 41. Caldeirão | 66. Castelo de Bode |
| 17. Guilhofrei | 42. Figueiral | 67. Caldeirão |
| 18. Cefra | 43. Pisões | 68. Carregado |
| 19. Padrela | 44. Sabugueiro I | 69. Termoelectrica do Ribatejo |
| 20. Olo | 45. Sabugueiro II | 70. Energin |
| 21. Tapada do Outeiro | 46. Lagoa Comprida | 71. Barreiro |
| 22. Crestuma-Lever | 47. Desterro | 72. Setúbal |
| 23. Torrão | 48. Ponte Jugais | 73. Sines |
| 24. Forte da Quelha | 49. Mortágua | 74. Madrinha |
| 25. Carrapatelo | 50. Agueira | 75. Tunes |
| | | 76. Pena Suar |
| | | 77. Fonte da Mesa |
| | | 78. Cabeço da Rainha |
| | | 79. Cadafaz |

-  Hidroeléctricas
-  Termoeléctricas
-  Parques Eólicos
-  Central Biomassa
-  Centrais de Cogeração e Gás Natural
-  Centrais de Ciclo Combinado a Gás Natural

CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS DAS CENTRAIS

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes	Ribatejo	Mortágua
Tipo de central	Turbina a vapor	Turbina a vapor	Turbina a vapor	Turbina a vapor	Turbina a gás	Ciclo combinado	Turbina a vapor
Potência máxima (MW)	710	946	1 192	56	197	1176	9
Tratamento de gases	Precipitadores electrostáticos	Precipitadores electrostáticos	Precipitadores electrostáticos	Não tem	Não tem	Não tem	Precipitador electrostático
Modificações de combustão	Queima dual fuelóleo: gás natural nos grupos 5 e 6	Não tem	Queimadores de baixo teor de NO _x em todos os Grupos	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem
Tipo de sistema de refrigeração	Circuito aberto	Circuito aberto	Circuito aberto	Circuito aberto	Refrigeração atmosférica	Circuito fechado	Circuito fechado
Tratamento de efluentes líquidos	Físico-químico: coagulação/floculação/decantação	Físico-químico: coagulação/floculação/decantação	Físico-químico: coagulação/floculação/decantação	Físico-químico: neutralização/decantação	Não tem	Físico-químico: separação de óleo; neutralização de efluentes químicos e tratamento de águas residuais domésticas	Físico-químico: separação de óleos e tratamento de águas residuais
Sistema de Gestão Ambiental	ISO 14 001 Dez. 2000	ISO 14 001:2004 Nov. 2005	ISO 14 001 Set. 2001	ISO 14 001 Nov. 2000	Não tem	ISO 14 001 (em implementação)	Não tem

DADOS DE FUNCIONAMENTO

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes	Ribatejo	Mortágua
Produção bruta de electricidade (MWh)	1 250 495	3 815 605	10 186 538	249 214	17 756	5 199 659	56 857
Produção líquida de electricidade (MWh)	1 161 575	3 555 758	9 590 175	220 024	17 525	5 088 061	51 389
Produção de vapor (TJ)	n.a.	n.a.	n.a.	1 640	n.a.	n.a.	n.a.
Consumo de combustível	Fuelóleo (t)	267 316	850 668	4 028	108 373	n.a.	n.a.
	Gasóleo (t)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	6 592	n.a.
	Carvão (t)	n.a.	n.a.	3 557 685	n.a.	n.a.	n.a.
	Gás Natural (Nm ³ x 10 ³)	33 359	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	689 335
	Resíduos Florestais (t) (1)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Consumo de água (m ³) (2)	679 350	686 963	1 472 919	636 078	n.a.	304 702	315 448
Água de refrigeração (m ³)	316 968 902	571 302 000	1 193 122 800	47 701 573	n.a.	5 444 702	292 966

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (3)

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes ⁽⁴⁾	Ribatejo	Mortágua
SO ₂ (kt)	4,59	15,00	57,53	1,69	0,03	n.a.	0,03
NO _x (kt)	3,42	12,14	22,31	0,62	0,02	0,62	0,15
CO ₂ (t)	936 365	2 730 062	8 596 172	347 958	17 619	1 825 360	1 729
Partículas (kt)	0,21	0,30	1,42	0,14	n.d.	0,04	0,02

QUALIDADE DOS EFLUENTES LÍQUIDOS

Concentração média anual

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes	Ribatejo	Mortágua
CBO5(mg/l)	2,1	3,5	1,6	2,5	n.a.	3,9	0,3
CQO (mg/l)	16,7	22,6	20,8	8,0	22,6	20,9	15,3
Sólidos suspensos (mg/l)	13,2	10,2	10,2	5,4	2,4	n.a.	0,7
Nitratos (mg/l)	n.a.	n.a.	n.a.	13,790	n.a.	n.a.	n.a.
Fósforo total (mg/l)	0,160	0,512	1,206	1,118	n.a.	0,817	n.a.
Ferro (mg/l)	0,134	0,258	0,044	0,219	n.a.	n.a.	n.a.
Cobre (mg/l)	n.a.	n.a.	0,006	0,007	n.a.	n.a.	n.a.
Zinco (mg/l)	n.a.	0,071	0,029	0,060	n.a.	n.a.	n.a.
Níquel (mg/l)	n.a.	0,190	0,005	0,054	n.a.	n.a.	n.a.
Vanádio (mg/l)	0,139	0,963	0,015	0,082	n.a.	n.a.	n.a.
Crómio (mg/l)	n.a.	n.a.	0,004	0,004	n.a.	n.a.	n.a.
Óleos e gord. (mg/l)	0,180	0,654	0,124	0,209	0,585	0,345	0,050
Hidrocarbonetos (mg/l)	0,134	0,462	0,197	0,153	0,110	0,254	< 0,050
Volume de efluente tratado (m ³)	3 039 307	171 769	913 490	151 406	n.d.	3 168 023	4 436
% de efluente enviada para colector municipal	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes	Ribatejo	Mortágua
Cinzas volantes de carvão não valorizadas (t)	n.a.	n.a.	4 806	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Escórias de carvão (t)	n.a.	n.a.	38 904	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Cinzas volantes e escórias de fuelóleo (t)	398	691	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Cinzas de biomassa (t)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	3 071
Óleos usados (t)	28	23	95	1	23,39	0,4	0
Resíduos metálicos (t)	71	46	314	28	0	0	15
Equipamento com PCB eliminado (t)	0	0	0	0	0	0	0

RESÍDUOS - SUBPRODUTOS VENDIDOS

	Carregado	Setúbal	Sines	Barreiro	Tunes	Ribatejo	Mortágua
Cinzas volantes de carvão valorizadas (t)	n.a.	n.a.	354 393	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

n.a. - Não aplicável

n.d. - Não disponível

(1) Inclui resíduos florestais, casca de pinheiro e eucalipto e outros tipos de biomassa.

(2) Total de água consumida na instalação.

 (3) Emissões totais de SO₂ calculadas com base nas características do combustível; emissões de NO_x e partículas calculadas com base nos dados de monitorização; emissões de CO₂ calculadas com base na metodologia dos títulos de emissão de GEE de cada instalação.

(4) Emissões teóricas.

CENTRAIS DE COGERAÇÃO A GÁS EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS DAS CENTRAIS

	Soporgen	Energim
Tipo de central	Cogeração	Cogeração
Potência máxima (MW)	67	43,7
Tratamento de gases	n.a.	n.a.
Tratamento de efluentes líquidos	(1)	Separação óleos/água
Sistema de Gestão Ambiental	Não tem	Não tem

DADOS DE FUNCIONAMENTO

	Soporgen	Energim
Produção bruta de electricidade (MWh)	417 399	268 773
Produção líquida de electricidade (MWh) (2)	407 945	262 949
Produção de vapor (TJ)	1 607	2 292
Consumo de gás natural (Nm ³ x 10 ³)	107 479	89 439
Consumo de água (m ³)	n.d.	772 201
Água de refrigeração (m ³)	n.d.	93 648

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (3)

	Soporgen	Energim
SO ₂ (kt)	n.a.	n.a.
NO _x (kt)	0,21	0,06
CO ₂ (t)	232 418	193 404
Partículas (kt)	0	0

QUALIDADE DOS EFUENTES LÍQUIDOS

Concentração média anual

	Soporgen	Energim
Óleos e gorduras (mg/l)	(4)	0,30
Hidrocarbonetos (mg/l)	(4)	0,19
Volume de efluente	(4)	n.d.
% de Efluente enviada para colector municipal	(4)	n.a.

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

	Soporgen	Energim
Óleos usados (t)	(5)	0,11
Resíduos metálicos (t)	(5)	0,0
Equipamento com PCB eliminado (t)	(5)	0,0

n.a. - Não aplicável

n.d. - Não disponível

(1) Os efluentes líquidos são encaminhados para a estação de tratamento da SOPORCEL.

(2) Inclui fornecimento de electricidade a clientes industriais e à Rede EDP.

(3) Emissões de NO_x calculadas com base nos dados de monitorização semestral; emissões de CO₂ calculadas com base na metodologia dos TEGEE de cada instalação.

(4) Os efluentes líquidos da SOPORGEN são tratados na ETAR da SOPORCEL.

(5) Os resíduos da SOPORGEN são declarados e geridos pela SOPORCEL.

CENTRAIS HIDROELÉTRICAS EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS DOS APROVEITAMENTOS

		Área inundada (ha)	Capacidade útil da albufeira (hm ³)	Potência máxima (MW)	Gestão Ambiental
Cávado-Lima	Alto Lindoso		347,9	630	Implementado
	Touvedo	1 050	4,5	22	Implementado
	Alto Rabagão	2 212	550,7	68	Implementado
	Vila Nova/Venda Nova	391	92,1	90	Implementado
	Vila Nova/Paradela	380	158,2	54	Implementado
	Frades	n.d.	n.d.	191,6	n.d.
	Salamonde	237	55,0	42	Implementado
	Vilarinho das Furnas	344	69,7	125	Implementado
	Cançadada	579	144,4	62	Implementado
	Lindoso	-	0,2	44,1	Não tem
	Érmal	-	21,12	11,2	Implementado
	France	5	0,1	7,0	Em preparação
	Penide I e II	69	0,5	4,9	Implementado
	Guilhofrei	163	20,4	4,0	Implementado
	Canços (ETE)	-	-	0,9	Não tem
	Labruja	-	-	0,9	Em preparação
	Cefra	0,5	0,1	1,1	Implementado
	Ponte da Esperança	-	21,1	2,8	Implementado
Senhora do Porto	23	1,1	8,8	Implementado	
Douro	Miranda	122	6,4	369	Implementado
	Picote	244	13,4	195	Implementado
	Bemposta	405	20,0	240	Implementado
	Pocinho	829	12,0	186	Implementado
	Valeira	795	13,0	240	Implementado
	Vilar-Tabuaço	670	95,5	58	Implementado
	Rêgua	850	12,0	180	Implementado
	Carrapatelo	952	15,6	201	Implementado
	Torrão	650	77,9	140	Implementado
	Crestuma-Lever	1 298	22,1	117	Implementado
	Varosa (Chocalho)	69,6	12,9	25,0	Em preparação
	Freigil	3,3	0,1	4,6	Em preparação
Áregos	-	-	3,1	Em preparação	
Tejo-Mondego	Caldeirão	66	3,5	40	Implementado
	Agueira	1 930	216,0	336	Implementado
	Raiva	230	12,0	24	Implementado
	Cabril	1 965	615,0	108	Implementado
	Bouçã	500	7,9	44	Implementado
	Castelo do Bode	3 480	902,5	159	Implementado
	Pracana	550	95,6	41	Implementado
	Fratel	750	21,0	132	Implementado
	Lagoa Comprida	-	-	0,6	Em preparação
	Sabugueiro I	240	15	12,8	Implementado
	Sabugueiro II	64,6	5,1	10,0	Implementado
	Desterro	1,6	-	13,2	Implementado
	Ponte de Jugais	-	-	20,3	Implementado
	Vila Cova	-	-	23,4	Implementado
	Santa Luzia	246	50,5	24,4	Não tem
	Riba-Côa	5,6	-	0,1	Não tem
	Pateiro	0,3	-	0,3	Não tem
	Pisões	-	-	0,1	Não tem
	Ermida	-	-	0,4	Não tem
	Drizes	3	0,2	0,2	Não tem
	Rei de Moinhos	2,5	-	0,8	Não tem
	Figueiral	0,5	-	0,2	Não tem
	Ribafeita	2	0,1	0,9	Não tem
	Belver	28,6	7,5	80,7	Não tem
	Póvoa	23,6	19,7	0,7	Não tem
	Bruceira	11	4,1	1,6	Não tem
	Velada	1	0,4	1,9	Não tem

DADOS DE FUNCIONAMENTO

	Cávado-Lima	Douro	Tejo-Mondego
Produção líquida de electricidade (MWh)	1 012 489	2 740 642	780 673

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

	Cávado-Lima	Douro	Tejo-Mondego
Óleos usados (t)	13,76	28,81	36,57
Resíduos metálicos (t) 141.5	36,92	32,92	54,31
Equipamento com PCB eliminado (t)	0,00	0,00	0,00

n.d. - Não disponível

PARQUES EÓLICOS EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS DOS APROVEITAMENTOS

Instalação	Localização	Área de implantação (ha)	Nº de aerogeradores	Potência máxima (MW)
Fonte da Mesa	Serra Meados (Lamego/Resende)	305	17	10,2
Pena Suar	Serra Marão (Amarante/Vila Real)	205	23	16
Cabeço da Rainha	Serra Alvelos (Oleiros/Sertã)	80	20	16,2
Cadafaz	Serra Lousã (Góis)	60	17	10,2
Serra do Barroso	Serra Barroso (Boticas)	300	9	18
Vilanova	Vila Nova (Miranda do Corvo)	60	13	26
Padrela	Serra da Padrela (Vila Pouca de Aguiar)	30	5	7,5
Fonte da Quelha	Serra do Montemuro (Cinfães)	90	9	13,5
Alto Talefe	Serra do Montemuro (Cinfães)	120	9	13,5
Açor	Serra do Açor (Arganil)	90	10	20

DADOS DE FUNCIONAMENTO

	Fonte da Mesa	Pena Suar	Cabeço da Rainha	Cadafaz	Serra do Barroso	Vilanova	Padrela	Fonte da Quelha	Alto Talefe	Açor
Produção bruta de electricidade (MWh)	24 421	28 573	48 073	29 200	46 375	59 677	17 475	29 894	32 234	41 281
Produção líquida de electricidade (MWh)	23 921	27 821	45 196	28 532	45 252	59 346	17 008	29 095	31 468	40 517

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

	Fonte da Mesa	Pena Suar	Cabeço da Rainha	Cadafaz	Serra do Barroso	Vilanova	Padrela	Fonte da Quelha	Alto Talefe	Açor
Óleos usados (t)	0,3	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Resíduos metálicos (t)	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS DA REDE

Subestações

Nº	382
Potência instalada (MVA)	14 467
Nº de transformadores	672

Postos de Transformação

Nº	56 720
Potência instalada (MVA)	16 279

Linhas Aéreas

AT (km)	7 632
MT (km)	55 240
BT (km)	100 380

Cabos Subterrâneos

AT (km)	420
MT (km)	13 045
BT (km)	28 610

Contadores

AT e MT	25 493
BTE e BT	6 115 893

DADOS DE FUNCIONAMENTO

BALANÇO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

Electricidade entregue à distribuição	47 268
Consumos próprios	25
Perdas	3 437
% Perdas (I)	8,1

Venda total de energia eléctrica

Venda a clientes EDP

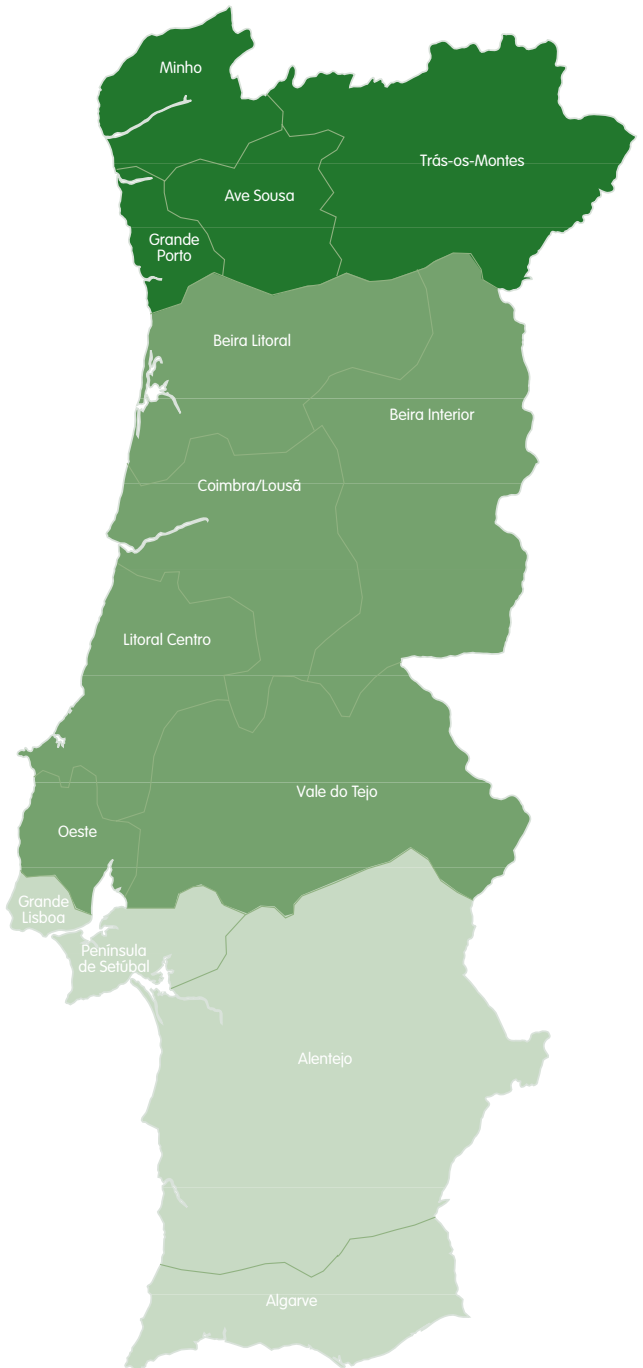
MAT	1 302 061
AT	5 246 695
MT	10 579 050
BTE	3 037 562
BTN	19 013 461
IP	1 299 423

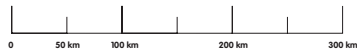
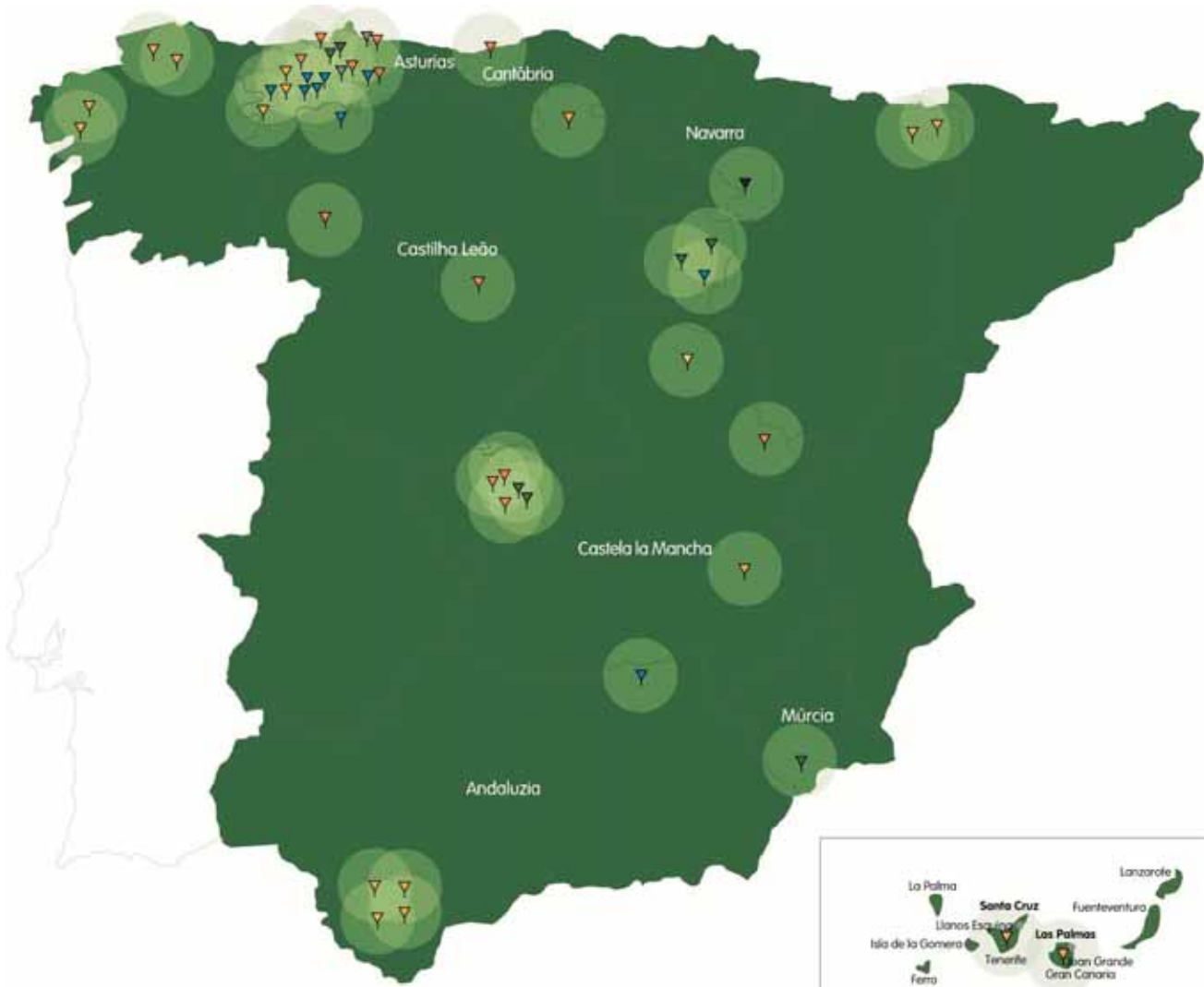
(I) Exclui perdas na rede de Muito Alta Tensão.

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

Óleos usados (I)	159,1
Resíduos metálicos (I)	3 565,4
Lâmpadas de iluminação pública (I)	16,8
Postes de betão (I)	45 359,6
Equipamento com PCB eliminado (I)	18,4





-  Centrais Térmicas Carvão
-  Centrais de Ciclo Combinado Gás
-  Centrais Termonucleares
-  Centrais Hidroeléctricas
-  Parques Eólicos
-  Centrais de Cogeração
-  Outros

CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS EM ESPANHA

CARACTERÍSTICAS DAS CENTRAIS

	Aboño	Soto de Ribeira	Castejón
Tipo de central	Turbina a vapor	Turbina a vapor	Ciclo combinado
Potência máxima (MW)	916,2	671,6	392,6
Tratamento de gases	Precipitadores electrostáticos	Precipitadores electrostáticos	n.a.
Modificações de combustão	Queimadores de baixo teor de NOx	Não tem	Queimadores de baixo teor de NOx
Tratamento de efluentes líquidos	Não tem	Físico-químico: coagulação/floculação/ decañtação/neutralização	Físico-químico: Separador água/óleo e sistema de neutralização
Sistema de Gestão Ambiental	Em implementação	Em implementação	ISO 14001:2004

DADOS DE FUNCIONAMENTO

	Aboño	Soto de Ribeira	Castejón
Produção bruta de electricidade (MWh)	7 221 172	4 587 393	2 144 555
Produção líquida de electricidade (MWh)	6 819 330	4 344 897	2 108 491
Consumo de combustível			
Fuelóleo (t)	234	6 768	n.a.
Gasóleo (t)	434	898	n.a.
Carvão (t)	2 186 744	1 915 408	n.a.
Gás natural (Nm ³ x 10 ³)	n.a.	n.a.	362 804
Gás de alto forno (Nm ³ x 10 ³)	3 064 644	n.a.	n.a.
Gás de coque (Nm ³ x 10 ³)	131 700	n.a.	n.a.
Consumo de água bruta (m ³)	n.a.	259 198	91 266
Consumo de água potável (m ³)	641 670	5 932	584
Água de refrigeração (m ³)	505 842 372	57 852 107	2 333 138

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

	Aboño	Soto de Ribeira	Castejón
SO ₂ (kt)	24,73	21,01	0,00
NO _x (kt)	19,97	12,69	0,23
CO ₂ (kt)	7 949	4 198	771
Partículas (kt)	2,09	0,71	0,00

QUALIDADE DOS EFLUENTES LÍQUIDOS

Concentração média anual

	Aboño	Soto de Ribeira - Efluentes líquidos	Castejón
CBO5 (mg/l)	n.d.	<4,23	<9,00
COO (mg/l)	n.d.	<15,25	<41,00
Sólidos suspensos (mg/l)	n.d.	5,18	34,25
Nitratos (mg/l)	n.d.	1,02	26,32
Fosfatos (mg/l)	n.d.	<0,20	<0,60
Ferro (mg/l)	n.d.	<0,10	0,58
Cobre (mg/l)	n.d.	<0,08	<0,06
Zinco (mg/l)	n.d.	<0,02	<0,078
Níquel (mg/l)	n.d.	<0,14	<0,095
Vanádio (mg/l)	n.d.	n.a.	n.a.
Crómio (mg/l)	n.d.	<0,16	<0,053
Óleos e gord. (mg/l)	n.d.	<4,55	<0,5,165
Hidrocarbonetos (mg/l)	n.d.	n.d.	n.d.
Volume de efluente tratado (m ³)	n.d.	698 468	69 581
% de efluente enviada para colector municipal	n.a.	n.a.	0,54%

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

	Aboño	Soto de Ribeira	Castejón
Cinzas volantes de carvão valorizadas (t)	175 311,6	213 180,0	n.a.
Cinzas volantes e escórias de carvão (t)	105 284,2	136 680,0	n.a.
Óleos usados (t)	8,3	9,0	1,8
Equipamento com PCB eliminado (t)	0	0	0

n.a. - Não aplicável

n.d. - Não disponível

CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS EM ESPANHA

CARACTERÍSTICAS DOS APROVEITAMENTOS E DADOS DE FUNCIONAMENTO

Instalação	Curso de Água	Entrada em serviço por Grupos	Nº de Grupos	Potência máxima (MW)	Produção líquida (MWh)
La Malva	Somiedo	1917(2) e 1924(2)	4	9,1	37 598
Riera	Somiedo	1946(2) e 1956(1)	3	7,8	30 067
Miranda	Pigüeira	1962	4	64,8	196 030
Proaza	Trubia	1968	2	48,0	83 630
Priañes	Nora	1952(2) e 1967(1)	3	18,5	65 939
Tanes	Nalón	1978	2	245 (bombagem)	204 399
Salime HC	Navia	1954	4	79,0	91 967
La Barca	Narcea	1967(2) e 1974(1)	3	56,1	90 800
Florida	Narcea	1952(2) e 1960(1)	3	7,6	29 691
Caño	Sella	1928	2	1,0	4 082
Laviana	Nalón	1905	3	1,1	4 209
San Isidro	San Isidro	1960	2	3,1	8 768

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

Instalação	Óleos usados (t)	Equipamento com PCB eliminado (t)
La Malva	0,00	0,0
Riera	0,00	0,0
Miranda	0,18	0,0
Proaza	0,00	0,0
Priañes	1,44	0,0
Tanes	1,44	0,0
Salime HC	0,00	0,0
La Barca	0,00	0,0
Florida	0,00	0,0

REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM ESPANHA

CARACTERÍSTICAS DA REDE

Subestações

Nº	44
Potência instalada (MVA)	5 616
Nº de transformadores	95

Postos de Transformação

Nº	5 729
Potência instalada (MVA)	1 603

Linhas Aéreas

AT (km)	1 437
MT (km)	4 468
BT (km)	11 380

Cabos Subterrâneos

AT (km)	10
MT (km)	977
BT (km)	1 739




DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

Óleos usados (t)	32,90
Equipamento com PCB eliminado (t)	55,18



Energias do Brasil

-  Centrais Termoeléctricas
-  Centrais Hidroeléctricas em Exploração
-  Centrais Hidroeléctricas em Construção
-  Distribuidoras
-  Área de Concessão das Distribuidoras

CENTRAIS HIDROELÉTRICAS NO BRASIL
CARACTERÍSTICAS DOS APROVEITAMENTOS E DADOS DE FUNCIONAMENTO

		Curso de água	Área inundada (ha)	Capacidade útil da albufeira (hm ³)	Potência Máxima (MW)	Produção líquida (MWh)
EDP Lajeado	Peixe Angical	Tocantins	29 400	140	452	(em construção)
Enersul	Coxim	Salto	-	-	-	2 447
	Mimoso	Pardo	1 520	70	30	192 433
	São João I	São João	-	-	1	1 484
	São João II	São João	-	-	1	2 762
	Paraíso	Paraíso	121	6	22	89 785
	Viçosa	Castelo	3,54	0,03	4,50	22 757
	Alegre	Ribeirão Alegre	0,09	0,00	2,06	10 857
	Fruteiras	Fruteiras	0,21	0,00	8,74	43 510
	Jucu	Jucu	1,59	0,01	4,84	25 445
	Rio Bonito	Sta. Maria da Vitória	200,21	13,58	16,80	82 539
Energest	Suíça	Sta. Maria da Vitória	9,81	0,43	30,06	203 222
	Mascarenhas	Doce	419,4	18,7	131,0	787 342
Costa Rica Energia	Costa Rica	Sucuriú	31	-	17	76 487

REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

CARACTERÍSTICAS DA REDE

Subestações

Nº	202
Potência instalada (MVA)	7 449
Nº de transformadores	383

Postos de Transformação

Nº	125 787
Potência instalada (MVA)	5 158

Linhas Aéreas

AT (km)	7 192
MT (km)	86 622
BT (km)	31 097

Cabos Subterrâneos

AT (km)	6
MT (km)	59
BT (km)	0

DADOS DE FUNCIONAMENTO

BALANÇO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

Electricidade entregue à distribuição	26 536
Consumos próprios	n.d.
Perdas	3 475
Electricidade distribuída	23 061
% Perdas	13,0%

Venda total de energia eléctrica	16 187
---	---------------

Venda de electricidade

Residencial	1 302 061
Industrial	5 246 695
Comercial	10 579 050
Outros	3 037 562

DADOS DE INTERESSE AMBIENTAL

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS ELIMINADOS

Óleos usados (t)	62,1
Resíduos metálicos (t)	1 364,4
Lâmpadas (t)	9,4
Postes de betão (t)	2 852
Equipamento com PCB eliminado (t)	52,7



Prémio EDP Solidária

Destinado a apoiar projectos nas áreas da solidariedade e saúde a instituições sem fins lucrativos de solidariedade social, o prémio EDP Solidária, este ano totaliza €350 000,00, e abrange no máximo 4 projectos.

**Piruetas abençoadas
pelo Pantanal**

A quinta edição da **Mostra Corumbá – Santuário Ecológico da Dança** contou com o patrocínio da **Energisul**. Realizada entre os dias 6 e 12 de Outubro, em pleno Pantanal do Mato Grosso do Sul, o espectáculo reuniu companhias brasileiras e internacionais num palco a céu aberto, que popularizou a dança.



Glossário e Acrônimos	82
Definição de Indicadores e Critérios Adoptados	85

GLOSSÁRIO E ACRÓNIMOS

Acidente de trabalho - Acidente que se verifica no local e no tempo de trabalho e produz directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho. Os acidentes de trabalho englobam os acidentes em serviço e os acidentes ocorridos no trajeto de ida e regresso para o local de trabalho.

AIA - Avaliação de Impacte Ambiental

AIE - Agência Internacional de Energia

AT - Alta Tensão - tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 45 kV e igual ou inferior a 110 kV.

BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável - Associação Empresarial sem fins lucrativos criada com a missão de transpor para o plano nacional os princípios orientadores do "World Business Council for Sustainable Development" de difusão e divulgação dos seus princípios do desenvolvimento sustentável.

BT - Baixa Tensão - tensão entre fases cujo valor eficaz é igual ou inferior a 1 kV.

CAE's - A relação em regime de exclusividade entre os produtores e a concessionária da Rede Nacional de Transporte faz-se mediante Contratos de Aquisição de Energia (CAE's) de longo prazo.

CDM - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (Clean Development Mechanism) - Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quioto que permite aos países do anexo I financiar projectos de redução de emissões de CO₂eq., em países fora do anexo I, com a contrapartida de receber, na mesma proporção, certificados de redução de emissões, transaccionáveis no mercado.

CER's - Certificados de Reduções de Emissões

CERES - Coligação de investidores, grupos de interesse ambientais, trabalho e públicos com o objectivo de promover uma responsabilidade ambiental mundial corporativa.

Ciclo combinado - Instalação de produção de energia

eléctrica constituída por uma turbina a gás, cujos gases de escape alimentam uma unidade de recuperação de calor em que é gerado vapor para accionamento de uma segunda turbina.

Cinzas - Resíduo sólido da queima de combustível originado por impurezas minerais nele contidas. Pode também conter combustível não queimado. As cinzas volantes, de granulometria fina, são arrastadas pelos gases de combustão. As escórias, de granulometria grosseira, ficam acumuladas no fundo da câmara de combustão.

Central de Cogeração - Instalação de produção de energia, onde o vapor produzido é turbinado para a produzir electricidade e posteriormente utilizado para aquecimento, em actividades industriais.

CO₂ - Dióxido de carbono- Gás incolor e inodoro, constituinte normal do ar ambiente. Para além das fontes naturais, as fontes de origem humana incluem a queima de combustíveis fósseis, processos industriais diversos e alterações no uso dos solos. Embora não afecte directamente a saúde humana, é um gás com efeito de estufa que contribui para o potencial de aquecimento global.

Comércio de Emissões - Esquema Europeu de Comércio de Licenças de Emissão, iniciou-se em Janeiro de 2005 e é o maior esquema de comércio de emissões multi-país e multi-sector. Este esquema é suportado pela Directiva 2003/87/EC que entrou em força em 25 de Outubro de 2003.

DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia.

ÉGIDE - Economia e Gestão - Associação de utilidade pública sem fins lucrativos orientada para a Investigação e o Desenvolvimento do Ensino.

END - Energia não distribuída - Indicador técnico de qualidade de serviço. Valor estimado da energia não distribuída nos pontos de entrega dos distribuidores vinculados, devido a interrupções de fornecimento, durante um determinado intervalo de tempo (normalmente 1 ano civil).

ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

Estudo de Impacte Ambiental (EIA) - Conjunto de documentos e estudos técnicos, elaborados pelo

proponente de um projecto. Inclui, entre outras informações, uma identificação e avaliação dos impactes prováveis, positivos e negativos, que o projecto poderá ter no ambiente e as medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar os impactes negativos esperados.

EPRI - "Economic Policy Reserch Institute"

FCUL - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

GEE - Gases com Efeito de Estufa - Para além do vapor de água e do dióxido de carbono (CO₂), inclui o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O) e os compostos halogenados, como os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorcarbonos (PFCs) e o hexafluoreto de enxofre (SF₆).

GHG Protocol - "Greenhouse Gás Protocol Initiative". Parceria de negócios entre várias entidades com o objectivo de desenvolver normas internacionais aceites de monitorização e comunicação das emissões de GEE e promover a sua aceitação global.

Global Compact (GC) - Iniciativa promovida pelo Secretário Geral das Nações Unidas - Sr. Koffi Annan - com o objectivo de promover os direitos humanos, trabalho e ambiente.

GRI - Global Reporting Initiative - Instituição global e independente que desenvolve uma estrutura mundial de directrizes de relato, permitindo às empresas preparar relatórios sobre o seu desempenho económico, ambiental e social.

ICN - Instituto de Conservação da Natureza.

Intensidade Carbônica - Quantidade de CO₂ emitido por unidade de energia produzida.

JI - Implementação Conjunta (Joint Implementation) - Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quito que permite aos países do anexo I financiar projectos noutra país, do mesmo anexo, tendo como contrapartida unidades de redução de emissões de CO₂eq.transaccionáveis no mercado.

MT - Média Tensão - Tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 1 kV e igual ou inferior a 45 kV.

Normas ISO 14 000 - Conjunto de Normas Internacionais da "International Organization for Standardization" sobre sistemas de gestão ambiental.

Normas OHSAS 18 001 - Normas integradas nos "Occupational Health and Safety Assesment Séries" para a certificação de sistemas de gestão de segurança e higiene no trabalho.

NOx - Óxidos de azoto - Gases constituídos por um átomo de azoto e por um número variável de átomos de oxigénio. Poluentes atmosféricos formados pela oxidação do azoto a elevadas temperaturas. Um dos responsáveis pelos fenómenos de nevoeiro fotoquímico e de deposição ácida.

ONG's - Organizações Não Governamentais

Partículas - Poluente atmosférico constituído por material finamente dividido em suspensão no ar.

Passaporte de segurança - Certificado de competências mínimas em Segurança que resulta da frequência com aproveitamento de uma acção de formação e que permite evidenciar que os trabalhadores envolvidos adquiriram um conjunto de competências sobre os riscos mais frequentes em meio laboral e respectivas medidas de prevenção e protecção.

PCB - Policlorobifenilos - Grupo de compostos químicos de origem sintética, tóxicos e persistentes. Até o seu fabrico ser proibido, no final da década de 70, foram largamente utilizados como fluido isolante na indústria eléctrica mundial.

PCIP - Prevenção e Controlo Integrado de Poluição

PNAC - Plano Nacional para as Alterações Climáticas.

PNALE - Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão.

PNRE - Plano Nacional de Redução de Emissões.

PRE - Produção em regime especial, composto pela produção de origem mini-hídrica (até 10MW), energias renováveis e resíduos, de cogeração e de produção em baixa tensão.

REC's - Certificados de Energia Verde "Renewable

Energy Certificate System”

RQS - Regulamento da Qualidade de Serviço.
Regulamento que estabelece os padrões mínimos de qualidade de natureza técnica e comercial, a que deve obedecer ao serviço prestado pelas entidades do Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP).

SAIDI - Duração média das interrupções do sistema (“System Average Interruption Duration Index”) - Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente da soma das durações das interrupções nos pontos de entrega, durante determinado período, pelo número total dos pontos de entrega, nesse mesmo período.

SAIFI - Frequência média de interrupções do sistema (“System Average Interruption Frequency Index”) - Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente do número total de interrupções nos pontos de entrega, durante determinado período, pelo número total dos pontos de entrega, nesse mesmo período.

SEI - Sistema eléctrico independente, composto pelo SENV e pela Produção em Regime Especial.

SEN - Sistema eléctrico nacional, composto pelo SEP e pelo SEI.

SENV - Sistema eléctrico não vinculado, composto pelos produtores não vinculados, pelos distribuidores não vinculados e pelos clientes não vinculados.

SEP - Sistema eléctrico de serviço público, composto pelos produtores vinculados, pela concessionária da Rede Nacional de Transporte, pelos distribuidores vinculados e pelos clientes do SEP.

SF₆ - Hexafluoreto de Enxofre - Gás com efeito de estufa, com um potencial de aquecimento global de 23 900.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) - Parte de um sistema global de gestão. Inclui a estrutura organizacional, o planeamento de actividades, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e os recursos necessários ao desenvolvimento, implementação, revisão e manutenção de uma Política de Ambiente.

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

SO₂ - Dióxido de enxofre - Poluente atmosférico emitido a partir de processos naturais e humanos, como a queima de combustíveis fósseis e processos industriais diversos. Um dos responsáveis pelo fenómeno de deposição ácida.

Stakeholder - Todo e qualquer agente que influencia ou é influenciado, de forma directa ou indirecta pela empresa.

Tarifa social em Portugal - Tarifa destinada aos consumos relativos a casas de habitação de residência permanente, mesmo que nelas se exerça uma pequena actividade profissional, com potência contratada até 2,3 kVA e um consumo anual não superior a 400 kWh, conforme regulamento tarifário estabelecido pela Entidade Reguladora do Sector Energético.

Tarifa social no Brasil - Para clientes que preencham os requisitos estabelecidos no Programa “Baixa Renda” do Governo Federal, nomeadamente um consumo médio mensal inferior a 80 kWh nos últimos 12 meses de consumo, ou alternativamente um consumo mensal superior a 80 kWh e inferior a 220 kWh, desde que o cliente declare um rendimento “per capita” familiar inferior a metade do salário mínimo.

TIEPI - Tempo de interrupção equivalente da potência instalada (minutos) - Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente entre o somatório do produto da potência instalada nos postos de transformação de serviço público e particular pelo tempo de interrupção de fornecimento daqueles postos e o somatório das potências instaladas em todos os postos de transformação, de serviço público e particular, da rede de distribuição.

Título de habilitação - é um documento escrito, emitido pela empresa empregadora, que materializa uma habilitação para trabalhos em instalações eléctricas.

UIE - União Internacional para as aplicações de electricidade “Union Internationale pour Applications de l’électricité”.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura “United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization”.

DEFINIÇÃO DE INDICADORES E CRITÉRIOS ADOPTADOS

Acidentes em serviço - Todo o acidente de trabalho, ocorrido ao serviço da empresa (no local de trabalho ou durante o tempo de trabalho), com baixa ou mortal.

Biomassa - Material orgânico, não-fóssil, de origem biológica, parcialmente aproveitável como recurso energético. A biomassa consumida na central de Mortágua inclui resíduos florestais e cascas de pinheiro/eucalipto.

Colaboradores Formados - Rácio entre o número de colaboradores do quadro de pessoal que receberam formação, independentemente do número de acções em que participaram, e o total de colaboradores da empresa.

Consumos de água na produção de electricidade - Consumo total anual de água utilizada nas instalações de produção térmica, incluindo os volumes totais de água bruta (para processos), de água de refrigeração consumida nos circuitos fechados e de água potável (para consumos não afectos directamente à actividade de produção).

Consumos de água em edifícios administrativos - Consumo total anual de água utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores.

Consumo de combustíveis - Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) queimados na produção de energia eléctrica, em todas as instalações da empresa.

Consumos de combustíveis da Frota Automóvel - Consumo anual de combustível da totalidade dos veículos automóveis detidos para empresa. Excluem-se veículos de atribuição pessoal.

Consumo total de energia primária - Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) consumidos em todas as instalações de produção térmica da empresa, calculado com base no Poder Calorífico Inferior (PCI) médio ponderado em função do volume consumido, para cada tipo de combustível. Nas as centrais de cogeração, o PCI é uma média anual dos consumos diários.

Consumos de electricidade dos centros

electroprodutores - Quantidade de energia eléctrica consumida pelo conjunto das instalações de produção de energia eléctrica da empresa, necessária ao seu normal funcionamento. Inclui todos os serviços afectos à produção (consumos dos serviços auxiliares, compensação síncrona e bombagem) e os não afectos.

Consumos de electricidade em edifícios

administrativos - Consumo total anual de electricidade utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores.

Emissões atmosféricas totais - Emissões resultantes do funcionamento dos grupos principais e dos grupos auxiliares. O CO₂ é calculado com base na metodologia dos Títulos de Emissão de GEE. Para os restantes combustíveis o cálculo é efectuado com base em factores de emissão "standard" e no PCI (Poder Calorífico Inferior). Na produção térmica convencional o NO_x e as Partículas são calculados com base nos dados de monitorização em contínuo e no consumo de combustível. O SO₂ é calculado com base no teor de enxofre do combustível. Na cogeração e na biomassa todas as emissões, com excepção do CO₂, são calculadas com base em campanhas semestrais e no número de horas de funcionamento.

Emissões atmosféricas específicas - Rácio entre emissões atmosféricas totais e o total da produção bruta térmica do conjunto de centrais termoeléctricas da EDP.

Índice de Frequência (Tf) - Número de acidentes com baixa por milhão de horas trabalhadas.

Índice de Gravidade - Número de dias perdidos por milhão de horas trabalhadas. Não inclui incapacidades permanentes e uma parcela de 6000 dias por acidente mortal.

Índice de Rotatividade (turnover) - Rácio entre a média de entradas e saídas de efectivos para o quadro da empresa e o número total de activos.

Índice de Produtibilidade Hidroeléctrica (IPH)

- Indicador que permite quantificar o desvio do valor total de energia produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio.

Produção bruta de electricidade - Energia eléctrica total medida à saída de todos os geradores principais das centrais, incluindo por consequência, a energia absorvida pelos serviços auxiliares das centrais e a respeitante às perdas nos transformadores principais.

Produção líquida de electricidade - Total de energia eléctrica emitida para a rede resultante da produção bruta depois de deduzida dos consumos próprios afectos à sua produção, nomeadamente nos serviços auxiliares da central e nos transformadores principais.

Produção a Vapor - Total de vapor produzido nas centrais de cogeração EDP, vendido a clientes industriais.

Rejeição para água estuarinas - Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados em rios e estuários. Exclui-se a utilização da água de refrigeração.

Rejeição para meio marítimo - Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados no mar. Exclui-se a utilização de água de refrigeração.

Resíduos não perigosos - O somatório anual das quantidades de resíduos não perigosos eliminados, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março.

Resíduos perigosos - O somatório anual dos resíduos perigosos eliminados, que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduo, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março.

Resíduos valorizados (%) - Rácio entre o total de resíduos cujo aproveitamento está identificado e o total de resíduos eliminados. Não estão incluídos os resíduos resultantes da actividade de serviços.

Taxa de absentismo - Rácio entre o total de horas de falta e o total de horas trabalhadas (teóricas), de acordo com o balanço social.

Total de resíduos eliminados - Somatório anual da totalidade dos resíduos eliminados/valorizados, por um operador devidamente licenciado para o efeito, pelo conjunto de estabelecimentos industriais da

Empresa. Em Portugal inclui o subproduto vendido.

Total do subproduto vendido - Total de produto resultante da exploração das centrais térmicas, que não é eliminado como resíduo, mas sim escoado como matéria prima para outras actividades industriais.

Utilização de água para refrigeração - Volume de água captada anualmente para utilização no sistema de refrigeração do circuito primário das centrais termoeléctricas da empresa.

Volume de Formação - Total anual de horas de formação calculado pelo somatório dos produtos, para cada acção, do número de horas pelo respectivo número de participantes. Abrange todas as acções de formação presencial ou à distância, incluindo cursos, seminários, congressos e conferências.

**EDP Meia Maratona
de Lisboa**

Na área do desporto, a EDP tem vindo a reforçar a sua participação, sendo a EDP Meia Maratona de Lisboa um dos seus eventos de referência no panorama desportivo nacional, mais mediáticos.



Prémio Príncipe das Astúrias

O prestigiado neurologista português António Damásio recebeu este ano o Prémio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica pelo seu trabalho de investigação da neurociência básica da mente e do comportamento, assim como as doenças de Parkinson e Alzheimer. A **fundação hidrocontábrico** colabora há vários anos com a Fundação Príncipe das Astúrias, que este ano celebra o seu 25º aniversário. O prémio foi entregue a António Damásio pelo próprio Príncipe Felipe.



Documento de Certificação

90



KPMG Advisory - Consultores de Gestão, Lda.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 124
Internet: www.kpmg.pt

Relatório de Verificação

Introdução

1. Fomos requisitados pelo Grupo EDP (EDP) para a verificação dos dados quantitativos relativos aos indicadores referidos no parágrafo Âmbito do presente relatório, com respeito à actividade em Portugal e Espanha, incluídos no Relatório de Sustentabilidade do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 e cuja responsabilidade de preparação é do Conselho de Administração. O objectivo do nosso trabalho foi o de proporcionar uma revisão independente, com um nível de verificação limitado, dos referidos indicadores do ano de 2005.

O nosso trabalho foi circunscrito aos procedimentos de verificação documental e dos sistemas de informação conforme descrito no parágrafo 3.

Âmbito

2. O âmbito da nossa verificação inclui a informação quantitativa respeitante a indicadores económicos e financeiros, operacionais, ambientais e sociais, da actividade da EDP em Portugal e em Espanha, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005. O perímetro de empresas consideradas pelo Conselho de Administração é descrito no capítulo "Este Relatório" do Relatório de Sustentabilidade. A verificação exclui os dados da EDP Gás, SGPS; os indicadores sociais em Espanha e os dados do negócio Telecomunicações e Tecnologias de Informação (com excepção dos indicadores Emprego e Relações Laborais).

O nosso trabalho de revisão foi efectuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade ISAE 3000 (*International Standard on Assurance Engagements 3000*) para processos de verificação de informação não financeira. Esta Norma define a emissão de um parecer de revisão limitada, com um nível de segurança moderado, pelo que o nosso trabalho de verificação não teve como objectivo a emissão de uma opinião de auditoria.

Metodologia de Verificação e Critérios

3. Dado que não existem normas geralmente aceites, que sejam aplicáveis à preparação de relatórios de sustentabilidade, a EDP aplica critérios internos, definidos pelo Conselho de Administração conforme descrito no capítulo "Definição de Indicadores EDP" do Relatório de Sustentabilidade.

Nesta base, o nosso trabalho consistiu essencialmente nos seguintes procedimentos:

- Realização de entrevistas com colaboradores e responsáveis pela preparação dos dados quantitativos, com o objectivo de obter um nível de conhecimento razoável sobre os processos de geração, recolha, validação e consolidação da informação;
- Verificação dos dados através da realização de testes, obtenção de evidência documental e de sistemas de informação para uma amostra de dados;



- Visitas a cinco instalações representativas da actividade da EDP e da sua dispersão geográfica para verificação dos processos de geração e recolha de dados assim como a verificação da qualidade dos mesmos;
- Verificação dos dados sobre os títulos de emissão dos gases com efeitos de estufa, cujos resultados foram verificados por técnicos independentes acreditados no âmbito da verificação para efeitos do CELE (Comércio europeu de licenças de emissões);
- Comparação de dados económicos e financeiros, com as demonstrações financeiras do Grupo para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

Conclusão

4. Com base no trabalho descrito neste relatório, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os dados dos indicadores económicos e financeiros, operacionais, ambientais e sociais apresentados na página 20 do Relatório de Sustentabilidade do ano de 2005, referentes à actividade em Portugal e Espanha, não estejam isentos de distorções materialmente relevantes.
5. Sem afectar a nossa conclusão acima expressa, salientamos que os indicadores apresentados na página 20 do Relatório de Sustentabilidade em relação ao ano de 2004 foram verificados por outra firma de auditoria.

Lisboa, 14 de Março de 2006



KPMG



www.edp.pt